

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

MARIA FRANCISCA MENDES DE ANDRADE

**UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA CORREÇÃO DO
FLUXO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL JÚLIA BITTENCOURT**

JUIZ DE FORA
2015

MARIA FRANCISCA MENDES DE ANDRADE

**UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA CORREÇÃO DO
FLUXO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL JÚLIA BITTENCOURT**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella

JUIZ DE FORA

2015

MARIA FRANCISCA MENDES DE ANDRADE

**UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA CORREÇÃO DO
FLUXO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL JÚLIA BITTENCOURT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella (Orientador)

Membro da Banca Externa

Membro da Banca Interna

Dedico aos meus queridos pais que na infância e juventude não tiveram oportunidade de estudar, mas que não mediram esforços para que todos os seus filhos pudessem frequentar uma escola e construir um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força e determinação durante esses dois anos de estudos, possibilitando a conclusão do curso de Mestrado.

Aos meus pais, que na simplicidade, sempre acreditaram e me incentivaram a estudar.

À Secretaria de Educação do Amazonas, por oportunizar minha participação neste mestrado.

Ao professor orientador Alexandre Nicolella, e aos assistentes de suporte acadêmicos Mayanna, Priscila, Fernanda e Amélia pelas orientações e acompanhamento efetivo durante os períodos presenciais e virtuais.

Ao gestor da escola Júlia Bittencourt que me apoiou na trajetória deste Mestrado e oportunizou a realização da pesquisa nesta escola.

À supervisora Distrital de Educação IV, à pedagoga da escola do turno noturno e aos professores que concordaram em participar da pesquisa fornecendo as informações necessárias.

Aos amigos e amigas do curso de mestrado pela amizade e companhia.

À amiga e irmã, Auriédia Marques da Costa que me apoiou e ajudou incansavelmente no decorrer desses dois anos de estudos.

Às minhas sobrinhas M^a Socorro (Socorrinha) e Vanessa que souberam entender meus momentos de ausência e colaboraram nas atividades diárias.

Louvado seja meu Senhor por mais esta conquista em minha vida!

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a implementação do Programa de Correção do Fluxo Escolar – Projeto Avançar, na Escola Estadual Júlia Bittencourt, localizada na zona oeste de Manaus – Amazonas no período de 2010 a 2013, com o intuito de compreender as ações que deram certo e as que possam ter dificultado o desenvolvimento deste Projeto e propor estratégias de ação que viabilizem sua efetividade com vistas à melhoria na aprendizagem dos alunos. O interesse em realizar este estudo se deve ao fato de a pesquisadora fazer parte do quadro docente da escola pesquisada e ter iniciado o trabalho com as turmas do Projeto Avançar, desta forma, tomou conhecimento da evasão escolar que acentuava o quadro da distorção idade-ano na escola e prejudicava o fluxo escolar dos alunos. Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, utilizando entrevista semiestruturada realizada com o gestor escolar, a supervisora pedagógica da Coordenadoria de Educação 04, a pedagoga licenciada do turno noturno, 06 professores da escola que trabalham com o Projeto Avançar nos anos finais do Ensino Fundamental e 02 professores que são da escola, mas não atuam no Projeto. O governo do Estado do Amazonas implantou em 2005, através da Secretaria de Educação, o Programa de Correção do Fluxo escolar – Projeto Avançar, inicialmente, em 10 escolas da capital, com o objetivo de correção do fluxo escolar e da diminuição da distorção idade-ano. A análise dos dados possibilitou a apresentação de algumas considerações a respeito dos avanços e entraves que aconteceram no momento da implantação do Projeto na escola, e a partir disso, propor à Coordenadoria de Educação 04 e à escola Júlia Bittencourt, um Plano de Ação que contribua para a organização e intensificação de ações que favoreçam o alcance dos objetivos deste Projeto. Para análise dos dados colhidos, fundamentou-se nos estudos de Arellano (2012), Brooke (2013), Condé (2011), Lück (2004), Mainardes (2006), Peregrino (2010), Poirier (2011), Prado (2000), entre outros. Através deste estudo, espera-se que a CDE, o gestor escolar, a equipe pedagógica e os docentes, que estão envolvidos na implementação deste Projeto, possam assumir nova postura e direcionar as ações para correção do fluxo escolar e redução da distorção idade-ano.

Palavras-chave: Fluxo Escolar; Distorção idade-ano; Projeto Avançar.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the implementation of the School Flow Correction Program – Projeto Avançar, in the State School Julia Bittencourt, during the period of 2010 until 2013, in order to understand the aspects that have worked and those that may have hindered the development of this project and to propose action strategies that enable their effectiveness with a view to improving student learning. This study took place because the researcher is part of the teaching staff of the surveyed school and had started working with the Projeto Avançar classes where she noticed school dropout which increased the gap between age and year and hindered the students school flow. This case study was conducted by means of qualitative research, using semi-structured interview with the school management, teaching supervisor of the District Coordination of Education 04, the pedagogue of the night shift, 06 school teachers working with the Projeto Avançar – end year of elementary school and 02 teachers from the school, but who are not part of the project. The government of Amazonas state implemented in 2005, through the Department of Education, the School Flow Correction Program – Projeto Avançar, initially in 10 schools in the capital, with the aim of the school flow correction and reduction of the gap between age and year. Data analysis enabled the introduction of some considerations about the advances and barriers that happened at the time of the project implementation at the school, and they propose to the Coordination of Education 04 and to the Julia Bittencourt school, an Action Plan to contribute with the organization and intensification of actions that promote the achievement of the objectives of this project. For further analysis, this research is based on the study of Arellano (2012), Brooke (2013), Conde (2011), Lück (2004), Mainardes (2006), Polin (2013), (2012), Peregrino (2010), Poirier (2011), Prado (2000) among others. Through this study, it is expected that the CDE, the school management, teaching staff and teachers, who are involved in implementing this project, can take new approach and redirect actions to correct the school flow and reduction of the gap between age and year.

Keywords: School flow; Gap age and year; Projeto Avançar.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Rendimento do Projeto Avançar na Sec. Estadual de Educação – SEDUC/AM 2010 – 2013.....	33
Gráfico 2: Rendimento do Projeto Avançar na Sec. Est. de Educação – SEDUC/ AM34	
Gráfico 3: Rendimento do Projeto Avançar na Coord. Distrital de Educação 4.....	35
Gráfico 4: Rendimento do Projeto Avançar na Coord. Distrital de Educação 4.....	35
Gráfico 5: Rendimento do Projeto Avançar na Escola Estadual Júlia Bittencour 2010 - 2013	42
Gráfico 6: Rendimento do Projeto Avançar na Escola Estadual Júlia Bittencourt	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 : Demonstrativo das Escolas selecionadas em 2003 – Projeto Avançar	22
Quadro 2: Estrutura Curricular do Projeto Avançar nos anos finais do Ensino Fundamental a partir de 2013	27
Quadro 3: Entrevista dos professores do PA	79
Quadro 4: Entrevistas dos Professores do PA	80
Quadro 5: Entrevistas dos Professores do PA	81
Quadro 6: Entrevista dos professores do PA	82
Quadro 7: Entrevista dos professores do PA	83
Quadro 8: Entrevistas dos Professores do PA	84
Quadro 9: Entrevistas dos professores do PA.....	86
Quadro 10: Entrevistas dos professores do PA.....	88
Quadro 11: Avanços e dificuldade na implementação do Projeto Avançar	94
Quadro 12: Seleção de Professores	99
Quadro 13: Capacitação e formação para Gestor, Pedagogos e Professores	101
Quadro 14: Módulos oferecidos na formação.....	102
Quadro 15: Socialização de experiências pedagógicas do Projeto Avançar..	104
Quadro 16: Ressignificação do Projeto Avançar	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Segunda seleção de Escolas para o Projeto Avançar.....	23
Tabela 2 - Conceitos Avaliativos do Projeto Avançar	29
Tabela 3 - Distribuição das Escolas que oferecem o Projeto Avançar na CDE-4, Fases 3 e 4.....	31
Tabela 4 - Quantitativo de alunos por ano e turno - Escola Estadual Júlia Bittencourt - 2014	37
Tabela 5 - Taxa de Distorção Idade-Ano de 2007 – 2013 na escola Júlia Bittencourt	42
Tabela 6 - Índice de Distorção Idade-ano no Brasil.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS

CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CDE	Coordenadoria Distrital de Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
DEPPE	Departamento de Política e Programas Educacionais
GENF	Gerencia de Ensino Fundamental
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDEAM	Índice de Desenvolvimento da Educação do Amazonas
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes E Bases da Educação
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PA	Projeto Avançar
PAE	Plano de Ação Educacional
PEE	Plano Estadual de Educação
PIPA	Programa de Intervenção Pedagógica do Amazonas
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PPA	Plano Plurianual
SADEAM	Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEAS	Secretaria Estadual de Assistência Social
SEJEL	Secretaria Estadual de Esporte, Juventude e Lazer
SESC	Secretaria Estadual de Cultura
SEDUC	Secretaria de Educação e qualidade do Ensino
SIGEAM	Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
SEAS	Secretaria Estadual de Assistência Social
SEEDUC	Secretaria Estadual de Educação
SEJEL	Secretaria Estadual de Esporte, Juventude e Lazer
SESC	Secretaria Estadual de Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
I. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR - PROJETO AVANÇAR NO ESTADO DO AMAZONAS	19
1.1 A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS (SEDUC)	19
1.2 A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO AVANÇAR NA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS.....	20
1.3 A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO AVANÇAR NA COORDENADORIA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO 04.....	30
1.4 A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO AVANÇAR NA ESCOLA ESTADUAL JÚLIA BITTENCOURT	36
II. O PROJETO AVANÇAR: SUAS POSSIBILIDADES NA CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR	47
2.1 DISTORÇÕES IDADE-ANO NO CENÁRIO NACIONAL	48
2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA	54
2.3 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA	55
2.3.1 Gestor escolar	56
2.3.2 A Supervisora Pedagógica da Coordenadoria 04	65
2.3.3 A Pedagoga da Escola.....	71
2.3.4 Professores que trabalham no Projeto Avançar	77
2.3.5 Professores que não trabalham no Projeto Avançar	89
2.3.6 Achados da Pesquisa.....	93
III. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL	96
3.1 AÇÕES PROPOSTAS PARA MELHOR IMPLANTAÇÃO DO PROJETO AVANÇAR NA ESCOLA	96
3.1.1 Seleção de Professores para atuação no PA.....	97
3.1.2 Capacitação para gestor, pedagogo e professores	99
3.1.3 Socialização de Experiências do Projeto Avançar	103
3.1.4 Ressignificação do Projeto Avançar	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	108
APÊNDICE A	112
APÊNDICE B	113

APENDICE C 114
APÊNDICE D 115
APÊNDICE E 116

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a implementação do Programa de Correção do Fluxo Escolar – Projeto Avançar, na Escola Estadual Júlia Bittencourt, localizada na zona oeste de Manaus – Amazonas, no período de 2010 a 2013, com o objetivo de compreender as ações que geraram resultados positivos e aquelas que dificultaram o desenvolvimento deste Projeto e propor estratégias de ação que viabilizem sua efetividade com vistas à melhoria na aprendizagem dos alunos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/1996), que legisla e organiza a oferta do ensino no Brasil, a criança deve ingressar aos seis anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14 anos. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no Ensino Médio. Assim, o aluno reprovado ou evadido fica impossibilitado de finalizar essas etapas de ensino no tempo previsto, pois muitas vezes, quando retorna à escola, já está em situação de distorção idade-ano.

Dessa forma, é importante saber como é calculada a distorção idade-ano. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. Portanto, o aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-ano quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. Lück e Parente (2004) enfatizam um conjunto de fatores que causam a distorção idade-ano, entre os quais são destacadas a entrada tardia de crianças na escola e a repetência, sendo que ambos interferem no fluxo escolar.

Segundo Mainardes e Alavarse (2010), o fluxo escolar indica a progressão de alunos de uma coorte, em determinado nível de ensino, em relação à sua condição de promovido, repetente ou evadido. Esses dados são informados pelas escolas e divulgados pelo Censo Escolar, levando em conta o processo de escolarização do ano anterior.

Corroborando com essa temática, o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2012) pontua que o fluxo escolar é a análise da progressão de um estudante em determinada etapa de ensino dentro de uma série, na qual pode ser aprovado, reprovado ou evadido.

Assim, o aprovado se matricula no ano seguinte na série imediatamente posterior, enquanto o reprovado se matricula na mesma série, e o evadido não se matricula em nenhuma série anterior ou posterior de um ano para outro.

Mainardes e Alavarse (2010) sinalizam, também, que é importante não confundir evasão escolar com abandono. Haja vista que o abandono se caracteriza pelo afastamento do aluno durante o período letivo, com frequência inferior a 75%. Enquanto a evasão se refere ao aluno que tendo abandonado, sido reprovado, ou até mesmo aprovado, se não retornar à escola no período posterior será considerado pelo sistema como evadido.

A realidade da educação brasileira tem mostrado que muitas crianças e jovens não têm conseguido concluir com êxito as etapas da educação básica nas faixas etárias estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), o que tem ocasionado o aumento da distorção idade-ano que, segundo dados do INEP, alcançou um índice de 23% no ano de 2006. Contudo, essa taxa apresentou, no ano de 2013, uma redução ficando em 18%, configurando, ainda, um desafio para a educação brasileira.

Com base neste cenário, o Projeto Avançar foi implantado na rede estadual de ensino do Amazonas no ano de 2005, como estratégia para correção do fluxo escolar, tanto na capital quanto no interior, para atender aos alunos do Ensino Fundamental com pelo menos dois anos de distorção idade-ano de escolaridade, com vistas a contribuir com a qualidade da educação oferecida nas escolas do Estado.

Este programa foi implantado com base nos dados divulgados pelo censo escolar de 2003, no qual a Educação do Amazonas apresentava um percentual de distorção idade-ano de 64% entre os alunos matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Na Escola Estadual Júlia Bittencourt, a implantação do Projeto deu-se em 2007, visto que apresentava um índice de distorção idade-ano de 62%, bem como um alto percentual de reprovação e evasão escolar¹, enquadrando-se nos critérios de seleção do Projeto Avançar. Todavia, a escola ainda não conseguiu mudar efetivamente o quadro de distorção idade-ano, foco da implementação do programa,

¹Rendimentos da escola estadual Júlia Bittencourt em 2007: Evasão escolar: 6º ano (23%), 7º (13%), 8º ano (7%) e 9º ano (21%). Reprovação: 6º ano (27%), 7º e 8º ano (15%) e 9º ano (7%).

uma vez que, conforme dados do INEP, em 2012, a taxa era de 40%, em 2013, de 41% e, em 2014, 42%.

Segundo o Plano Estadual de Educação do Estado do Amazonas (2008), a meta do estado é: regularizar o fluxo escolar reduzindo, anualmente, em 10% e 5% as taxas de repetência e evasão, respectivamente, por meio de programas de aceleração da aprendizagem e de recuperação progressiva de estudos ao longo do curso, garantindo efetiva aprendizagem no período de vigência deste plano. Assim, o Projeto Avançar também está relacionado às metas do PEE.

Dessa forma, propõe-se identificar as ações que deram certo e as que não estão contribuindo na implementação do Projeto, além de propor mudanças necessárias para que a escola possa desenvolver meios para obter êxito na regularização do fluxo escolar, na redução da distorção idade-ano e na melhoria da aprendizagem dos alunos.

Assim, o interesse em estudar este tema surgiu após a integração profissional da pesquisadora ao quadro docente da Escola Júlia Bittencourt em 2012, no turno noturno e o início do trabalho com as turmas do Projeto Avançar Fase 3 e 4. Tal fato proporcionou o conhecimento da realidade da evasão escolar, visto que, as turmas iniciavam com 30 alunos e concluíam o ano letivo com uma média de 15 alunos, acentuando o quadro de distorção idade-ano. Logo, diante desta constatação, esta sentiu-se motivada para a realização do referido estudo.

A percepção da insatisfação dos professores que atuam no Projeto em relação ao desinteresse de seus alunos, bem como a queixa dos docentes do ensino regular dos turnos matutino e vespertino, culpabilizando os alunos do Projeto Avançar como sendo os responsáveis pelas notas baixas da escola no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB também é um dos fatores motivadores desta pesquisa.

Ademais, sempre chamou atenção o fato de o projeto ter sido implantado há 08 anos nesta escola e não ter conseguido diminuir significativamente o quadro de distorção idade-ano² e a correção do fluxo escolar, não cumprindo em parte com seus objetivos.

Assim, o presente trabalho aborda o Projeto Avançar como estratégia de correção do fluxo escolar e diminuição da distorção idade-ano, destacando as ações

² Dados de Distorção idade-ano da Escola Estadual Julia Bittencourt: 2007 (62%); 2008 (56%); 2009 (54%); 2010 (53%); 2011 (48%); 2012 (40%), 2013 (41%).

que deram certo e oferecendo subsídios para compreensão dos aspectos que possam ter dificultado sua implementação.

Desse modo, o trabalho se concentra nas fases 3 e 4 do Projeto Avançar, no turno noturno e pretende ser um instrumento que, além de proporcionar uma reflexão sobre a real situação da implementação do Projeto Avançar para os atores que compõem o cenário da escola Júlia Bittencourt, possa ser um coadjuvante na melhoria da qualidade da educação oferecida pela escola.

Portanto, para a descrição deste caso, foram feitas pesquisas bibliográficas e documentais na Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Analisou-se a Resolução 148/2010-CEE/AM, que autoriza e aprova o Projeto Avançar, a resolução nº 20/2013-CEE/AM que aprova a Matriz Curricular do Projeto. Esses documentos foram solicitados à Coordenadoria Distrital de Educação 04 (CDE) para obtenção da Proposta Pedagógica, bem como à Secretaria da Escola Júlia Bittencourt para análise do Projeto Político Pedagógico, Regimento escolar, Atas de reuniões e Atas do rendimento final dos alunos do Projeto Avançar.

Também foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados com o Gestor escolar, Supervisora pedagógica da Coordenadoria Distrital de Educação 04, Pedagoga e professores que trabalham com o Projeto Avançar no turno noturno e com dois professores do ensino regular da escola, com vistas a obter uma perspectiva daqueles que convivem com o Projeto dentro da escola, embora não atuem diretamente.

Com esta configuração, o trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro contempla a descrição do Programa de correção do Fluxo Escolar: Projeto Avançar e a forma como ele foi implantado na Secretaria Estadual de Educação do Amazonas. Apresenta, ainda, o histórico e contextualização da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), bem como a implantação do Projeto Avançar na Coordenadoria Distrital de Educação 04, nas escolas estaduais e na Escola Júlia Bittencourt, foco desta pesquisa, e os desafios inerentes à implementação deste Projeto na Escola.

O segundo capítulo aborda o Projeto Avançar com suas possibilidades na correção do fluxo escolar; os passos metodológicos da Pesquisa (instrumentos, análise dos dados, atores envolvidos na coleta dos dados e apresentação dos resultados), a discussão do tema - distorção idade-ano no cenário nacional e os pontos relevantes que nortearão a elaboração do Plano de Intervenção. Enquanto o

terceiro capítulo apresenta o Plano de Ação Educacional (PAE) a ser desenvolvido na Escola Estadual Júlia Bittencourt durante a vigência do Projeto Avançar.

I. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR - PROJETO AVANÇAR NO ESTADO DO AMAZONAS

Este capítulo tem por finalidade descrever as características do Programa de Correção do Fluxo Escolar: Projeto Avançar implantado na Secretaria de Educação do Estado do Amazonas em 2005, como política pública para correção do Fluxo Escolar e a distorção idade-ano. Além disso, tal política é entendida também como uma política de equidade com vistas a garantir resultados mais igualitários, inclusão social e resgate da cidadania.

1.1 A Secretaria Estadual de Educação do Amazonas (SEDUC)

Este tópico aborda o histórico e a contextualização da Secretaria Estadual de Educação desde sua criação como órgão responsável pelo gerenciamento da educação no Estado do Amazonas, uma vez que foi neste cenário que foi desenhado e implantado o Projeto em questão.

A Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas (SEDUC) foi criada em 1946, através da Lei nº 1.596, de 05/01/1946, com denominação de Diretoria Geral do Departamento de Educação e Cultura. Com a Lei nº 12, de 09/05/1953, sofreu a primeira alteração em sua nomenclatura, recebendo o nome de Secretaria de Educação, Cultura e Saúde. Ainda no mesmo ano, com a Lei Nº 65, de 21/07/1953, recebeu a denominação de Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social.

Após dois anos, sob a Lei nº 108, de 23/12/1955, recebeu o nome de Secretaria de Educação e Cultura, tendo nova alteração 46 anos depois, com a Lei nº 2.032, de 02/05/1991, quando recebeu o nome de Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto. Alguns anos depois, foi denominada de Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), com a Lei nº 2.600, de 04/02/2000.

Destarte, a SEDUC, órgão integrante da Administração Direta do Poder Executivo, tem como finalidades:

I – a formulação, a supervisão, a coordenação, a execução e a avaliação da Política Estadual de Educação;

- II – a execução da Educação Básica: ensino fundamental e médio e modalidades de ensino;
- III – a assistência, orientação e acompanhamento das atividades dos estabelecimentos de ensino (AMAZONAS, site oficial da SEDUC, 2014).

Como forma de viabilizar o cumprimento de suas funções, cabe à Secretaria de Educação formular, coordenar, controlar e executar políticas educacionais no Estado do Amazonas, buscando sempre cumprir a legislação específica no desenvolvimento de suas atividades.

Nesta organização, a SEDUC conta com um total de 224 escolas na capital e 344 no interior do Amazonas, somando um total de 568 escolas. Entretanto, nesta somatória, não estão inclusos os Centros de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAMs) e Centros de Ensinos mediados por tecnologias rurais³.

Dessa forma, a SEDUC é composta por sete Coordenadorias Distritais de Educação, que estão localizadas em áreas diversas da cidade de Manaus, bem como por Coordenadorias Regionais de Ensino situadas no interior do estado. Essas coordenadorias funcionam como órgão de assistência e assessoramento, auxiliando a Secretaria de Educação na coordenação e controle das atividades desenvolvidas nas escolas.

É neste cenário que abordamos a forma como se deu a implantação do Projeto Avançar⁴, como política pública para correção do fluxo escolar e distorção idade-ano na Secretaria Estadual de Educação do Amazonas.

1.2 A implantação do Projeto Avançar na Secretaria Estadual de Educação do Amazonas

O Governo do Amazonas implantou, em 2005, o Projeto Avançar na Rede Estadual de Ensino, este teve aprovação legal em 2007, através da Resolução Nº 83/2007 do Conselho Estadual de Educação/AM, que no Art. 2º também convalidou o ensino ministrado nos anos de 2005 e 2006.

³O Centro de Educação Tecnológica (CETAM) é vinculado à Secretaria de Ciência e Tecnologia e tem a missão é promover diretamente a educação profissional no âmbito estadual, nos níveis básico, técnico e tecnológico, como instrumento de cidadania para gerar ocupação e renda. Ele está presente em Manaus e nos 61 municípios do Estado do Amazonas e suas ações são desenvolvidas em parceria com instituições de caráter público, estadual e municipal, organizações não-governamentais (ONGs) e outras entidades.

⁴O Programa de Correção do Fluxo Escolar: Projeto Avançar é conhecido na Secretaria de Educação e nas escolas estaduais como PROJETO AVANÇAR. Portanto, para facilitar a compreensão deste, a partir de então será utilizado este termo.

Segundo a Proposta Curricular do Projeto Avançar (2005), ele foi implantado na Rede Estadual de Ensino, após o setor de Estatística da Secretaria Estadual de Educação divulgar, em 2003, que dos 107.222 alunos matriculados do 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental na capital, 68.474 apresentavam distorção idade-ano⁵ superior a dois anos, o que equivalia a 64% das matrículas efetuadas no ano de 2003. Conforme a Proposta Curricular, o Projeto Avançar (2005) foi criado no Departamento de Políticas e Programas Educacionais (DEPPE) da SEDUC/AM, e é coordenado pela Gerência de Ensino Fundamental (GENF). Este Projeto surgiu com a finalidade de promover o avanço nos estudos para os jovens que se encontravam em situação de distorção idade-ano de escolaridade.

O Projeto foi pensado como uma estratégia com vistas a reparar lacunas da aprendizagem, corrigir o quadro de distorção idade-ano de escolaridade, tanto nas escolas da capital quanto nas do interior, melhorar o desempenho dos alunos e contribuir na qualidade da educação oferecida nas escolas públicas do Amazonas, no que diz respeito às diferenças e na progressão da aprendizagem. Assim, em 2003, as escolas com maior índice de evasão escolar e distorção idade-ano foram selecionadas em Manaus para participar do referido Projeto.

Inicialmente, foram selecionadas 20 escolas para a implantação do Projeto Avançar em Manaus, mas a escola Júlia Bittencourt não entrou nesta primeira seleção. O critério utilizado para seleção das escolas consistiu em elencar aquelas que apresentavam um maior índice de alunos com distorção idade-ano, porém esses dados não foram encontrados pela pesquisadora, pois, na época da implementação do Projeto nas primeiras 20 escolas, ainda não havia sistematização precisa desses dados na SEDUC. Assim, seria formada 01 turma de 30 alunos em cada uma das escolas selecionadas, o que somaria um total de 600 alunos, conforme expresso no Quadro 1:

⁵Anteriormente, o termo utilizado nesta expressão era distorção idade-série, inclusive consta na Proposta Curricular do Programa de Correção do Fluxo Escolar: Projeto Avançar, mas depois da reforma do ensino, passou-se a utilizar o termo idade-ano, por isso, neste trabalho será utilizada esta expressão.

Quadro 1 - Demonstrativo das Escolas selecionadas em 2003 – Projeto Avançar

Nº	Escola
01	Centro Educacional Arthur Virgílio Filho
02	Esc. E. Aldeia do C. Prof. ^a Ruth P. Gonçalves
03	Esc. Est. Antogildo Pascoal Viana
04	Esc. Est. Barão do Rio Branco
05	Esc. Est. Carvalho Leal
06	Esc. Est. Desembargador André Araújo
07	Esc. Estadual D. Milton Corrêa Pereira
08	Esc. Est. Dr. José Milton Bandeira
09	Escola Estadual Eldah Bitton Telles da Rocha
10	Esc. Est. Maria Madalena S. de Lima
11	Esc. Est. Osmar Pedrosa
12	Esc. Est. Prof. José Bernardino Lindoso
13	Esc. Estadual Prof. ^a . Bernadete da S. Rocha
14	Esc. Est. Prof. ^a . Diana Pinheiro
15	Esc. Est. Prof. ^a . Maria Teixeira Góes
16	Esc. Est. Prof. ^a . Eunice Serrano Telles de Souza
17	Esc. Est. Rilton Leal Filho
1	Esc. Est. Tiradentes
19	Esc. Estadual Vasco Vasques
20	Esc. Est. Waldemiro Peres Lustosa

Fonte: Proposta pedagógica do Projeto Avançar- 2005.

O quadro 1 apresenta as 20 primeiras escolas selecionadas, em 2003, para participar do Projeto Avançar. Contudo, como faltavam professores para trabalhar com essas novas turmas, foi necessário esperar a abertura de concurso público para a contratação de docentes, tanto para o projeto quanto para outras turmas do ensino regular, haja vista não haver um concurso específico para o Projeto Avançar. Os concursos são feitos para suprir as vagas existentes na Secretaria de Educação, que por sua vez, faz a distribuição dos docentes para as escolas, inclusive para atuar no Projeto.

Entretanto, enquanto esperavam o concurso, que só foi realizado em 2005 e, considerando a demanda de alunos com distorção idade-ano, foram escolhidas sete (07) escolas dentre as vinte selecionadas anteriormente, bem como um novo processo de seleção que contemplou mais três (03) escolas que apresentavam um percentual de alunos com distorção idade-ano, de forma que a

implantação do Projeto Avançar na Secretaria Estadual de Educação foi realizado em 2005, inicialmente em dez (10) escolas na capital, conforme mostra a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Segunda seleção de Escolas para o Projeto Avançar

Escolas Estaduais	Turnos			Nº de Turmas	Alunos por Turma
	M	V	N		
Esc. Est. Antogildo P. Viana	01	01	-	02	30
Esc. Eldah Bitton Telles	-	02	-	02	30
Esc. Estadual Prof. José B. Lindoso	-	01	-	01	30
Esc. Est. Profª Bernadete da S. Rocha	-	01	01	02	30
Professora Eunice Serrano T. de Souza	-	02	03	05	30
Esc. Est. D. Jackson Damasceno	-	-	01	01	30
Esc. Est. Waldemiro Peres Lustosa	-	01	-	01	30
Esc. Est. Dr. José Milton Bandeira	-	02	-	02	30
Esc. Est. Julia Bittencourt	-	-	03	03	30
Esc. Est. Manoel R. de Souza	-	01	-	01	30
Total	01	11	08	20	600

Fonte: Proposta Pedagógica do Projeto Avançar – 2005.

A tabela mostra que nas novas escolas selecionadas foram formadas mais de uma turma, porque atendeu também alunos do turno vespertino, bem como acrescentou mais turmas nas 07 escolas já selecionadas na primeira etapa, o que culminou em 18 turmas de 30 alunos, somando um total de 600 alunos.

Na organização das classes foram conjugados dois critérios: faixa etária e ano escolar. Na Fase 3, foram alocados os alunos com idade de 15 a 21 anos que estavam cursando o 6º ano do Ensino Fundamental. Já na Fase 4 foram agrupados os alunos com idade de 15 a 21 anos que estavam cursando os 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Com o cenário assim configurado, o Projeto Avançar foi implantado em Manaus em 2005.

A Proposta Pedagógica deste Projeto enfatiza o objetivo geral, bem como os específicos, que consistem em:

Geral:

regularizar o processo escolar dos alunos do 1º ao 5º ano e do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, com distorção/idade ano.

Específicos:

Viabilizar alternativas pedagógicas fundamentadas em aprendizagens significativas a partir do Currículo Básico e no fortalecimento da autoestima do aluno.

Promover o aluno, ao final do ano letivo para o ano em que apresente condições de prosseguimento regular de estudo (AMAZONAS, 2005 p.11).

Ainda conforme a Proposta Pedagógica, este Projeto é um dos compromissos políticos do Governo do Estado do Amazonas, conforme citado abaixo:

[...] a implementação do Projeto Avançar nos anos finais do Ensino Fundamental, é um compromisso político do Governo do Estado do Amazonas em reverter um dos quadros mais graves da educação nacional: o da defasagem idade-ano, oferecendo as condições necessárias ao desenvolvimento do Programa (AMAZONAS, 2005, p.11).

No que se refere à sua estrutura pedagógica, o Projeto está organizado em dois níveis: Ensino Fundamental 1, que contempla os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental que estão cursando do 1º ao 5º ano, e o Ensino Fundamental 2, composto por alunos que estão cursando as séries finais do Ensino Fundamental, este último segmento é o foco deste estudo, pois na escola pesquisada não funciona o Ensino fundamental 1. Dessa forma, os alunos que cursam o Projeto Avançar nos anos finais do Ensino Fundamental estão divididos em duas fases, 03 e 04.

A Proposta Curricular do Projeto Avançar está fundamentada na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, o qual determina que “a educação é um direito de todos, dever do estado e da família”, e na Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB 9394/1996), no Capítulo II, que se refere à Educação Básica, mais precisamente no artigo 24, Inciso V, alínea “b” que articula a “aceleração de alunos com atraso escolar”.

Fundamenta-se também na Resolução 83/2007 do Conselho Estadual de Educação do Amazonas e na Resolução 148/2010-CEE/AM, que autorizam e aprovam o projeto, bem como na resolução nº 20/2013-CEE/AM que aprova a Matriz Curricular do Projeto (AMAZONAS, 2005 p.16).

Segundo a Proposta Curricular do Projeto Avançar,

a proposta pedagógica é norteadada pelos princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, para o Ensino Fundamental do 6º Ano ao 9º Ano e tem como eixo a função equalizadora desta modalidade de ensino, garantindo aos jovens a igualdade de oportunidades para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências que lhe

possibilitem novas inserções no mundo e na vida social (AMAZONAS, 2005 p.9).

Este Projeto enfatiza também o uso de uma metodologia diferenciada, com foco na motivação e na autoestima do educando, para que possa adquirir a noção de que é capaz de aprender, ter sucesso na escola e desenvolver habilidades e competências que o motive a avançar em seus estudos. Dessa maneira, prioriza o conhecimento prévio do educando, buscando respeitar o ritmo de aprendizagem, para que tenha condições de desenvolver uma aprendizagem significativa, com base na teoria de Ausubel (1982). Segundo o autor, o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa, uma vez que, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e, com isso, ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Entretanto, Ausubel (1982) enfatiza que a aprendizagem significativa somente é possível quando um novo conhecimento se relaciona de forma substantiva e não arbitrária a outro já existente. Para que essa relação ocorra, é preciso que exista uma predisposição para aprender. Ao mesmo tempo, é necessária uma situação de ensino potencialmente significativa, planejada pelo professor, que leve em conta o contexto no qual o estudante está inserido e o uso social do objeto a ser estudado.

Assim, dentro do contexto escolar, a teoria da aprendizagem significativa leva em conta a história de vida do educando e dá ênfase ao papel do docente na proposição de situações que favoreçam a aprendizagem do aluno.

É disponibilizado também, no Projeto Avançar, um livro didático para cada disciplina, que serve de subsídio pedagógico para o educador e o aluno. No entanto, este livro é diferente dos que são usados nas séries regulares, pois os conteúdos são seriados e mais resumidos, para facilitar a assimilação dos alunos.

O Projeto Avançar, em Manaus, atende a alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno; mas na Coordenadoria Distrital de Educação 04, *lócus* da pesquisa de campo desta dissertação, o maior número de alunos atendidos encontra-se no turno noturno. Em 2012, na fase 3 do Projeto Avançar, o percentual de alunos que estudavam à noite era de 63%, enquanto que, em 2013, era de 51%, e, em 2014, de 59%. Na fase 4, o percentual de alunos que estudava no turno

noturno, em 2012, era 77%, sendo que, em 2013, baixou para 55% e, em 2014, subiu para 63%.

Essa realidade está relacionada à idade do educando e o fato de alguns já estarem trabalhando durante o dia. Além disso, como a procura de vagas nos turnos matutino e vespertino é grande, a prioridade para estudar durante o dia é para alunos que não estão em atraso escolar, por isso os defasados, dependendo da idade, vão para o turno noturno.

Esse projeto funciona de segunda a sexta, com 05 tempos de aulas de 40 minutos. As aulas iniciam às 19 horas e terminam às 22 horas e 30 minutos, com um intervalo de 10 minutos.

A estrutura curricular do Projeto contempla as mesmas disciplinas do ensino regular, a saber: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Matemática, Ciências, História, Geografia, Língua Estrangeira, e Ensino Religioso⁶, sendo que esta última é de matrícula facultativa. A seguir, apresentamos dados sistematizados no Quadro 2, acerca da estrutura curricular do Projeto:

⁶O Ensino Religioso é facultativo para o aluno e será desenvolvido conforme o artigo 1º da Lei 9.475/97, regulamentado pela Resolução CEB Nº 02 de 07/04/98 e Artigo Nº § 9º da Resolução 99/97 – CEE/AM.

Quadro 2: Estrutura Curricular do Projeto Avançar nos anos finais do Ensino Fundamental a partir de 2013

Legislação		Área do Conhecimento	Componente Curricular	FASE 3		FASE 4		Carga Horária Total
Lei Federal N.º 9.394/96 RES. N.º 02/98CNE RES. N.º 099/97 CEE/AM	Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	S 5	A 200	S 5	A 200	400
			Arte	1	40	1	40	80
			Educação Física	2	80	2	80	160
		Ciências naturais e Matemática	Matemática	5	200	5	200	400
			Ciências	3	120	3	120	240
		Ciências Humanas e Sociais	História	3	120	3	120	240
			Geografia	3	120	3	120	240
		Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	40	1	40	80
		Parte Diversificada (Área de Linguagem)		2	80	2	80	160
		TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA		25	1000	25	1000	2000

Fonte: Proposta Pedagógica do Projeto Avançar (2005).

O Quadro 2 mostra os componentes curriculares do Projeto nas Fases 3 e 4, bem como a carga horária semanal (S) e anual (A) referentes a cada um desses componentes. Dessa forma, as disciplinas com maior carga horária são Língua Portuguesa e Matemática, com 5 horas semanais e 200 horas anuais, seguidas de Ciências, História e Geografia, com 3 aulas semanais e 120 anuais; Língua Estrangeira Moderna com 2 aulas semanais e 80 horas anuais e Artes e Ensino Religioso com 1 aula semanal e 40 anuais. Desse modo, o Ano Letivo é composto de 200 dias.

Todavia, é importante enfatizar que, no turno diurno, o horário das aulas compreende 4 horas diárias, enquanto no noturno são somente 3 horas e meia, uma vez que as aulas se iniciam às 19h e encerram-se às 22:30. Assim

sendo, por semana os alunos do turno noturno têm um déficit de 2 horas e meia de aula, o que também pode influenciar no desempenho escolar dos alunos.

Destaca-se ainda, que o sistema de avaliação do Projeto difere do ensino regular, conforme consta na Proposta Pedagógica:

a avaliação do Projeto Avançar nos Anos Finais do Ensino Fundamental tem por objetivo possibilitar que o aluno aprenda a desenvolver os seus conhecimentos, facilitando a aquisição de uma aprendizagem, para aplicar em sua vida. Daí, a importância do professor no ato de ensinar e de eleger instrumentos de avaliação com enfoque cognitivo, dentro de uma perspectiva de processo diagnóstico, contínuo e formativo (AMAZONAS, 2005, p. 21).

Diante disso, o professor deve informar ao aluno sobre o processo avaliativo, esclarecendo que os instrumentos utilizados na avaliação não são para julgar, nem para medir o desempenho escolar, mas uma maneira de ressignificar sua aprendizagem, bem como refletir sobre os indicadores desses resultados e buscar novas estratégias de ações pedagógicas. Ademais, ao final de cada bimestre, os resultados das avaliações devem ser registrados individualmente em um relatório descritivo elaborado pelo professor ministrante do componente curricular.

Nesta organização, os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores do projeto, compreendem exercícios de fixação da aprendizagem, pesquisas de conteúdos específicos de cada disciplina realizadas no âmbito da escola (internet e biblioteca), provas dissertativas, nas quais são consideradas as apreensões dos alunos em relação ao conteúdo estudado, bem como provas subjetivas em que é valorizado o entendimento e experiência de vida do educando e assiduidade e participação nas aulas.

Ao final de cada bimestre, o professor faz um relatório descritivo que resulta da análise do aproveitamento global do aluno, no qual é registrado o desenvolvimento do processo de aprendizagem em cada componente curricular em conformidade com a proposta pedagógica do Projeto Avançar, considerando os aspectos cognitivo, afetivo e social do aluno.

Vale ressaltar que, esse relatório é feito e entregue ao Pedagogo (a) da escola, mas não há um acompanhamento pedagógico envolvendo o professor e o aluno a partir desses relatórios.

Nesse contexto, o rendimento escolar do aluno é expresso em três conceitos, que são atribuídos para todos os componentes curriculares a cada bimestre e ao final do ano letivo. São eles: Não Avançou (**NAV**), que corresponde aos pontos de 10 a 50, Avançou (**AV**), pontos de 60 a 80 e Avançou Muito (**AVM**), pontos de 90 a 100, conforme Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Conceitos Avaliativos do Projeto Avançar

Indicador	Pontos
NAV (Não Avançou)	10 a 50
AV (Avançou)	60 a 80
AVM (Avançou Muito)	90 a 100

Fonte: Texto Básico do Projeto Avançar – Elaborado pela pesquisadora.

É importante sinalizar que, segundo a Proposta Pedagógica, o professor do Projeto Avançar deve ter a responsabilidade de avaliar o aluno e definir os conceitos de acordo com o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem realizados.

Neste entendimento, a avaliação do Projeto serve como parâmetro para avaliar o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem, devendo ser vista como um instrumento que o estimule e o motive, e não deve ter o sentido de punição, pois tanto para o professor quanto para o aluno o processo avaliativo é um *feedback*, visto que permite o conhecimento de avanços e dificuldades no intuito de proporcionar o sucesso escolar do educando.

Ao final do ano letivo, com base nos conceitos de AV e AVM, os alunos são promovidos para uma série posterior, sendo que o aluno que avançou muito pode ir até duas séries posteriores, ou seja, se o aluno que cursa o Avançar 3, receber o conceito de AVM, ele é promovido para o 9º Ano, e o que cursa o Avançar 4 é promovido para o Ensino Médio. Enquanto os que recebem o conceito NAV, ficam retidos na série de origem (AMAZONAS, 2005).

Dessa forma, é esperado que, com este projeto, a escola consiga a regularização do fluxo escolar, bem como a redução da distorção idade-ano, com ênfase na qualidade da educação, para que os alunos progridam na aprendizagem, concluam o Ensino Fundamental e cheguem ao Ensino Médio, motivados para posteriormente chegar à universidade. Contudo, os números têm apontado que esta meta ainda não tem sido atingida satisfatoriamente.

1.3 A implantação do Projeto Avançar na Coordenadoria Distrital de Educação 04

A Coordenadoria Distrital de Educação 04 (CDE-4) foi criada pela Lei Delegada nº 08, de 05 de julho de 2005, sendo uma das sete coordenadorias distritais de educação da capital do Estado do Amazonas, localizada na zona oeste e centro-oeste, da cidade de Manaus.

De acordo com a Lei Delegada Nº 78 de 18 de maio de 2007, a CDE-4 tem a seguinte função:

Coordenar, implementar, assessorar e acompanhar as ações desenvolvidas nas unidades escolares, a partir das diretrizes emanadas dos órgãos da Secretaria, bem como representação e intermediação das demandas e propostas das escolas da rede estadual de ensino junto à instituição; coresponsabilização no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico. Regimento Escolar, Plano de Ação das Escolas e implementação de Conselhos Escolares, Grêmios Estudantis, participação ativa nas ações referentes ao acesso escolar, lotação de pessoal, distribuição de carga horária, cumprimento do calendário escolar, alcance de metas referentes aos resultados educacionais, assim como no processo de avaliação da gestão escolar (AMAZONAS, 2007a).

A Coordenadoria de Educação 04 é composta por trinta e duas escolas que estão presentes em diversos bairros da cidade de Manaus, dentre eles, São Raimundo, Santo Antônio, Santo Agostinho, Compensa, Nova Esperança, Lírio do Vale, Planalto, Vila da Prata e São Jorge, onde são oferecidos os seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), Ensino Médio, Avançar (Fases 1, 2, 3 e 4), Educação de Jovens Adultos (1º, 2º Segmentos e Etapa Única), Educação Especial (cegos e baixa visão) e Ensino a Distância com Mediação Tecnológica.

Desta forma, em 2007, o Projeto foi implantado em 15 escolas da Coordenadoria Distrital Educacional 04 que apresentavam maior índice de distorção idade-ano, formando 48 turmas com 908 alunos, sendo 2 turmas da 1ª fase e 4 turmas da 2ª fase. As turmas de 3ª e 4ª fases, focos deste estudo, estão distribuídas da seguinte forma: na fase 03, funcionam 3 turmas no turno vespertino e 8 no turno noturno; na fase 04, tem 1 turma no turno matutino, 8 no vespertino e 17 no noturno conforme tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição das Escolas que oferecem o Projeto Avançar na CDE-4, Fases 3 e 4

Nº	Escola Estadual	Fase	Mat.	Vesp.	Not.
	Alfredo Fernandes	3		1	
		4		2	
	Antônio Bittencourt	4		1	
	Julia Bittencourt	3			1
		4			3
	Padre Pedro Gislandy	4		1	
	Pedro Silvestre	3		1	1
		4		1	2
	Prof. José Ribamar da Costa	3			1
		4			2
	Santo Antônio	3			1
		4			2
	Waldemiro Peres Lustoza	3			2
		4			4
	Zulmira Bittencourt	3		1	
		4		1	
	Governador Melo e Póvoas	3			1
		4			2
	Benjamin Magalhães Brandão	4	1		
	Eldah Bitton Telles da Rocha	3		2	
		4		4	
	Fueth Paulo Mourão	3			1
		4			3
	TOTAL		1	15	26

Fonte: Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, Amazonas (2005).

Quanto ao perfil do educador para participar do Projeto Avançar, a Proposta Pedagógica estabelece que a indicação deve ser criteriosa atendendo ao perfil específico de professor para assumir regência de turma, essa condição é essencial para o sucesso do Programa. Assim, o gestor e o pedagogo da escola devem selecionar os educadores que:

Evidenciem postura de comprometimento com o sucesso escolar do educando;
 Acreditem na capacidade de aprendizagem de seus alunos;
 Busquem novas informações e autoformação;
 Vivenciem relações bem-sucedidas com os alunos;
 Demonstrem dinamismo na prática pedagógica;
 Manifestem interesse em trabalhar no Projeto;
 Visem à melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem (AMAZONAS, 2005, p. 15).

Contudo, não é feita seleção de professores para atuar no Projeto Avançar e também não é observado a questão do perfil desse Professor, pois quando há demanda de professor no Projeto, o gestor comunica à Coordenadoria Distrital, que por sua vez se comunica com a SEDUC, e esta envia o professor para escola, que pode ser concursado ou oriundo de Processo Seletivo.

Destaca-se, também, que nas escolas não existem locais separados para as turmas do Projeto, pois no mesmo pavilhão funcionam outras salas de ensino regular. Em relação ao material didático, ele é específico, mas alguns professores resistem em utilizá-lo, porque, conforme dito anteriormente, os assuntos estão mais resumidos, diferente do material utilizado no ensino regular.

É importante enfatizar que existe uma coordenação deste Projeto em cada Coordenadoria Distrital Educacional, que designa um pedagogo para fazer visitas semanais às escolas que trabalham com o Projeto; acompanhar os planejamentos mensais dos professores (conteúdos, elaboração de aulas, atividades extraclasse, trabalhos avaliativos, etc.); fornecer informações a respeito do funcionamento do Projeto, e fazer, ao final da visita, um relatório, ficando uma cópia na escola e outra na Coordenadoria Distrital.

Assim, essas visitas compreendem repasses de informações da Coordenadoria Distrital, orientações para os professores e equipe gestora sobre como o Projeto deve ser desenvolvido na escola, acompanhamento da frequência dos alunos, planejamentos dos professores, visita às turmas do Projeto, observação da dinâmica da escola e elaboração do relatório de visita que é assinado pelo gestor e pedagogo.

Além disso, um dia a cada final de bimestre, as aulas do projeto são suspensas e a Pedagoga da Coordenação Distrital de Educação, o pedagogo da escola e os professores se reúnem para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, frequência, reprovação, evasão escolar, entre outros. Isso é chamado de parada técnica, que é um encontro pedagógico bimestral, conforme consta na Proposta Curricular do Projeto. Entretanto, não foi possível que a pesquisadora analisasse este material, pois não teve acesso a ele, apesar de ter sido feita uma solicitação.

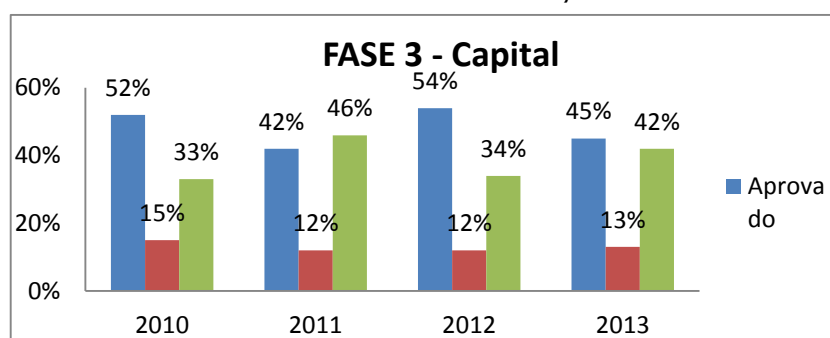
Sinaliza-se, ainda que, mediante a constatação de baixo rendimento dos alunos, aumento da evasão escolar e reprovação, que é feita a cada final de bimestre, e a partir dos dados colhidos nos encontros pedagógicos, é solicitado ao

gestor e pedagogo da escola que façam a leitura desses dados com os professores para verificarem em que pontos encontram as maiores dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo ministrado.

Anualmente, no início do ano letivo, na Coordenadoria Distrital 04, é realizada uma noite de formação para os professores do projeto. Nessa reunião, são discutidos os rendimentos das turmas do ano anterior, repasse de materiais didáticos, informativos sobre o funcionamento do projeto, troca de experiências entre docentes e confraternização dos professores. Essas formações são feitas sempre numa escola da coordenadoria e no turno em que o professor trabalha para facilitar o acesso dos participantes.

Nesse sentido, o que se espera da Escola que trabalha com o Projeto Avançar é que ela consiga melhorar o fluxo escolar, baixar o percentual de distorção idade-ano de escolaridade e que colabore com a qualidade da educação que é oferecida pelas escolas do Amazonas. Porém, ao constatar os dados do Projeto, a partir dos gráficos disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação e pela Coordenadoria Distrital 04, podemos perceber que está havendo um problema sério de abandono escolar no Projeto. Vejamos o gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Rendimento do Projeto Avançar na Secretaria Estadual de Educação - SEDUC, 2010 – 2013



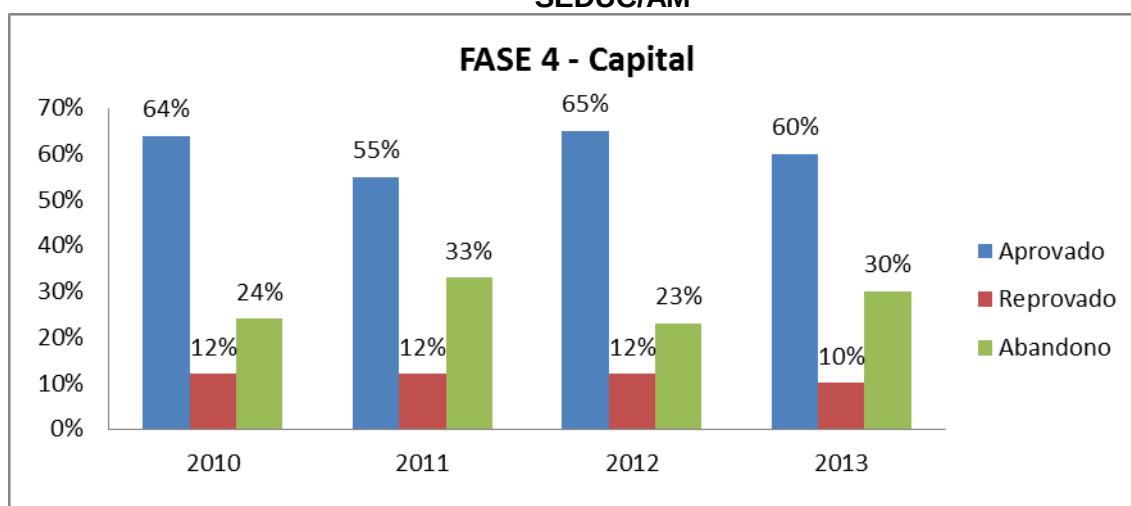
Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nos dados do SIGEAM.

O gráfico 1 mostra o rendimento das turmas do Projeto Avançar, Fase 3 (formada por alunos de 6º Ano que estão com distorção idade-ano), na Secretaria Estadual de Educação - capital, no período de 2010 a 2013. Esses indicadores sinalizam que as taxas de aprovação sofreram oscilação no decorrer dos quatro anos, pois em 2010 era de 52%, em 2011, 42%, em 2012, 54% e, em 2013, 45%.

Enquanto a reprovação caiu ligeiramente, o abandono escolar⁷ continuou alto, pois, em 2010, era de 33%, já em 2011, subiu para 46%, reduzindo para 34% em 2012. Tal redução pode ser resultado da “Política de bonificação” implantada na SEDUC/AM em 2005 e a “Política de Premiação por Mérito do Desempenho Escolar” implantada em 2008.

Na Fase 4, que é formada por alunos de 7º e 8º Ano em situação de distorção idade-ano, o abandono escolar sofreu uma pequena redução de 2011 para 2012, como mostra o gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2: Rendimento do Projeto Avançar na Secretaria Estadual de Educação – SEDUC/AM

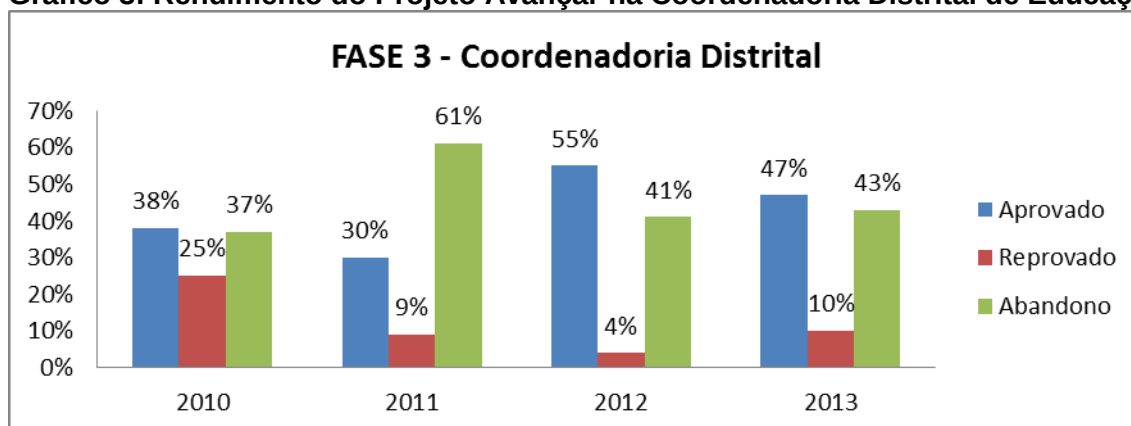


Fonte: SIGEAM – Gráfico elaborado pela autora com base nos dados do SIGEAM.

Nesta Fase 4, os indicadores mostram que os percentuais de aprovação e reprovação se mantiveram estáveis com uma pequena oscilação na aprovação em 2011 e uma redução de 2% na reprovação em 2013, enquanto a taxa de abandono escolar teve variação, mas continuou alta, o que sugere a necessidade de estudo para diagnosticar as razões, por parte do aluno, para o abandono escolar.

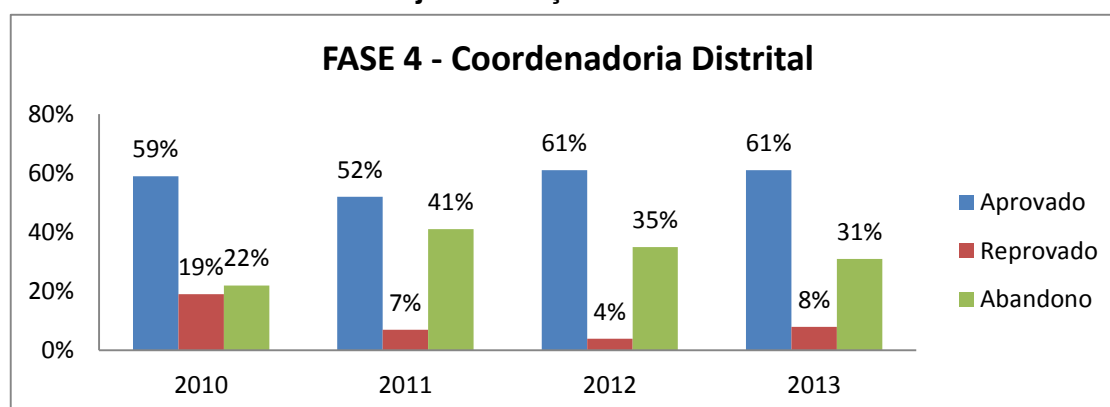
Nas turmas pertencentes à Coordenadoria Distrital de Educação 4, podemos perceber índices altos, principalmente na fase 3, no que se refere ao abandono escolar que chegou a 61% no ano de 2011, conforme mostra o gráfico 3.

⁷A partir deste momento, usarei a expressão evasão escolar, em substituição a expressão, deixou de frequentar.

Gráfico 3: Rendimento do Projeto Avançar na Coordenadoria Distrital de Educação 4

Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nos dados do SIGEAM (2014).

É possível perceber que nas turmas da Fase 3 do Projeto Avançar da Coordenadoria Distrital de Educação 4 existem taxas mais baixas em relação à aprovação e considerável oscilação nas taxas de reprovação que em 2012 chegou a 4%. Contudo, as taxas de abandono escolar chegaram a atingir 61% em 2011, baixando nos anos posteriores, o que pode configurar uma preocupação para a Coordenadoria, uma vez que esta realidade prejudica o fluxo escolar. Porém, observando os dados da Fase 4, percebe-se taxas mais promissoras em relação à fase 3, conforme evidencia o gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4: Rendimento do Projeto Avançar na Coordenadoria Distrital de Educação 4

Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nos dados do SIGEAM (2014).

Os dados da Fase 4 mostram que o percentual de reprovação que, em 2010, era de 19%, oscilou nos anos subsequentes, chegando a 4%, em 2012, enquanto no que se refere à aprovação, continuou praticamente estável,

demonstrando que a redução na taxa de reprovação não foi automaticamente para a de aprovação. Ademais, a taxa de evasão escolar também aumentou.

A partir dos gráficos, podemos perceber que apesar do aumento nas taxas de aprovação e decréscimo no percentual de reprovação, o objetivo geral do Projeto Avançar, ainda não está sendo alcançado, uma vez que, o número de alunos que desistem durante o ano é alto, e por sua vez, estes terão o fluxo escolar alterado, visto que continuarão em situação de distorção idade-ano.

Considerando-se a complexidade inerente à implementação de políticas públicas no cenário onde, de fato, ela é praticada, faz-se necessária a apresentação da escola selecionada para realização da pesquisa, visando facilitar a compreensão dos leitores sobre a análise em questão.

1.4 A implantação do Projeto Avançar na Escola Estadual Júlia Bittencourt

A Escola Estadual Júlia Bittencourt foi criada pelo Decreto nº 9.462 de 09 de maio de 1986, e está situada no Bairro Compensa I, localizado na Zona Oeste de Manaus. É uma instituição de ensino da rede pública estadual, mantida pela Secretaria de Estado e Qualidade do Ensino (SEDUC) e compõe o quadro das escolas que integram a Coordenadoria Distrital 04.

Essa escola está dividida em quatro pavilhões. O primeiro é composto pelos seguintes ambientes: 01 Secretaria, 01 Diretoria, 01 Sala dos técnicos, 01 Sala de professores, 01 Biblioteca, 01 Laboratório de informática (com 20 computadores), 01 Copa, 01 Sala do Projeto Jovem cidadão, 02 banheiros de professores. No segundo pavilhão, estão 01 cozinha, 01 Depósito de Merenda, 01 Depósito de Material escolar/expediente/limpeza, Refeitório e 02 banheiros de alunos. No terceiro pavilhão, ficam 07 salas de Aulas, 01 Sala de multimídia. No quarto pavilhão, ficam 04 Salas de aula com espaço para 40 alunos e a quadra de esportes coberta, onde são desenvolvidas atividades esportivas e culturais em virtude da escola não possuir auditório.

Tendo sua atuação educacional nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, a Escola Júlia Bittencourt foi criada e inaugurada através do decreto governamental Nº 9.462 de 09 de maio de 1986. O nome da escola foi escolhido em homenagem à grande educadora, pelos serviços prestados à educação do

Amazonas e por ter sido a primeira mulher do Amazonas a ingressar no curso de Odontologia.

Este estabelecimento de ensino foi construído pela necessidade de ampliação do número de vagas destinadas à comunidade do Bairro Compensa I e adjacências. Atualmente, a escola não trabalha mais com o Ensino Médio, funciona nos três turnos com os anos finais do Ensino Fundamental, sendo que, no Matutino e Vespertino, são atendidos alunos do 6º ao 9º ano e no Noturno alunos do Projeto Avançar Fases 3 e 4 e do 9º ano do Ensino Fundamental.

A distribuição de alunos por ano de escolaridade e turno está expressa na tabela 4, a seguir:

Tabela 4 - Quantitativo de alunos por ano e turno - Escola Estadual Júlia Bittencourt - 2014

TURNO	SERIE/ANO	Nº ALUNOS
Matutino	6º ano	133
	7º ano	87
	8º ano	45
	9º ano	221
Vespertino	6º ano	170
	7º ano	169
	8º ano	180
Noturno	7º ano	169
	8º ano	180
	Avançar Fase 3	17
	Avançar Fase 4	71
	9º ano	72
Total		1.165 Alunos

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir de dados da Secretaria da Escola Estadual Júlia Bittencourt – 2014.

Em relação ao quadro de funcionários, a escola conta com 01 gestor, 01 pedagogo, 03 apoios pedagógicos (que são professores), 66 professores que estão distribuídos nos três turnos de funcionamento da escola, 01 secretária, 02 auxiliares administrativos, 07 merendeiras, 08 auxiliares de serviços gerais e 02 vigias, sendo que o serviço de vigilância do turno noturno é feito por 02 vigilantes de uma empresa terceirizada.⁸

⁸Dados adquiridos na Secretaria da Escola Júlia Bittencourt.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a visão da escola é proporcionar um ambiente saudável, prazeroso, onde os alunos interajam de forma harmoniosa no processo ensino-aprendizagem, diminuindo o índice de evasão e aumentando o índice de aprovação, possibilitando melhorias na qualidade do ensino, em parceria com a comunidade.

No ano de 2014, todas as escolas foram orientadas a revisarem e atualizarem seus Projetos Políticos Pedagógicos, e, nesse sentido, foi elaborado um cronograma de construção/adaptação com monitoramento por parte dos supervisores pedagógicos que realizavam a devolutiva do que necessitava ser melhorado. Assim, a escola Júlia Bittencourt reformulou e atualizou seu Projeto Político Pedagógico.

É importante destacar que o Projeto Político Pedagógico da Escola não contempla ações específicas para o Projeto Avançar. Este projeto não aparece como foco das ações de intervenção pedagógica previstas pela Escola. Ele é contemplado no documento, juntamente com as demais turmas do Ensino Regular.

Atualmente, além do Projeto Avançar, estão sendo desenvolvidos outros dois projetos na escola Júlia Bittencourt - o Projeto Jovem cidadão e o Programa de Intervenção Pedagógica do Amazonas (PIPA). O Projeto Jovem Cidadão foi implantado pelo Governo do Estado do Amazonas e está sendo coordenado pela Secretaria Estadual de Assistência Social (SEAS), em parceria com a Secretaria Estadual de Cultura (SESC), Secretaria Estadual de Esporte, Juventude e Lazer (SEJEL) e Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). Na escola Júlia Bittencourt, o Projeto é coordenado por uma professora com ajuda de estagiários que estão cursando o 2º e 3º ano do Ensino Médio, sendo que esses estagiários são contratados pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e enviados para ajudar a coordenadora local.

Segundo a coordenadora, o Projeto Jovem Cidadão atende a alunos de 12 a 15 anos e oferece cursos de dança, música e arte, além de pagar uma bolsa mensal de trinta reais como incentivo para o aluno que obtiver 80% de frequência na escola. Já o CETAM, colaborador do Projeto Jovem Cidadão, trabalha com os alunos de 16 a 20 anos e oferece cursos profissionalizantes nas modalidades básico e avançado. Esses alunos também recebem a bolsa mensal de 30 reais.

Este Projeto inicia sempre em março e o período de inscrição é divulgado nas salas de aulas da escola nos três turnos, ficando a critério de quem quiser

participar, desde que esteja dentro da faixa etária, pois não há seleção. Entretanto, para permanecer no projeto, o aluno deve obter pelos menos, 80% de frequência mensal na escola, caso isso não ocorra, o aluno é desligado. Apesar de ser um Projeto com boas propostas, são poucos alunos do Projeto Avançar que participam efetivamente, haja vista que muitos alunos trabalham durante o dia e não dispõem deste horário.

O Programa de Intervenção pedagógica do Amazonas (PIPA) foi lançado pelo governo do Amazonas em 2013, e está sendo implantado nas escolas nas quais os alunos apresentam baixo rendimento escolar. Este programa tem como objetivo proporcionar aos alunos da rede pública estadual com dificuldades de aprendizagem, aulas complementares em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Biológicas, no contraturno das aulas regulares. Portanto, está sendo implantado na Escola Júlia Bittencourt com reforço de Língua Portuguesa e Matemática aos alunos que apresentam dificuldades nessas disciplinas.

Através da descrição desses programas, podemos ter uma visão mais ampla do cenário da escola onde foi realizado o estudo de caso e a pesquisa. Todos esses programas contribuem para ampliar o conhecimento do aluno e, assim como o Projeto Avançar, funcionam como incentivo à frequência do discente e suporte no processo de ensino-aprendizagem.

Com as médias de desempenho das avaliações do SADEAM, acrescentada à taxa de aprovação obtida a partir das informações do Censo Escolar, a SEDUC chega ao Índice de Desenvolvimento Educacional do Amazonas (IDEAM) um indicador de qualidade do ensino de Língua Portuguesa e Matemática nas escolas da rede estadual.

O IDEAM foi criado com o objetivo de possibilitar uma visão integrada do desenvolvimento educacional do estado, orientando de modo mais eficiente, o sistema de gestão de ensino e subsidiando o desenvolvimento de políticas educacionais que visem à melhoria da qualidade da educação.

Assim, de posse do resultado do IDEAM, e com base na Escala de Proficiência do SADEAM, que é dividida em quatro categorias: Abaixo do Básico, Básico, Proficiente e Avançado, a coordenação do PIPA identifica as escolas com resultados baixos e inicia o processo de intervenção pedagógica. Esse processo consiste em visitas semanais de um pedagogo da Coordenadoria Distrital, responsável por este projeto, que orienta e faz o assessoramento pedagógico aos professores e

equipe pedagógica das escolas, bem como apoio aos alunos com baixo desempenho escolar, por meio do projeto “Criando Oportunidade - Reforço Escolar”.

O reforço escolar está sob a responsabilidade da Coordenadoria Distrital 04. Os professores de reforço são selecionados pela SEDUC, por meio de processo seletivo e são enviados às Coordenadorias para atuarem nas escolas. Portanto, as ações de intervenção pedagógica do PIPA na escola Júlia Bittencourt, compreendem aulas de reforço de Português e Matemática para os alunos que apresentam dificuldades nessas disciplinas; visitas semanais de um pedagogo da Coordenadoria Distrital de Educação IV, responsável por acompanhar e supervisionar o trabalho dos professores. Esses professores não são selecionados exclusivamente para o PIPA, mas para suprir as demandas da SEDUC.

Também integram as ações previstas no PIPA, o treinamento para o gestor, o pedagogo e os professores, para que estes saibam identificar nos resultados das avaliações estaduais e federais de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, os conteúdos cobrados em cada disciplina⁹. Entretanto, esses treinamentos ainda não foram realizados na escola Júlia Bittencourt, porque, segundo o coordenador, essas ações ficaram para serem realizadas no ano de 2016.

Além desses Projetos, a Escola Júlia Bittencourt vem desenvolvendo ações no intuito de atenuar o quadro de evasão escolar que culmina na elevação do índice de distorção idade-ano. Dentre essas ações, destaca-se o Plano “Resgate aos alunos desistentes”, que tem como objetivo prevenir a desistência dos alunos infrequentes e resgatar os desistentes. As ações são feitas por um agente administrativo da escola que, com o endereço cadastral do aluno, vai até a família para verificar por que o aluno não está frequentando as aulas, e dentro do possível, consegue trazer o aluno de volta para a escola.

Entretanto, na minha percepção, quando o aluno retorna à escola, dependendo do tempo em que ficou ausente, enfrenta dificuldades por ter perdido o conteúdo ministrado pelos professores e pelo número de faltas, assim, não tem muitas condições de acompanhar as aulas, e isso acaba por desanimá-lo. Neste sentido, denota-se dissonância entre as ações do resgate e o acompanhamento aos alunos resgatados; haja vista que eles não são bem acolhidos pelos docentes

⁹Dados retirados do site da SEDUC-AM. Disponível em: <http://seduc-am.gov.br>

quando retornam à escola. A causa disso ainda precisa ser elucidada através da pesquisa.

Neste Plano de Resgate, estão inclusos palestras aos alunos no turno noturno, com temas sobre, cidadania, acesso ao mercado de trabalho, prevenção de drogas, autoestima, e são feitas por psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais a convite do gestor ou enviados pela Coordenadoria Distrital Educacional 04; conversas de conscientização com os alunos, feitas pelo gestor e pedagogos em atendimentos individuais, bem como reuniões de pais e mestres e atividades culturais e desportivas.¹⁰

As atividades culturais acontecem na ocasião das datas comemorativas tradicionais em nosso país, como Dia Internacional da Mulher, Páscoa, Dia do Índio, Dia do Folclore, Dia do Estudante, Semana da Pátria e Natal, com a realização de feiras culturais, danças, apresentações teatrais e musicais, exposição de cartazes e sessões de filmes. Essas atividades são feitas com os alunos, abertas aos pais e à comunidade. As atividades desportivas compreendem futebol de salão, voleibol, queimadas, ping-pong, jogos de xadrez, dama, dominó, bingos e são realizadas a cada bimestre com os alunos da escola e também são abertas à participação dos pais e da comunidade. Entretanto, percebe-se que a participação dos pais ainda é pequena, e isso precisa ser trabalhado melhor pela escola. Ademais, nem tudo o que é programado acontece de fato, porque aparecem outras demandas por parte da Secretaria Estadual de Educação e que precisam ser priorizadas.

As reuniões de pais e mestre são feitas ao final de cada bimestre, nos três turnos, para que os pais sejam informados da situação escolar do filho, além disso, eles recebem orientações e podem expor suas ideias a respeito da educação oferecida pela escola e outros assuntos que considerarem relevantes.

Após esta breve apresentação dos outros projetos desenvolvidos pela escola, retomamos à discussão do Projeto Avançar, que foi implantado na escola Júlia Bittencourt em 2007, no turno noturno, que na ocasião apresentava um percentual de alunos em situação de distorção idade-ano de 62%, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, expresso na tabela 5:

¹⁰Plano de Resgate 2014, da Escola Estadual Júlia Bittencourt. Disponibilizado pela Secretaria da escola.

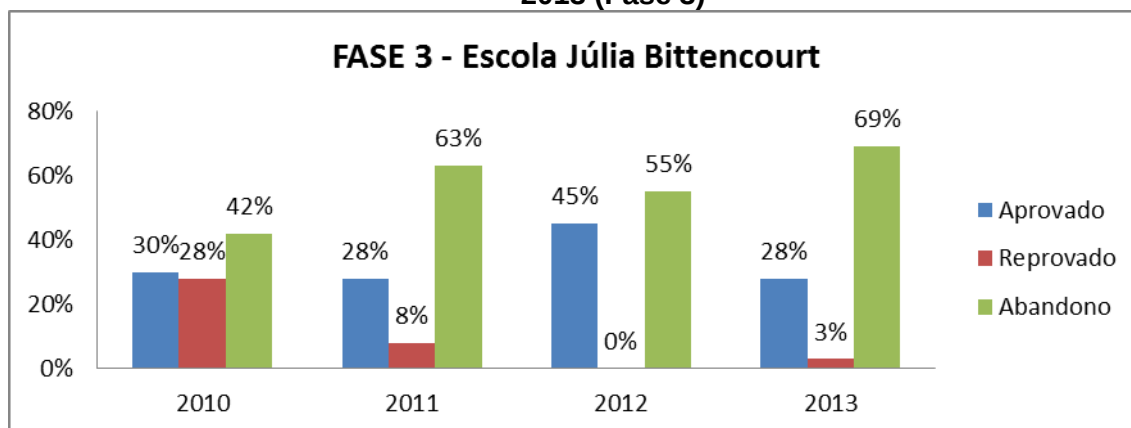
Tabela 5 - Taxa de Distorção Idade-Ano de 2007 – 2013 na Escola Júlia Bittencourt

Ano	Percentual
2007	62%
2008	56%
2009	54%
2010	53%
2011	48%
2012	40%
2013	41%
2014	42%

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora a partir de dados do Inep, 2013.

A tabela 5 aponta que de 2007 a 2014, a escola, a partir do Projeto Avançar, conseguiu reduzir em 20% a distorção idade-ano, embora não seja um número tão expressivo, uma vez que são 08 anos de implantação do Programa, está no caminho para a redução da distorção idade-ano e regularização do fluxo escolar. Entretanto, ao se fazer uma análise rápida do rendimento escolar em termos de aprovação, reprovação e abandono do projeto, podemos constatar que o principal problema que este apresenta é o abandono escolar.

Portanto, observa-se que desde a implantação do Projeto Avançar, em que a escola apresentava um percentual de distorção idade-ano de 62%, a mesma ainda continua apresentando dificuldades em relação à distorção idade-ano e ao rendimento escolar, como demonstra o gráfico 5, a seguir:

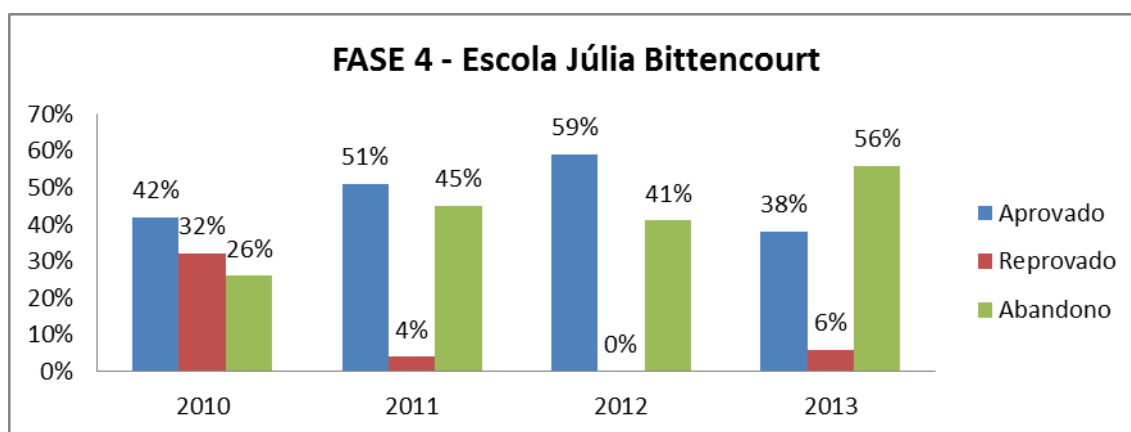
Gráfico 5: Rendimento do Projeto Avançar na Escola Estadual Júlia Bittencourt 2010 – 2013 (Fase 3)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SIGEAM 2010 a 2013.

Os dados da fase 3 apresentados no gráfico 5, mostram que, em 2010, as taxas de aprovação e reprovação estiveram muito próximas, vindo a oscilar em 2011. Já em 2012, a taxa de aprovação subiu para 45% e a reprovação zerou, o que abre um questionamento sobre a forma de como foram calculados esses dados, porque, em 2013, a aprovação voltou a cair e a reprovação ficou em 3%.

Quanto à fase 4, podemos observar índices mais elevados em relação à taxa de aprovação, conforme gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6: Rendimento do Projeto Avançar na Escola Estadual Júlia Bittencourt 2010-2013 (Fase 4)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SIGEAM 2010 a 2013.

Os dados apresentados no gráfico 6 mostram os resultados do Projeto Avançar fase 4, de 2010 a 2013, na Escola Estadual Júlia Bittencourt. Observa-se que, em 2010, há uma diferença muito pequena (9%) entre a taxa de aprovação (42%) e a de reprovação (32%) o que gera preocupação, uma vez que, a reprovação interfere no fluxo escolar e conduz à distorção idade-ano.

Já em 2011, em relação à aprovação e reprovação, os resultados parecem sinalizar melhora, uma vez que, o índice de aprovação aumentou em 10% e o de reprovação em 4%. Não obstante, ao analisá-los, percebe-se que há uma acentuada desproporção entre esses índices relativos aos anos de 2010 e 2011, visto que, a taxa de desistência teve um crescimento de 20%, alcançando um percentual de 45% e mantendo-se nos anos subsequentes. O que estaria ocasionando esta situação é o que nos questiona os dados apresentados.

Em 2012, o gráfico 6 aponta que houve aumento na taxa de aprovação (59%). Contudo, denota ser um aumento desproporcional, uma vez que, a

reprovação chegou a zero e o abandono alcançou um patamar de 41%. Já em 2013, a aprovação teve uma queda de 21%, a reprovação subiu a 6% e a desistência chegou a 56%. Através da coleta de dados da escola e da fala de alguns entrevistados, infere-se que as taxas de aprovação e reprovação podem ter sido alteradas, haja vista que a diferença é grande de um ano para outro.

Infere-se que a queda no percentual de reprovação e o aumento do índice de desistência, nos anos de 2012 a 2013, podem estar relacionados a alguns fatores que não estão ligados diretamente ao aprendizado dos alunos. Em 2010, a SEDUC criou o Índice de Desenvolvimento da Educação do Amazonas (IDEAM), que tem por finalidade acoplar em um único indicador o desempenho e o fluxo escolar dos alunos. Diante disso, houve maior preocupação com o fluxo escolar dos alunos matriculados no Projeto Avançar, uma vez que, o desempenho dos alunos do Projeto é contabilizado no fluxo da escola. Somando-se a isso, foi criada a política de bonificação da Secretaria Estadual de Educação, em 2007, e que foi intensificada em 2010, esta leva em consideração para o cálculo da meta a ser atingida pela escola tanto a nota do IDEAM quanto do IDEB da escola. Dessa forma, os diretores são cobrados em relação aos rendimentos das escolas e quando não apresentam melhorias, são exonerados dos seus cargos. Frente a essa realidade, alguns ajustes no desempenho dos alunos podem ter sido feitos para que a escola chegasse ao índice supracitado.

Entretanto, em linhas gerais, os dados mostram que apesar da oscilação entre as taxas de aprovação e reprovação, o Projeto Avançar está reduzindo, a pequenos passos, os índices de reprovação e buscando elevar o percentual de aprovação. Enquanto as taxas de abandono têm demonstrado aumento entre os anos de 2010 e 2013.

Contudo, tendo em vista o índice de abandono escolar, as recorrentes queixas em relação às notas baixas dos alunos e à política de aceleração da aprendizagem, pretende-se elucidar quais mudanças são necessárias para que a escola Júlia Bittencourt, a partir do Projeto Avançar, possa desenvolver meios para reduzir o abandono escolar, obter êxito na redução dos índices de distorção idade-ano e melhorar o fluxo escolar.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo, analisar a implantação do Projeto Avançar, na Escola Estadual Júlia Bittencourt, buscando compreender os acertos e identificar os entraves que têm dificultado a

implementação do Projeto e propor estratégias de ação que viabilize sua efetividade com vistas a minimizar o abandono, melhorar o fluxo escolar, e a aprendizagem dos alunos.

Todavia, frente aos dados apresentados nos gráficos supracitados, nos quais se demonstram o rendimento dos alunos do Projeto Avançar nos anos de 2010 a 2013, houve a necessidade de compreender melhor o fluxo escolar dos alunos no decorrer dos quatro anos estudados. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa na secretaria da escola, mas como não foram encontrados dados suficientes para compreender o fluxo escolar dos alunos que cursaram o Projeto Avançar, foi necessário recorrer ao banco de dados do SIGEAM, mesmo assim, o fluxo escolar de alguns alunos ficou incompleto, uma vez que, alguns dados não constam no Sistema.

Entretanto, através da planilha elaborada pela autora, com base nos dados coletados na escola e no SIGEAM, foi possível observar que alguns dados relacionados à aprovação, reprovação, abandono e evasão escolar, pesquisados na secretaria da escola, são diferentes dos dados apresentados pelo SIGEAM. Buscando elucidar tal realidade, e em conversa com a pedagoga da escola, obteve-se a informação de que alguns alunos que são reprovados por falta, visto que durante o ano letivo não obtiveram 75% de frequência escolar, recorrem a atestados médicos, e acabam conseguindo aprovação. Alguns outros reprovados, são considerados pela gestão da escola como alunos com condições de cursar uma série posterior, são aprovados depois que os dados já foram para o SIGEAM. Dessa forma, os dados relativos ao ano letivo da escola não batem com os divulgados pelo SIGEAM.

Esta situação de dissonância entre os dados da escola e os do SIGEAM sinalizam a necessidade da organização na divulgação dos rendimentos escolares pela Secretaria de Educação, ao mesmo tempo em que, remete à reflexão sobre a importância da transparência na administração pública, uma vez que, esses dados contabilizados de maneira errônea podem retardar as intervenções em relação a melhorias na execução do Projeto e, conseqüentemente, na correção do fluxo escolar desses alunos. Ademais, podem também estar mascarando uma realidade não satisfatória quanto ao rendimento escolar e o processo ensino-aprendizagem dos alunos, além de comprometer o êxito do Projeto Avançar.

Segundo Setúbal (2000), uma escola que vise reverter a situação de fracasso escolar não pode se limitar a desenvolver um programa de aceleração, mas deve, a partir dessa experiência, realizar uma transformação em todo seu modo de atuar. Como parte desta transformação, é necessário que escola se aproprie dos resultados com responsabilização e transparência, construindo um espaço em que todos tenham acesso, sintam-se incluídos e permaneçam aprendendo e construindo sua cidadania.

Dessa forma, para uma melhor contextualização do Projeto Avançar, serão abordadas, no segundo capítulo, as possibilidades do Projeto Avançar na Correção do Fluxo Escolar, a distorção idade-ano no Brasil até chegar ao estado e à escola, *lócus* da pesquisa, à luz de alguns teóricos que contribuíram para esta reflexão. Serão também retomados, analisados e discutidos os dados obtidos na pesquisa, o envolvimento dos atores para o desenvolvimento da política e as ações desenvolvidas pela equipe escolar pesquisada na direção da implementação do Projeto Avançar.

Para o desenvolvimento da análise proposta, serão consideradas argumentações com base em discussões de autores sobre o tema pesquisado, com o objetivo de oferecer maior consistência ao tratamento dos dados obtidos, visando à confirmação ou não confirmação das questões abordadas.

II. O PROJETO AVANÇAR: SUAS POSSIBILIDADES NA CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR

Como mostrado no primeiro capítulo, o Projeto Avançar foi implantado na Secretaria Estadual de Educação do Amazonas, em 2005, com a finalidade de regularizar o fluxo escolar dos alunos do Ensino Fundamental que se encontravam em situação de distorção idade-ano superior a dois anos, através de uma proposta pedagógica fundamentada na aprendizagem significativa, com base na teoria de Ausubel (1982), que visa ao sucesso do aluno.

A compreensão do processo de implementação do Projeto Avançar remete à abordagem do ciclo de políticas conforme caracterizado por Ball e Bowe (1992) *apud* MAINARDES, 2006, p. 53) Para estes autores, o ciclo de política compreende três contextos principais – da influência, da produção de texto e da prática. O contexto da influência é onde as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos; o contexto da produção de texto se refere ao processo de construção do texto político. Enquanto o contexto da prática é a maneira como as políticas são reinterpretadas, recontextualizadas e praticadas, podendo representar mudanças e transformações significativas na política original.

Nesses contextos abordados pelos autores, infere-se que as políticas públicas são vistas e interpretadas pelas pessoas com base em suas experiências de vida, sua visão de mundo e seus propósitos, por isso, estão sujeitas a modificações em seu texto original, mas que não invalidam sua implementação. Nessa perspectiva, vamos analisar a política de correção de fluxo, Projeto Avançar, sob o olhar dos atores que estão diretamente envolvidos com as ações de implementação e viabilização desta política pública.

A análise foi feita por meio de uma pesquisa qualitativa com a utilização de estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo, cujo instrumento para coletas de dados foi a entrevista com roteiro semiestruturado e análise qualitativa.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Júlia Bittencourt, local onde a pesquisadora desenvolve o trabalho docente. Para a realização da pesquisa documental, foram feitas análises das Resoluções do Conselho Estadual de Educação que aprovaram a criação e implementação do Projeto Avançar nas escolas estaduais do Amazonas, Relatórios e Atas de Monitoramento da

Supervisora da Coordenação Distrital de Educação 04, que assessora o Projeto Avançar na escola, da Proposta Pedagógica do Projeto, que ajudaram a compreender parte do histórico e Atas finais do Rendimento escolar dos alunos do Projeto Avançar.

Foram realizadas entrevistas com a Supervisora da Coordenação Distrital de Educação 04, o Gestor escolar, a Pedagoga da Escola (que está ausente, porque está aguardando o processo de aposentadoria), seis Professores do Projeto Avançar e dois Professores do Ensino Regular para obtenção da visão de quem não trabalha no Projeto.

As entrevistas realizadas com os atores do Projeto Avançar foram utilizadas para uma melhor compreensão de como se deu a implementação e os resultados alcançados ao longo dos anos de 2010 a 2013, diante dos avanços e dificuldades no curso de suas turmas, bem como o que ainda precisa ser pensado em termos de uma política que alcance os objetivos pretendidos. Elas foram divididas em categorias de P1 a P7 para melhor identificação das falas dos professores.

Houve também confronto de alguns autores sobre a temática da implementação das políticas públicas, ao mesmo tempo em que, foi proposto um diálogo com o resultado das entrevistas feitas pela pesquisadora.

Com esse intuito, e pelo fato de o objeto do presente estudo se tratar de uma política de correção de fluxo escolar, será abordada a questão da distorção idade-ano no Brasil e suas possíveis causas e consequências, e como ela foi e tem sido discutida entre os atores do Projeto Avançar.

2.1 Distorções idade-ano no cenário nacional

A Constituição Federal de 1988, no Art. 205, declarou a educação um direito público subjetivo, dever do Estado e da família, constituindo como direito prioritário na vida de todo cidadão brasileiro. Os estados, por sua vez, têm o dever de proporcionar condições para que cada cidadão em idade escolar ou até mesmo fora dela, tenha esse direito garantido.

A partir da década de 1990, com a universalização do Ensino Fundamental, que ocasionou a expansão da escolarização, trazendo para a escola pessoas de classes populares, pertencentes a famílias com menor recurso

financeiro; a escola, que antes era privilégio de uma pequena parcela da população, precisava se reorganizar para melhor atender a esta demanda.

Entretanto, segundo Peregrino (2010), o que se viu, no processo de expansão das escolas, foi a massificação dos sistemas de ensino, uma vez que, o crescimento quantitativo dos sistemas educativos não foi acompanhado de um aumento proporcional de investimento no setor que possibilitasse o sucesso dos alunos. Visto que o governo deveria contratar novos professores e construir novas escolas, oferecendo maior infraestrutura para que os alunos tivessem suporte para o desenvolvimento da aprendizagem, porém o que se viu, segundo Peregrino (2010), foi uma escola despreparada para lidar com esta realidade, pois algumas políticas adotadas, em termos de amplitude e de articulação de esforços, acabaram por levar a escola a uma expansão assistencialista.

Para explicar essa mudança de perspectiva, a autora supracitada, lança mão do conceito de "desinstitucionalização da escola" que, sobrecarregada pela ampliação de novas demandas e funções, fortalece o que ela denomina de "precarização da educação", pois os alunos, em decorrência das reprovações, evasão e distorção idade-ano, em vez de estudantes, passam habitar a escola, o que segundo Naubauer e Silveira (2009), resultou na precarização do ensino.

Nesse cenário, uma das políticas públicas adotadas pelo Governo Federal no intuito de amenizar tal situação, foi a criação de Programas de Aceleração da Aprendizagem, que segundo Peregrino (2010), são propostos no âmbito de uma reforma educacional que reduz a "questão educacional" a supostas necessidades de eficiência dos sistemas. Na visão da autora,

[...] inicia-se um processo de "correção" da administração pública objetivando, como indicado nas cartilhas dos órgãos internacionais, a "racionalização" e a "correção" do setor escolar, com o objetivo de adequar a estrutura já disponível a um atendimento mais eficaz, buscando com isso tanto a diminuição dos índices de retenção (repetência), quanto a ampliação da escolarização da população. (PEREGRINO, 2006, p. 93-94).

Ainda, segundo a autora, alguns anos depois, esse Programa é ampliado e passa se chamar "Correção do Fluxo Escolar – Aceleração da Aprendizagem", nomenclatura vigente até os dias atuais.

De acordo com Mainardes e Alavarse (2010), a implantação de políticas que visam corrigir a distorção idade-ano, em geral, agrupa os alunos em turmas

especiais, nas quais são utilizados materiais específicos e metodologias de ensino variadas.

Entretanto, é importante acenar que, Peregrino (2006) faz severas críticas em relação aos programas de aceleração da aprendizagem, aludindo que os mesmos “têm produzido um significativo aligeiramento e a desqualificação dos conteúdos escolares, que chega até comprometer de maneira determinante o processo de escolarização dos jovens e crianças que passam pela escola” (PEREGRINO, 2006, p.94).

Fato é que, atualmente, a educação como direito, a universalização do ensino, a qualidade na educação, bem como a gestão democrática com base na responsabilização estão sendo abordadas com mais seriedade no cenário da educação nacional. Visto que é de responsabilidade dos governos implementar políticas públicas para atender às demandas da educação, no intuito de melhorar a qualidade do ensino que é oferecido pelas escolas públicas brasileiras.

Vemos, portanto, que a distorção idade-ano é um problema histórico que afeta a educação brasileira, e segundo Peregrino (2010), já estava presente bem antes do início da universalização do ensino e da redemocratização do país na década de 1990. Porém, foi somente, a partir deste período, que os dados começaram a ser sistematizados para a criação de políticas públicas.

Corroborando com essa temática, Prado (2000) ressalta que a repetência, o abandono e a evasão são problemas crônicos que sempre estiveram presentes na história escolar da educação brasileira. Portanto, essa realidade acena para a necessidade da viabilização de políticas públicas para a melhoria da qualidade do ensino.

Entretanto, percebemos que muitas políticas públicas, que são implantadas com intuito de melhorar o fluxo escolar e conter os índices de distorção idade-ano, são copiadas de realidades culturais diversas e não sofrem alterações nos seus desenhos originais para se adequar a uma determinada realidade. Essa pode ser uma das causas que fazem com que a distorção idade-ano continue um empecilho na qualidade do ensino público brasileiro, como podemos ver pelas taxas de distorção idade-ano disponíveis no Portal do Inep (2014), levando em conta os anos de 2010 a 2013, expressos na tabela 6, a seguir.

Tabela 6 - Índice de Distorção Idade-ano no Brasil

	2010	
Ensino Fundamental		
Anos Iniciais		19%
Anos Finais		30%
Ensino Médio		35%
	2011	
Ensino Fundamental		
Anos Iniciais		18%
Anos Finais		29%
Ensino Médio		33%
	2012	
Ensino Fundamental		
Anos Iniciais		17%
Anos Finais		28%
Ensino Médio		31%
	2013	
Ensino Fundamental		
Anos Iniciais		15%
Anos Finais		28%
Ensino Médio		30%

Fonte: Portal do Inep – 2014 – Tabela Elaborada pela autora.

Nos dados da tabela 7, observa-se que apesar de oscilações entre maiores e menores índices, o problema da distorção idade-ano ainda continua presente na educação brasileira, configurando um desafio para a qualidade da educação, porque, como falar em qualidade se um grande número de alunos não consegue concluir seus estudos no tempo hábil estipulado pela legislação, a saber, nove anos para o Ensino Fundamental e três anos para o Ensino Médio?

Segundo Poirier (2011), com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Brasil fez importantes avanços em direção à universalização do acesso ao Ensino Fundamental. Porém, segundo ela, o acesso é apenas o primeiro passo para a garantia do direito de aprender, uma vez que:

as crianças e adolescentes chegam à escola, mas muitos deles não conseguem aprender e conquistar avanços em sua escolaridade por uma série de fatores relacionados à qualidade da educação e à precariedade do ambiente de aprendizagem. Pouco estimulados e apoiados, algumas vezes pressionados a contribuir para a renda familiar, crianças e adolescentes iniciam um ciclo de repetências e acabam abandonando os estudos. À medida que as séries escolares avançam, aumentam os índices de distorção idade-série e de evasão (POIRIER, 2011, p. 31).

Percebemos, portanto, que para entendermos o quadro de distorção idade-ano, vigente na educação brasileira, precisamos refletir também sobre todo o

contexto que envolve essa realidade; seja a forma como o ensino está organizado, as metodologias usadas pelos professores, a gestão escolar, bem como o contexto histórico e familiar que permeia a vida do educando.

Segundo Horta (1998), existe um procedimento excludente interno à escolarização; este advém de fatores que estão fora da escola: em nome do talento e do dom, é possível desqualificar a criança que se supõe não possuir a mesma capacidade dos outros. Para fundamentar sua reflexão, a autora faz referência a Bourdieu (1982), que declara:

A educação escolar exerce sobre as camadas populares níveis sobrepostos de violência simbólica, dado que, além de referendar o capital cultural dos alunos pertencentes às camadas privilegiadas da população, convence aqueles que não são “herdeiros” da mesma cultura erudita de que são eles os responsáveis por seu próprio malogro na escola (BOURDIEU, 1982 p. 231, *apud* HORTA, 1998).

Dentro desse quadro de exclusão, encontram-se também os alunos que, por diversos fatores, não conseguiram obter um bom desempenho escolar e são contados entre aqueles que estão em situação distorção idade-ano ou reprovados.

É importante sinalizar que a reprovação e a evasão escolar são apontadas como as principais causas da distorção idade-ano e que, na maioria das vezes, tem início nas primeiras séries do Ensino Fundamental e se estende às séries posteriores, levando o educando ao atraso de dois ou mais anos.

Pelos dados pesquisados por Poirier (2011), publicado no relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, em 2009, 13% das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos tinham atraso escolar superior a dois anos. No mesmo ano, do total dos 2,3 milhões de concluintes do Ensino Fundamental, 1,09 milhão (ou mais de 47%) tinham entre 15 e 17 anos e encontravam-se atrasados em seus estudos.

Arroyo (2000) também corrobora com a temática, quando refere que as reprovações sequenciadas causam no aluno a ideia de que ele não é capaz de aprender, fato este, muitas vezes, reforçado pela postura do professor, por não acreditar no potencial de aprendizagem do aluno, fazendo-o sentir-se cada vez mais discriminado e desestimulado, aumentando assim a evasão e a distorção idade-ano. O autor afirma que:

[...] entre os pesadelos constantes está o fracasso escolar. Alguém dirá, mas está quantificado: altas porcentagens de repetentes, reprovados, defasados. O pesadelo é mais do que quantificamos. Podem cair as porcentagens, que ele nos persegue. O fracasso escolar passou a ser um fantasma, medo e obsessão pedagógica e social. Um pretexto. Uma peneira que encobre realidades mais sérias. (ARROYO, 2000, p. 33).

Para tentar resgatar a autoestima desses estudantes são necessárias políticas de inclusão que valorizem o potencial do aluno. Muitas vezes, a escola não considera a situação dos estudantes que devido a muitas reprovações e desistências se sentem excluídos da sociedade e, às vezes, com certas atitudes, reforça a exclusão.

De acordo com Faria (2011), o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) tem mostrado que o Brasil não está tendo um fluxo escolar adequado se comparado ao verificado em outros países. Esse problema ocorre, em muitos casos, devido às altas taxas de reprovação do país. Por isto, é necessário que o sistema educacional trabalhe as defasagens dos alunos sem a necessidade de obrigá-los a repetir uma série.

Segundo Alavarse e Mainardes (2010), o sistema educacional brasileiro costuma ser considerado como um sistema excludente e ineficiente, uma vez que, acolhe a maioria da população em idade escolar, mas não garante a todos os alunos a permanência e a progressão no sistema escolar.

A distorção idade-ano também está presente no Estado do Amazonas, configurando um problema ainda a ser equacionado, pois segundo PEE, em 2006, 35% dos alunos matriculados na Educação Básica, apresentavam distorção, e dentre estes, 56% estavam matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Já em 2013, esse percentual baixou para 25%, o que ainda configura uma preocupação para a qualidade da educação no estado (AMAZONAS, 2008).

Vale destacar que, segundo dados do INEP (2014), na CDE 4, o índice de distorção idade-ano, em 2007, era de 54%, enquanto, em 2014, baixou para 27%. Na Escola Júlia Bittencourt, foco desta pesquisa, a distorção idade-ano em 2007 era de 62%, sendo que, em 2014, esse índice baixou para 42%.

E por ser um problema recorrente, em grande parte das escolas brasileiras, a distorção idade-ano vem ganhando espaço nas discussões de grupos sociais e na elaboração de políticas públicas educacionais. Como citado, no início deste trabalho, a LDB 9.394/96 em seu Art. 24, inciso V, alínea b, abre espaço para

que as instituições de ensino possam oferecer oportunidade de aceleração dos estudos para alunos que apresentam atraso escolar.

Desta forma, o Projeto Avançar foi implantado no Amazonas em 2005, como uma política pública de correção de fluxo escolar, possibilitando aos alunos defasados a conclusão do Ensino Fundamental em dois anos e garantindo a igualdade de oportunidades para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem a estes o sucesso escolar e novas inserções no mundo e na vida social.

2.2 Metodologia da pesquisa

Neste subtópico, será descrito o tipo de pesquisa, a metodologia, os atores envolvidos na pesquisa, os instrumentos de coletas de dados, a análise dos dados correlacionados com o referencial teórico, a apresentação dos resultados, bem como os pontos relevantes da pesquisa que nortearão a elaboração do Plano de intervenção.

A pesquisa utilizada foi a qualitativa, descritiva, por meio de estudo de caso para verificar por que o Projeto Avançar não tem conseguido reduzir significativamente o quadro de distorção idade-ano e o abandono na Escola Júlia Bittencourt. A metodologia escolhida foi a pesquisa documental, bibliográfica, pesquisa de campo e a análise qualitativa.

A pesquisa descritiva, segundo Michel (2009), se propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre estes. Permite ainda uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, proporcionando uma visão mais precisa.

Segundo Teixeira (2005), na abordagem qualitativa, o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela descrição e interpretação dos dados. A pesquisa teve como *lócus* de investigação a Escola Estadual Júlia Bittencourt, localizada na Avenida Brasil, zona oeste de Manaus, pertencente à Coordenadoria Distrital de Educação 04.

Os participantes da pesquisa foram o gestor escolar, a supervisora pedagógica da Coordenaria Distrital de Educação 04, que acompanha o Projeto na

escola, a pedagoga do turno noturno, 06 professores que atuam nas Fases 03 e 04 do Projeto Avançar, bem como 02 professores do Ensino Regular, para que se possa ter uma visão também daqueles que não fazem parte do Projeto.

A coleta de dados com o gestor, a supervisora pedagógica da Coordenação, a pedagoga da escola e os professores foi realizada por meio de entrevistas individuais com roteiros semiestruturados, por ser uma técnica de pesquisa adequada para a investigação do problema, pois a aplicação de perguntas abertas possibilita uma investigação mais ampla dos elementos envolvidos e constituintes do cotidiano dos sujeitos.

As entrevistas foram feitas nos meses de julho e agosto de 2015, em dias alternados. Foi feito prévio agendamento com os participantes da pesquisa, para que pudessem ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, fornecido pela pesquisadora e foram informados que suas identidades seriam mantidas em sigilo, e que teriam liberdade para ausentarem-se no instante em que se sentissem prejudicados ou por quaisquer outros fatores que julgassem convenientes.

Todos os sujeitos que colaboraram com o presente estudo foram entrevistados e responderam as perguntas, os roteiros das entrevistas estão no apêndice desta dissertação. As entrevistas foram utilizadas para uma melhor compreensão de como se deu a implementação do Projeto Avançar na Escola Júlia Bittencourt, além da possibilidade de analisar com os atores envolvidos os resultados alcançados ao longo dos anos de 2010 a 2013, possibilitando que eles revelassem os avanços e as dificuldades encontradas, bem como o que ainda precisa ser revisto em termos de uma política que alcance os objetivos pretendidos.

2.3 Análises dos dados da pesquisa

Durante as entrevistas, os sujeitos de pesquisa puderam expressar como se deu a implantação do Projeto Avançar na escola; como ele foi compreendido e assumido pelos atores que compõem o cenário da Escola Júlia Bittencourt; como vem sendo feito o acompanhamento pedagógico do Projeto; o fornecimento e utilização do material didático, bem como o que representa e/ou representou a implementação deste projeto nesta escola.

A seguir, descrevem-se as percepções dos atores entrevistados quanto ao Projeto Avançar.

2.3.1 Gestor escolar

O Gestor da escola pesquisada é formado em Matemática e possui pós-graduação em Gestão Escolar. O profissional atua no magistério há trinta anos, mas somente ministrou aulas de matemática por cinco anos, pois há vinte cinco anos assumiu o cargo de gestão. Há três anos foi convidado para assumir a direção da Escola Júlia Bittencourt. Ele permanecerá nesta escola até o final de 2015, quando dará entrada em sua aposentadoria.

Segundo a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, é função do gestor:

Promover reuniões periódicas com a comunidade escolar, incentivando à participação de todos no processo de ensino-aprendizagem;
Apoiar o corpo docente no desenvolvimento dos trabalhos Interdisciplinares e dos Projetos;
Acompanhar o rendimento escolar dos alunos e buscar sempre com a comunidade escolar alternativa para melhoria desse processo;
Fomentar subsídios para que o professor desenvolva a sua prática pedagógica em sala de aula (AMAZONAS, 2005, p. 15).

Destaca-se, ainda, que a indicação criteriosa do professor, com perfil para assumir a regência das turmas do Projeto Avançar, aparece na Proposta pedagógica como função do gestor e constitui condição essencial para o sucesso do Programa de Correção do Fluxo Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, segundo a Proposta Pedagógica do Projeto (2005), o gestor deve ser um dinamizador, que tem como função assumir o Programa, integrando-o ao Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, favorecendo o trabalho do educador, estimulando educandos e educadores, acompanhando os resultados e buscando dar apoio às famílias da comunidade escolar com vistas à eliminação da cultura da repetência e do abandono escolar.

A liderança pedagógica do gestor escolar é uma perspectiva também considerada pela Proposta Pedagógica como uma característica de gestão necessária à implementação do projeto de forma eficaz.

Nesse entendimento, é necessário que o gestor escolar possua competências que o possibilite perceber e conceber a participação dos diversos segmentos escolares como uma importante ação estratégica para concretização da qualidade do processo educacional. Para Lück:

[...] a qualidade da educação se assenta sobre a competência de seus profissionais em oferecer para seus alunos e a sociedade em geral experiências educacionais formativas e capazes de promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao enfrentamento dos desafios vivenciados em um mundo globalizado, tecnológico, orientado por um acervo cada vez maior e mais complexo de informações e por uma busca de qualidade em todas as áreas de atuação (LÜCK, 2004, p. 12).

A concretização de uma proposta, nessa direção, depende do fortalecimento da escola com contextos ricos de aprendizagem, articulando as diversas faces de seu funcionamento, como: gestão e constituição de seu projeto pedagógico, o contexto social e cultural dos alunos e a formação para gestores e pedagogos.

Assim, pontua-se que o gestor escolar deve estar atento às atividades realizadas no âmbito escolar entendendo que, sua função não se resume a atividades meramente administrativas, mas que essas devem estar articuladas também com o fazer pedagógico.

Na entrevista, o gestor afirmou que a implementação do Projeto Avançar, não se deu conforme está preconizado na Proposta Pedagógica:

[...] eu não estava nesta escola quando foi implantado o Projeto Avançar, mas eu era Diretor em outra escola, que teve a implantação deste Projeto no mesmo ano em que foi implantado aqui. Mas as maiores dificuldades na época eram os livros, para os alunos e professores; e o acompanhamento por parte da coordenação do Projeto na SEDUC era precário. Isso no início, porque atualmente, até que tem sido feito um acompanhamento bom por parte da SEDUC, mas no início não tinha não, tanto que faltava material didático do Projeto. Mas isso foi na ocasião da implantação, porque hoje tem livro e tem um bom acompanhamento. (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

O gestor da escola aponta que o momento de implantação do Avançar não foi, de acordo com o seu ponto de vista, adequado, uma vez que não houve acompanhamento devido pela secretaria e que os materiais não haviam sido distribuídos para o início do projeto. O gestor afirma que essas questões já foram solucionadas. No entanto, considerando a relevância do momento de implantação de um programa, compreendemos que essa falta de sistematização das ações, no momento inicial do Avançar, pode ter contribuído para uma dissonância das ações pelas escolas. Ou seja, como a implantação não foi monitorada pela SEDUC, as escolas tiveram de adequar as ações da maneira como entenderam a proposta, o

que parece ter causado uma divergência de interpretações em relação aos seus objetivos. Isso pode ser comprovado quando analisamos as falas dos diferentes atores entrevistados.

Quanto ao livro didático para o aluno, a Proposta Pedagógica assim prevê:

[...] o Programa de Correção do Fluxo escolar nos anos finais do Ensino Fundamental é uma proposta pedagógica com livro didático específico para cada componente curricular, que visa possibilitar aos jovens a formação básica e o seu desenvolvimento global (AMAZONAS, 2005, p. 9).

Entretanto, apesar do gestor afirmar que atualmente tem livro didático para os alunos e professores, a maioria dos docentes entrevistados enfatiza não haver livros didáticos suficientes para todos os alunos, realidade que tem levado estes professores a usar materiais didáticos do Ensino Regular para lecionar no Projeto.

O gestor enfatiza, ainda, que o acompanhamento das ações do Projeto Avançar na escola está sendo feito pela Coordenadoria de Educação 04. Todavia, os docentes relatam que há dificuldades em relação ao acompanhamento mais sistemático por parte da coordenação geral do Projeto, bem como a inexistência de momentos para avaliação, pois há somente uma visita semanal da pedagoga e da supervisora da Coordenação de Educação 4, com a finalidade de verificação do rendimento escolar dos alunos e do planejamento dos professores, é o que podemos constatar na fala da Professora 3:

[...] não existe acompanhamento por parte da coordenação do Projeto em relação à aplicação do Planejamento em sala de aula e nem avaliação para verificar o desenvolvimento do trabalho do Professor (Professora 3 em entrevista realizada no dia 18/08/2015).

O relato da professora enfatiza a importância do monitoramento e da avaliação na implementação do Projeto Avançar. Corroborando com essa temática, Condé (2011) afirma que a avaliação e o monitoramento são instrumentos importantes a fim de verificar o cumprimento das ordenações e corrigir erros. É através da avaliação que se verifica se o investimento público realizado atendeu às metas, aos objetivos, se conseguiu eficácia e efetividade. Sinaliza-se, também, que a ausência de momentos para avaliação e monitoramento de uma política pública

pode implicar em resultados não satisfatórios, além de onerar os cofres públicos e comprometer os objetivos para a qual a política foi criada.

Quanto à implantação do Projeto Avançar, o gestor complementou:

Outra dificuldade que teve no início foi os pais não aceitarem os filhos estudando no Projeto Avançar, porque eles não conheciam o Projeto e achavam que os filhos não iam ter uma boa aprendizagem, mesmo sabendo que o aluno já tinha problema de aprendizagem, porque não era acompanhado pela família. Mas tinha pai que achava que o Projeto não era bom e o aluno não ia aprender. (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

Essa afirmação nos leva a refletir sobre a implantação de políticas públicas que são feitas “de cima para baixo”, ou seja, sem que os próprios beneficiários tenham conhecimento dela. Na teoria do ciclo de políticas, proposta por Condé (2011), a participação deliberativa de todos os atores envolvidos no processo é chave para o êxito dessas políticas.

Com base nessa prerrogativa, podemos destacar a importância de construir ou desenhar uma política pública com a participação dos sujeitos que farão parte dela, para que todos tenham conhecimento e colaborem para que alcance os objetivos desejados.

O gestor referiu, ainda,

[...] o projeto é bom, porque ele vem para combater a distorção idade-ano, mas uma coisa que não aceito, faço porque sou mandado, é centralizar só nesta escola, nesta área da comunidade, o Projeto Avançar. Porque na minha visão, era bom que cada escola tivesse o seu Projeto Avançar, com seus próprios alunos, e que fosse no próprio horário em que o aluno estuda, ou seja, no diurno, porque no noturno o rendimento não é bom. Então, era preferível que cada escola montasse o seu Projeto Avançar, tirando das turmas de ensino regular aqueles alunos com distorção idade-ano e montasse, com esses alunos, uma turma de Projeto Avançar, porque até então, eu não concordo que o Avançar 03 seja à noite, porque são alunos de 15 anos de idade, e nessa idade o aluno tem que estudar de dia. Nesta região, a única escola que tem o Projeto Avançar é a Escola Júlia Bittencourt, as outras escolas mandam pra cá alunos para compor as turmas do Projeto Avançar à noite. (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

A fala do gestor ressalta a ausência de consenso, articulação e diálogo entre os atores responsáveis pela implementação do Projeto Avançar, uma vez que a compreensão, reflexão e articulação entre os atores envolvidos na implementação de uma política pública pode inviabilizar o alcance de metas pré-estabelecidas. De

acordo com Ball e Bowe (1992) *apud* Mainardes (2006) o contexto da prática é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original, neste sentido, os atores principais não participaram da elaboração, apenas da implementação da política.

E o gestor complementou,

[...] como falei, aqui dentro da Escola Júlia Bittencourt eu não tenho mais alunos com distorção idade-ano, eu recebo alunos de outras escolas, por isso as turmas de Projeto Avançar do Júlia são oriundos de escolas da comunidade e até de outras zonas da cidade, por exemplo, na zona leste não tem o Projeto Avançar, então nós recebemos alunos que estão em situação de distorção idade-ano, do bairro Campos Sales, São José, Cidade Nova, que são bairros distantes daqui, e os alunos acabam desistindo e aumenta o índice de abandono escolar. Como eu falei, eu sou contra este sistema, eu sou a favor de que cada escola faça o seu Avançar, porque assim cada escola vai ter uma visão de como está a situação da distorção idade-ano com os seus próprios alunos e não com outros que vem de fora. Por exemplo, ao final do ano eu vou formar 4 turmas de Avançar que vão sair da distorção idade-ano, mas ano que vem vou receber mais 04, assim a escola Júlia Bittencourt vai sempre ter uma média baixa no IDEB, porque esses alunos apresentam baixo rendimento e desistem muito, e principalmente, a evasão escolar interfere no IDEB da escola. (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

Nesta discussão, o gestor questiona a forma como o Projeto Avançar está organizado, quanto à formação e composição das turmas. Com esta organização, algumas escolas sempre ficarão com índices baixos de fluxo escolar e altos índices de distorção idade-ano, uma vez que, os alunos que vêm de localidades diversas serão contados pelo Censo Escolar como alunos da escola onde estão cursando o Projeto Avançar. Entretanto, alguns alunos que cursam o Projeto Avançar são também da escola, provenientes dos turnos matutino e vespertino.

De outra forma, percebe-se que há uma preocupação do gestor em relação ao rendimento escolar, possivelmente influenciada pela política denominada “Premiação por Mérito do Desempenho Educacional”, criada pelo governo do Amazonas, através da Lei Nº 3.279, de 22 de julho de 2008, que segundo o Plano Plurianual (PPA) 2012–2015, objetiva garantir o acesso da população amazonense à educação e ao conhecimento com equidade, qualidade e valorização da diversidade, elevando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no seguimento das escolas estaduais e melhorando a qualidade do Ensino Fundamental. E como

bem explicitado pelo gestor, o Projeto Avançar, de certa forma, tem dificultado a melhoria do rendimento da escola pesquisada.

Em relação à seleção dos professores que atuam no Projeto, o gestor assim se referiu:

Não foi feito, porque o certo é que, no início, era para ser feita a escolha dos professores que se adequassem ao Projeto Avançar, que tivessem perfil para trabalhar com essas turmas. Na escola que eu trabalhava foi feito isso, porque a gente trabalhava com muitos professores, mas aqui no Júlia é uma média de 15 professores, então não dá pra escolher o professor certo para trabalhar com o Avançar. (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

Com base no relato do gestor, pode-se perceber que mesmo a escola sendo escolhida para trabalhar com um Projeto de correção de fluxo, não foi possível escolher profissional que atendesse aos critérios estabelecidos na Proposta Curricular do programa para atuar nele. Por dispor de número restrito de professores, o gestor não pode fazer tal seleção, tendo que alocar dentre os professores da escola alguns para atuar no programa.

Uma das formas que o professor que atua no Projeto poderia suprir as dificuldades em atuar nele seria a capacitação oferecida pela SEDUC. A Proposta Pedagógica do Projeto Avançar enfatiza a importância da capacitação e encontros pedagógicos dos Professores do Projeto Avançar, “tanto os professores como a equipe técnica pedagógica da escola participarão mensalmente e bimestralmente de encontros para reflexão e troca de experiências sobre o Projeto Avançar, no intuito de subsidiar a prática pedagógica” (AMAZONAS, p. 21, 2005). Contudo, o relato do gestor escolar questiona a qualidade da capacitação oferecida nas Oficinas Pedagógicas do Projeto Avançar, bem como a curta duração de tempo despendido nas capacitações,

[...] são as que a coordenadoria faz, mas não é realmente uma capacitação para o professor saber como trabalhar com o Projeto Avançar, porque são rápidas, mais ou menos 3 horas de tempo. Mas quem deveria fazer essas capacitações seria a SEDUC. (Gestor escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

Além disso, o relato do gestor demonstra um desconhecimento sobre a estrutura operacional da SEDUC, uma vez que, cabe à CDE subsidiar as escolas também na implementação do Projeto Avançar.

Outro ponto abordado na entrevista com o gestor foi como ele percebe as dificuldades que os professores enfrentam para a atuação no Projeto. O gestor relatou que,

as dificuldades são a respeito do desinteresse dos alunos, porque a gente sabe que se estão neste projeto é porque tem desinteresse nos estudos; a falta de acompanhamento dos pais, porque como já falei, são de famílias desestruturadas; desinteresse da família, desinteresse dos alunos; a infrequência também e a evasão escolar. (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

Essa fala do gestor expressa uma concepção a respeito das causas do abandono escolar dos alunos do Projeto Avançar que permeou a fala de praticamente todos os entrevistados, ou seja, subjaz um entendimento de que o problema deste Projeto está no aluno, na família. Entretanto, percebe-se que são fatores extraescolares. Não há no relato do gestor uma implicação de sua atuação para combater o abandono escolar.

Segundo Ball e Bowe (1992) *apud* MAINARDES (2006). os professores e demais profissionais devem assumir um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais, porque o que eles pensam e no que acreditam tem implicações para o processo de implementação das políticas.

Com base nisso, o relato do gestor a respeito das dificuldades dos professores em atuar no programa, reflete a necessidade da escola levar em consideração a realidade social dos alunos do Projeto Avançar, ou seja, considerar a situação do aluno no que se refere às questões familiares, à vulnerabilidade social e ao contexto no qual está inserido. A esse respeito, Setúbal (2000), afirma:

(...) para lograr mudanças significativas no atual modelo, de modo a propiciar uma diminuição das desigualdades sociais, a atuação na escola precisa levar em conta a diversidade de situações e a pluralidade de atores; na construção de um projeto educativo, considerando as diferenças como resultantes de desigualdades de oportunidades não se podem, portanto, tratar todos igualmente. Ter como horizonte a equidade no acesso e pontos de chegada pressupõe tratar diferentemente os diferentes (SETÚBAL, 2000, p. 15).

Assim, para que se possa trabalhar na construção de um projeto educativo é fundamental que se considere as diferenças como resultantes de desigualdades de oportunidade e trabalhar em parceria com a família para que consiga reverter essa situação e assim contribuir para elevar a autoestima e resgatar

a cidadania dos educandos, como determina a Proposta Curricular do Projeto Avançar.

Todavia, em relação aos livros didáticos para cada fase do Projeto Avançar e quanto à existência de queixas em relação a esses materiais, o diretor relatou que a escola recebe os materiais didáticos, e que ele não tem visto queixa dos docentes em relação a esse material. E acrescenta: “o material em si é bom, e a gente ainda complementa com o livro didático do Ensino Regular”. (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

Essa fala do gestor, quanto à escola receber os livros didáticos do Projeto Avançar, diverge do que foi dito pelos professores, uma vez que, eles afirmaram que a escola não está recebendo esse material didático, e que recorrem aos livros do Ensino Regular e até a outros materiais para trabalhar com os alunos.

Quanto ao tipo de acompanhamento que o Diretor faz junto aos professores do Projeto Avançar, ele declarou,

o acompanhamento é feito mais pela parte da pedagoga da escola e pela pedagoga da Coordenação que semanalmente vem à escola para fazer esse acompanhamento. No momento, nós estamos sem pedagogo na escola, e o acompanhamento está mesmo sendo feito pela pedagoga da coordenação. Ela que acompanha os professores, vê o material didático, a frequência, vê quais são as dificuldades, reúne com os professores, faz pré-conselho, que nós chamamos de parada técnica, para ver o rendimento dos alunos (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

Vários autores têm desenvolvidos pesquisas¹¹ voltadas para o trabalho e o perfil do diretor escolar, em que priorizam a formação, o desempenho profissional, a opinião a respeito da educação e do trabalho enquanto líder e as atividades que são de sua responsabilidade realizada no cotidiano das escolas, dentre elas, é verificada a questão pedagógica com ênfase na qualidade da educação oferecida pela escola.

Lück (2004) complementa essa reflexão dizendo que não se justifica delimitar para o diretor a responsabilidade administrativa e para a equipe técnico-pedagógica a responsabilidade pedagógica, uma vez que, é o diretor o responsável

¹¹Rose Neubauer e Ghisleine Trigo Silveira: **Impasses e alternativas de política educacional para a América Latina: Gestão dos sistemas escolares – quais caminhos perseguir?**; Marcelo Baumann Burgos/Ana Carolina Canegal: **Diretores Escolares em um Contexto de Reforma da Educação/** Salete do Belém Ribas Coelho, Clarice Linhares: **Gestão Participativa no Ambiente Escolar**. Revista Pesquisa e Debate em Educação v1. n1. 2011. **Liderança Escolar: Desenvolvimentos de Comunidades de Prática**.

pela liderança pedagógica da escola, devendo exercê-la em regime de colaboração com esses profissionais.

A literatura aponta que diretores que participam da gestão pedagógica conseguem melhores desempenhos dos alunos. Porém, conforme relatado pelo diretor da escola pesquisada, essa função fica a cargo da equipe pedagógica.

Quanto ao apoio recebido da Secretaria de Educação e da Coordenadoria Regional para a implementação do Projeto Avançar, o gestor disse que,

[...] as orientações para o gestor vêm através da Coordenadoria de Educação 04, e sempre eles me apoiam, incentivam. E eu converso muito com a pedagoga da coordenação que atende ao Projeto Avançar na escola. Ela coloca as necessidades do Projeto, dos alunos, e eu vou fazendo o que posso e o que está ao meu alcance (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

A liderança pedagógica do gestor escolar é uma perspectiva também considerada pelos textos oficiais do Projeto Avançar como uma característica de gestão necessária à implementação do projeto de forma eficaz. No entanto, a dimensão pedagógica não aparece de forma clara nos relatos do gestor e quando aparece está relacionada à responsabilidade da pedagoga.

Quando perguntado se o Projeto Avançar tem conseguido atingir seus objetivos em relação à correção do fluxo escolar e à distorção idade-ano, o gestor declarou que, na escola os alunos do Ensino Regular já conseguiram resolver o problema da distorção, porém, ele continua recebendo alunos do Projeto que vêm de outras escolas, conforme relato dele já citado na página 61 deste trabalho.

Quanto à questão levantada pelo gestor no sentido de não existir alunos com distorção idade-ano na escola, podemos afirmar que mediante a pesquisa feita na secretaria da escola e no banco de dados do SIGEAM para a elaboração da planilha do fluxo escolar dos alunos do Projeto Avançar, foi constatado que existem alunos da escola que estão em situação de distorção idade-ano. Ademais, é compreensível que a partir do momento que o aluno chega à escola, ele é um aluno da escola.

E o gestor complementou,

Por isso que esta escola aparece no Sistema com grande quantidade de aluno em situação de distorção idade-ano, e a escola vizinha não tem alunos com distorção idade-ano; claro, mandam tudo pra cá! E daí as cobranças caem em cima do gestor. Mas é preciso ficar claro que não são

nossos alunos, eles são provenientes de outras escolas da zona oeste de Manaus (Gestor Escolar em entrevista realizada no dia 20/08/15).

O relato do gestor evidencia uma questão que foi constante durante a entrevista: segundo ele, a forma como o Projeto Avançar foi implantado e está sendo implementado nesta escola precisa ser revisto. Ademais, é importante que cada escola possa se responsabilizar por seus alunos com distorção idade-ano e apresentem propostas de planejamento que favoreçam o avanço escolar destes.

Após as colocações dos aspectos destacados na entrevista do gestor escolar, serão analisadas as colocações da Supervisora Pedagógica.

2.3.2 A Supervisora Pedagógica da Coordenadoria 04

A função do supervisor pedagógico é acompanhar as ações desenvolvidas pelo gestor, pedagogo e professores. Esse trabalho é realizado durante as visitas semanais de acompanhamento, através do preenchimento do formulário de supervisão pedagógica, que é entregue ao final de cada mês ao coordenador adjunto-pedagógico, para seu conhecimento e providências.

Em relação à implantação do Projeto Avançar, a supervisora referiu:

[...] primeiro, quando as turmas do Projeto foram implantadas, a gente recebeu uma formação na Secretaria de Educação. A gerência de Ensino Fundamental, que cuida do Programa de Correção de fluxo deu uma formação pra gente nos três turnos: manhã, tarde e noite, isso em 2012. Foi quando realmente eles começaram a atuar junto com a gente, porque o Projeto foi implantado na Coordenadoria de Educação 04 em 2007, mas só em algumas escolas-piloto, depois, a partir de 2012, todas as escolas que tinham o ensino Fundamental 2, do 6º ao 8º ano noturno foram transformado em Projeto Avançar, só permaneceram com os 9º anos porque são finalistas e não podem entrar no Programa. Então, a partir de 2012, não ficou mais nenhuma escola de Ensino Fundamental 2 do turno noturno com Ensino Regular, porque todas se transformaram em Projeto Avançar (Supervisora da CDE 4 em Entrevista realizada no dia 26/08/15).

A implementação do Projeto Avançar na Secretaria de Educação do Amazonas, como já foi explicitado anteriormente, se deu em 2005, e aos poucos foi sendo implantada nas Coordenarias de Educação, como foi o caso da Coordenadoria de Educação 4, da qual faz parte a escola pesquisada, que teve a implantação em 2007. E conforme relatos da supervisora, a equipe recebeu formação para atuar com o Projeto Avançar.

Entretanto, é importante sinalizar que a implantação de uma política pública, segundo Weiss (1998), requer uma análise teórica de como acontece esse processo e de que forma essa política pode ser acompanhada por meio de monitoramentos e avaliações para uma reorganização de encaminhamentos e obtenção de melhores resultados. Dessa forma, é fundamental o monitoramento e a avaliação, como meio de acompanhamento das políticas públicas.

Em relação às dificuldades encontradas no acompanhamento das turmas do Projeto Avançar, a supervisora relatou:

A maior dificuldade que a gente encontra, nem é específica do Júlia Bittencourt, é do turno noturno, porque a gente nem pode comparar um Avançar diurno com um Avançar noturno. Primeiro, porque, no Avançar diurno, a família acompanha um pouco mais, porque durante o dia a gente ainda consegue um pouco de acompanhamento da família, à noite não. A noite é um sacrifício para a gente chamar os pais. Os alunos evadem e a gente não consegue falar com os pais, faz todas as tentativas, liga, manda recado, mas a gente não obtém retorno, porque não tem esse apoio da família. E aí, à noite fica mais propício para muitas coisas, que é o caso do entorpecente e outras situações sociais. Então, no turno noturno, acompanhar o Projeto Avançar é um pouco complicado porque a gente acaba lidando com uma série de situações que eclodem dentro da escola, como questão social e só para o supervisor pedagógico fica difícil, a gente não consegue dá conta e a gente acaba perdendo o aluno. (Supervisora da CDE em Entrevista realizada no dia 26/08/15).

Vemos, na fala da supervisora, questões importante como falta de acompanhamento dos pais, uso de entorpecentes, que não se relaciona ao Projeto Avançar propriamente dito, mas à educação no turno noturno, a qual necessita de um estudo aprofundado para a avaliação de sua eficácia.

Quando perguntado se existe um acompanhamento do Planejamento e do desenvolvimento do trabalho do professor pela coordenação do Projeto Avançar, a supervisora declarou,

[...] a gente, enquanto Coordenadoria, procura acompanhar o Planejamento, mas a gente não consegue estar em todos os Planejamentos, por exemplo, no Júlia eu já participei de alguns, mas como a gente tem 6 escolas, vai procurando acompanhar pelo menos uma reunião de planejamento em cada escola. Porque eu não consigo, por exemplo, estar presente só no Júlia, não tem condições, porque eu deixo de lado as outras escolas. Eu faço assim, participo uma aqui, depois em outra escola e assim sucessivamente. E assim a gente vai tentando participar pelo menos de uma reunião de planejamento em cada escola (Supervisora da CDE em Entrevista realizada no dia 26/08/15).

Nesta fala da supervisora, é possível identificar uma sobrecarga de trabalho inerente ao expressivo número de escolas que estão sob seu monitoramento e que dificulta um acompanhamento mais sistemático, fazendo com que o monitoramento e avaliação do Projeto Avançar sejam prejudicados.

De acordo com Proposta Pedagógica do programa, cabe à Gerência de Ensino Fundamental conduzir as ações de execução do Projeto Avançar, incorporando a filosofia, promovendo reuniões pedagógicas, subsidiando gestores, pedagogos e professores, acompanhando junto à equipe pedagógica o desempenho das classes e buscando o apoio da comunidade escolar, com vistas à correção do fluxo escolar dos alunos defasados em idade-ano. (AMAZONAS, 2005).

Entretanto, essas funções foram delegadas a cada Coordenadoria Distrital de Educação que dispõe de um coordenador responsável pela operacionalização e implementação do Projeto nas suas escolas. Contudo, são muitas escolas para serem acompanhadas e poucos supervisores pedagógicos, sendo em média cinco escolas para cada supervisor pedagógico. Em função disso, vemos que muitas ações ficam a desejar, uma vez que, os supervisores se sentem sobrecarregados e não conseguem fazer um acompanhamento efetivo das escolas que estão sob sua responsabilidade, como é o caso da supervisora da escola estudada.

Quanto à pergunta que buscou saber se os professores apresentam algum tipo de resistência ou insatisfação para trabalhar com o Projeto Avançar, a supervisora declarou:

um dos maiores problemas que gente tem para trabalhar com o Projeto Avançar, além da clientela, que a gente sabe que é um pouco mais complicada, é o perfil realmente do professor, porque a maioria não tem o perfil para trabalhar com o Programa. Porque como o Programa tem uma metodologia diferenciada, infelizmente nós não temos os professores completamente com perfil para o Programa. Por que o Professor para o Programa, a proposta está bem clara, ele tem que apresentar perfil, mas isso não é uma coisa que perpassa pelo problema da escola ou muito menos da Coordenadoria, porque o professor precisa trabalhar à noite, é lotado e mandado para a escola, não importa se tem perfil ou não, a Secretaria vai lotar. Isso é um agravante muito grande. A proposta pedagógica diz que quem deve lotar o professor com perfil é o gestor, mais infelizmente, isso não acontece, quem lota os professores é a Secretaria, o gestor não tem essa autonomia de dizer, eu quero esse professor ou aquele porque têm perfil para o Projeto Avançar, eles recebem os professores que são enviados pela SEDUC via CDE. Essa questão do perfil do professor é um agravante sério, por que se tivéssemos essa autonomia, seria diferente. (Supervisora da CDE em Entrevista realizada no dia 26/08/2015).

Essa questão levantada pela entrevistada em relação ao perfil do professor configura um dos grandes desafios para o Projeto Avançar, porque, segundo a Proposta Pedagógica, a indicação criteriosa do professor, com perfil para assumir a regência dessas turmas é condição essencial para o sucesso do Programa de Correção do Fluxo Escolar: Projeto Avançar, visto que deve estimular a autoestima dos educandos, acreditar em suas potencialidades, fazer uso da metodologia preconizada e viabilizar condições que garantam o sucesso de todos os alunos. Mas como pudemos conferir essa questão não está sendo considerada.

Todavia, para que o professor possa adquirir perfil para o trabalho com o Projeto Avançar, ele precisa participar de oficinas pedagógicas com estudo da Proposta Pedagógica, formação continuada em serviço, para ir adquirindo “ferramentas” para fazer uso de intervenções pedagógicas que contribuam na superação das dificuldades dos alunos. No entanto, de acordo com os docentes, a SEDUC e a CDE não estão oferecendo formação para os professores, somente uma oficina pedagógica anual para repasses de informações, o que não habilita o docente para atuar no Projeto Avançar.

Quanto ao apoio recebido da direção da escola para fazer o acompanhamento das turmas do Projeto Avançar, a supervisora declarou,

[...] assim como tem o Professor que não se enquadra no perfil, também tem o gestor. Mas particularmente, aqui na nossa Coordenadoria, eu vejo nos gestores uma disposição para trabalhar com o Projeto. Mas antes, há uns dois anos era complicado. Agora não, eles já entendem que quando a gente corrige a distorção a gente pode estar melhorando nossos índices do IDEB, então eles já estão com outro olhar para o Projeto. Porque quando o gestor não tem esse olhar diferenciado, o trabalho complica muito mais, porque a escola é a cara do gestor, tem até estudos sobre isto. Porque seria uma andorinha só querendo fazer alguma coisa e o resto todo contra, e aí a gente não pensa em que é que está sendo penalizado neste processo. Lógico que é o aluno. (Supervisora da CDE em Entrevista realizada no dia 26/08/2015).

É importante sinalizar que o acompanhamento do Projeto Avançar, segundo a Proposta Pedagógica, está a cargo da SEDUC, das Coordenadorias de Educação e da escola. Dessa forma, todos são responsáveis pela implementação e dinamização, porém, se um desse tripé não consegue fazer sua parte, a implementação fica falha, e como a supervisora diz, o prejudicado será o aluno.

A Proposta Pedagógica do Projeto enfatiza que o gestor da escola assumirá o Programa, integrando-o ao Projeto Político Pedagógico da instituição de

ensino, favorecendo o trabalho do educador, estimulando educandos e educadores, acompanhando os resultados e buscando dar apoio às famílias da comunidade escolar com vistas à eliminação da cultura da repetência e do abandono escolar. Entretanto, a autonomia é necessária para que o gestor possa se organizar.

Segundo Neubauer e Silveira (2008, p. 35), a construção de uma escola que aposte na autonomia de professores e alunos, que seja aberta à participação da comunidade, e que mantenha o foco na melhoria da aprendizagem, “exige a adoção de uma nova forma de pensar a organização escolar e a aprendizagem”, e para isso a liderança do gestor é fundamental.

Em relação ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, frequência dos alunos do Projeto Avançar e a utilização de algum instrumento para fazer esse acompanhamento, a supervisora disse,

[...] no acompanhamento de aprendizagem e de frequência, a gente conta muito com o pedagogo da escola, porque como eu só venho aqui uma vez por semana, visto que sou responsável por seis escolas e cada dia estou numa escola diferente, é complicado pra gente fazer uma afirmação a respeito de frequência e processo ensino-aprendizagem dos alunos. Agora, o que a gente faz é estar acompanhando através do diário digital, porque temos acesso a todos eles, e tem como ver o lançamento de avaliação e o conteúdo; só que, infelizmente, alguns professores não lançam no prazo previsto, então o *feedback* mesmo só na própria escola, no dia em que eu venho. E eu sempre faço isso, vou às turmas do Avançar 3, converso com os alunos e professores, nas turmas do Avançar 4, faço a mesma coisa, pergunto como está a frequência, o rendimento, etc. Mas aqui nesta escola, o que está interferindo neste bimestre é que estamos sem pedagogo, então fica mais difícil. Mas sempre que fazemos as reuniões pedagógicas e as paradas técnicas os professores relatam sobre a frequência e rendimento dos alunos (Supervisora da CDE em Entrevista realizada no dia 26/08/2015).

Neste relato, a supervisora afirma que não há um monitoramento eficaz quanto à aprendizagem dos alunos, uma vez que, não consegue fazer um acompanhamento mais efetivo por conta do grande número de escolas que estão sob sua responsabilidade. Vemos, portanto, um dos pontos falhos na implementação do Projeto Avançar na escola pesquisada, pois a ausência de acompanhamento e monitoramento do ensino-aprendizagem dificulta o alcance dos objetivos e compromete o êxito do Projeto.

Um sistema educacional eficaz, segundo Klein e Fontanive (2009, p. 23), “é aquele em que os alunos aprendem, passam de ano e concluem a educação básica”. Todavia, esse processo não acontece de maneira automática ou isolada, é

necessário acompanhamento gradativo do ensino-aprendizagem e do desenvolvimento do educando. Portanto, a ausência de acompanhamento por parte da equipe pedagógica compromete a fluidez dos encaminhamentos e direcionamentos necessários para a eficácia do ensino-aprendizagem.

Em relação à existência de dificuldades para fazer o monitoramento do Projeto Avançar e dos encaminhamentos dados diante das dificuldades apresentadas, a supervisora declarou,

[...] aqui nesta escola eu não tenho dificuldade de monitoramento. O gestor é parceiro. Eu acho que os professores recebem as orientações de forma tranquila, porque tem escola que é muito complicado em termos de monitoramento, até o próprio pedagogo da escola não gosta, mas aqui no Júlia Bittencourt eu não tenho esse problema. O que eu senti falta nesta escola é que o pedagogo não dava continuidade ao acompanhamento, por que eu orientava os professores e como não dava tempo de acompanhar, eu pedia pra ele continuar, mas eu percebia que não tinha uma continuidade daquilo que eu havia pedido em relação às orientações. E pra mim era difícil, porque eu não conseguia dar uma sequência em tempo hábil, isso só seria possível com o apoio do pedagógico (Supervisora da CDE em Entrevista realizada no dia 26/08/2015).

Nesta fala, a entrevistada ressalta a importância do papel do pedagogo no monitoramento e na avaliação do Projeto Avançar no âmbito da escola, visto que seu engajamento possibilita uma articulação entre o desenho dessa política previsto pela SEDUC e a prática a ser realizada pelos professores em sala de aula.

Quanto à avaliação do Projeto e o alcance dos objetivos, a entrevistada declarou,

se a gente for dar uma olhada lá no documento que orienta o Programa, vamos ver que o objetivo macro é a correção do fluxo escolar e da distorção idade-série, e eu não posso dizer que a gente não tem conseguido, porque nós temos conseguido sim. Temos conseguido inserir os alunos na modalidade de ensino, os do Avançar 03 no 9º ano e da fase 04 no Ensino Médio. Agora não posso dizer que é 100%, tendo em vista as várias dificuldades que já abordamos aqui, mas temos conseguido corrigir sim a distorção e mais, a gente tem obtidos resultados positivos também na questão de cidadania também. Nós temos alunos do Projeto Avançar que conseguiram aprovação em universidade pública, nós temos alunos que desenvolvem projetos na sua comunidade e tudo isso começou a brotar dentro do Projeto Avançar (Supervisora da CDE em Entrevista realizada no dia 26/08/2015).

A supervisora afirma que apesar das dificuldades encontradas na implementação da política, o Projeto Avançar tem conseguido alcançar seu objetivo macro que é a correção do fluxo escolar e a diminuição da distorção idade-ano, bem

como tem possibilitado o resgate da cidadania e a aprovação de alunos em universidades públicas.

Quanto à questão que abordou se existe alguma coisa que deveria ser melhorado no Projeto Avançar para que pudesse se tornar mais eficaz, a supervisora afirmou:

Existem muitas coisas que a gente poderia estar melhorando no Projeto Avançar pra ele ser mais eficaz. A gente poderia começar reformulando a proposta, no sentido de especificar melhor as metodologias, ter mais seriedade e preocupação na escolha do professor, que ele passasse por uma avaliação para que o professor do Avançar tivesse perfil. Isso melhoraria muito. Se nós tivéssemos outros profissionais pra dar um suporte, psicólogo, serviço social, se tivéssemos parceria com a segurança pública, porque tudo isso influenciaria no comportamento do aluno. Mas, eu penso que, além dessas questões, é preciso intensificar a formação do professor para atuar no Projeto Avançar, porque nós ainda não temos uma parcela significativa de professores que trabalham no Projeto e que apresentem perfil, alguns estão melhorando com o passar do tempo, mas, ainda, não estão prontos para essa realidade (Supervisora da CDE em Entrevista realizada no dia 26/08/2015).

A entrevistada reconhece que há muitas questões que podem ser melhoradas no Projeto Avançar para que se torne mais eficaz, que vai desde uma reformulação da Proposta Pedagógica para que possa contemplar novas metodologias, até a necessidade de uma formação mais efetiva para os professores. Nesse sentido, repensando o projeto e buscando melhor assessoramento, poderá se concretizar de fato os objetivos para os quais essa política foi desenhada.

Brooke (2012), ao falar sobre as políticas educacionais, ressalta a melhoria escolar, que segundo ele, é um enfoque de mudança educacional distinto, que além de aumentar a aprendizagem dos alunos, fortalece a capacidade da escola de gerir a mudança.

2.3.3 A Pedagoga da Escola

Segundo a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, a equipe pedagógica deve dar apoio ao educador em sua ação docente, visitando as classes, realizando reuniões com os pais, fornecendo orientações sobre o Programa e acompanhando o desempenho dos alunos, para garantir o sucesso deles no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à implantação do Projeto Avançar, a pedagoga relata que trabalhava na escola no início do Projeto,

[...] logo no início, a coordenadora do Projeto vinha na escola e ela explicou tudo sobre o Projeto Avançar, o conceito, a metodologia, os procedimentos que seriam adotados com a implantação deste projeto. Ela vinha sempre no início, às vezes, no meio do ano. E teve uma época em que a equipe toda da escola teve formação, gestora, pedagoga, professores. Só que as formações deixam muito a desejar. Eles pagavam pessoas que vinham de fora para fazer formação, no entanto, pelo o que eu participei das formações, eles nem focavam realmente o Projeto, eles pegavam coisas assim do dia a dia das escolas, eu acho que voltado mesmo para o Projeto, para o professor, para ele saber mesmo como lidar com os alunos, isso não tinha nas formações. E essas formações aconteceram por mais ou menos três anos, mas, depois, a coordenadora não veio mais na escola, ninguém mais da SEDUC vem na escola para falar sobre o Projeto Avançar. Agora é só o coordenador do Projeto da Coordenadoria 04 que ainda faz, uma vez por ano, aquelas oficinas pedagógica que têm duração de três horas. (Pedagoga Escolar em Entrevista realizada no dia 17/08/ 2015).

A afirmação supracitada vem corroborar com a fala da supervisora de que no início da implantação do Projeto Avançar houve formação para os atores que iriam atuar no Projeto. Entretanto há uma dissonância em relação à fala do gestor, uma vez que, ele relatou que no início da implantação do Projeto, a maior dificuldade era a falta de acompanhamento por parte da SEDUC, enquanto a pedagoga, que estava na escola desde o início da implantação do projeto, diz que houve acompanhamento.

Em relação à orientação recebida para atuar como pedagogo (a) nas turmas do Projeto avançar, a pedagoga afirmou:

a orientação que recebi foi pra acompanhar e orientar o Planejamento dos professores; realizar as paradas técnicas, acompanhar a frequência, o rendimento e a aprendizagem dos alunos e manter contato com a família quando o aluno estivesse faltando muito às aulas, e outras atividades inerentes à função do pedagogo (Pedagoga Escolar em Entrevista realizada no dia 17/08/ 2015).

A pedagoga confirma que recebeu orientações na ocasião da implantação do Projeto na escola. Essa afirmação vem de encontro à fala da supervisora e da professora que estavam na escola por ocasião da implantação do Projeto.

Quanto ao conhecimento da resolução que instituiu e regulamentou o Projeto Avançar e os documentos que o organiza, a pedagoga demonstrou conhecimento e declarou:

[...] a resolução nº 83/07 do Conselho Estadual de Educação, que aprovou o Projeto Avançar, ela está de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que dá brecha para quando tem esse tipo de deficiência, fazer esses projetos de correção de fluxo, e o Projeto Avançar está dentro desta Lei. Mas essa lei não foi vista pela equipe escolar na ocasião da implantação do Projeto, ninguém chegou e disse: olha essa lei foi instituída para fundamentar o Projeto Avançar; não foi feito isso. Eu vi quando li a Proposta Pedagógica do Projeto, mas os professores não viram (Pedagoga Escolar em Entrevista realizada no dia 17/08/15).

Como colocado pela pedagoga, os fundamentos legais dos programas de Correção de Fluxo Escolar encontram-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que dá abertura a uma nova postura e prática a esse respeito, o que considera também como uma educação pública de inclusão social. Todavia, é fundamental que todos os atores envolvidos nesse processo tenham conhecimento de como ele está organizado e de sua finalidade, para que possam contribuir de forma efetiva.

Quanto ao acompanhamento do trabalho do Professor, ela se disse:

o acompanhamento é feito através das paradas técnicas. Todo final de bimestre a gente vê o rendimento dos alunos por turma, então o pedagogo fala o nome do aluno e os professores vão relatando o desenvolvimento dele na sua disciplina. E os critérios revistos são cognitivo, social e afetivo, bem como a frequência e interesse do aluno, isso por bimestre. Além das paradas no final do Bimestre, tem as paradas técnicas quando necessário, para resolver alguma questão de aluno e as paradas para planejamento que são feitas mensalmente. Então, em termos de acompanhamento eu sempre procurava fazer isso. E a direção da escola sempre apoiou o trabalho pedagógico com as turmas do Projeto Avançar, sempre que precisou suspender as aulas para fazer uma parada técnica, nunca houve interferência por parte da direção da escola (Pedagoga escolar em Entrevista realizada no dia 17/08/ 2015).

É importante sinalizar que a entrevistada foi pedagoga na escola por 30 anos e há um mês está licenciada a espera da aposentadoria. Seu relato revela conhecimento da dinâmica do Projeto Avançar na escola pesquisada e o entendimento das atividades inerentes à implementação deste Projeto. Entretanto, sua fala não ressalta o acompanhamento efetivo da aprendizagem discente. Neste sentido, segundo Lück (2004), no acompanhamento de uma política de correção de fluxo, é necessário verificar se os índices de repetência escolar têm caído, mas é preciso também medir o que está acontecendo com a qualidade de ensino, envolvendo a análise sobre o que e como os alunos estão aprendendo. É importante sinalizar também a necessidade da transparência na divulgação desses dados, para que de fato possa se chegar aos objetivos desejados.

Considerando que a avaliação da aprendizagem corresponde também a uma verificação da qualidade do ensino, Lück (2004) enfatiza que o objetivo é verificar se o ensino cumpre suas finalidades, tendo em vista que deve deixar de ser praticada com o sentido burocrático ou o de classificação e seleção. Tais fundamentos possibilitam a instituição de bases para a formulação de uma nova maneira de avaliar. Contudo, o acompanhamento do pedagogo, na escola pesquisada, está mais voltado para o rendimento do aluno do que para a qualidade do trabalho do professor em relação ao ensino-aprendizagem.

Em relação à verificação, se há algum tipo de resistência ou insatisfação por parte dos professores para trabalhar com o Projeto Avançar, a pedagoga disse,

[...] eu acho que eles apresentam quase todo dia, mas é aquela reclamação do professor de que o aluno não quer nada. São aqueles alunos que já vêm com problemas de defasagem, quando chegam à escola, eles não sabem nada, e isso dificulta para o professor, por que os alunos não estão preparados para entender o assunto que é ministrado, eles chegam sem base nenhuma. Porque quem está, por exemplo, no Avançar 3, são alunos oriundos de 6º ano e o Avançar 4 já são alunos do 7º e 8º anos. Então, a gente observa que tem alunos que já passaram alguns anos sem estudar, por isso já tem uma grande dificuldade, e os que estavam estudando, já não queriam mais estudar, a gente sabe disso, que as dificuldades deles são essas. E aí, quando chegam ao Projeto que é para estudar a disciplina de 2 anos em 1 ano, isso é difícil tanto para eles quanto para o professor, a gente sabe disso. E eu vejo assim, não só no Projeto Avançar, mas nós estamos passando alunos que, às vezes, não sabem nada; aí chegam na faculdade, têm alunos que não sabem nem fazer as 4 operações matemáticas. A gente vê isso nos resultados do MEC (Pedagoga Escolar em Entrevista realizada no dia 17/08/ 2015).

Neste relato, a pedagoga afirma que uma das principais dificuldades do Projeto Avançar é o perfil dos alunos e a dificuldade que os professores encontram para lidar com esta realidade, uma vez que, falta base para os alunos e falta formação para que o professor saiba como direcionar a prática pedagógica para melhor atender à necessidade do discente.

Na concepção do Projeto Avançar, o sucesso do aluno depende muito do resgate de sua autoestima. Nesse sentido, Lück (2004) complementa que é necessário o entendimento de que, para que os programas de correção da distorção idade-ano obtenham sucesso, é preciso que os profissionais envolvidos, principalmente os professores, desenvolvam uma expectativa positiva em relação ao aluno, além de um cuidado com o desenvolvimento da sua autoestima. Todavia, os entrevistados têm mostrado que esse quesito ainda não está bem incorporado na

filosofia educacional dos profissionais que atuam no Projeto Avançar da escola pesquisada, uma vez que, a visão a respeito do aluno aqui expressa está distante do que é preconizado na Proposta Pedagógica.

Quanto ao tipo de apoio recebido da direção da escola para fazer o acompanhamento das turmas do Projeto Avançar, a pedagoga afirmou:

[...] sempre recebi apoio dos diretores. Nestes 30 anos de trabalho eles sempre me deram carta branca para desenvolver minha função. Sempre que preciso, eles me ajudam e apoiam. Não tenho nenhuma queixa deles (Pedagoga Escolar em Entrevista realizada no dia 17/08/ 2015).

Percebe-se haver um consenso na afirmação da pedagoga e da supervisora em relação ao apoio recebido por parte do gestor escolar.

Quanto ao acompanhamento do processo de aprendizagem e frequência dos alunos no Projeto Avançar a entrevistada afirmou:

o acompanhamento da aprendizagem dos alunos é feito através das paradas técnicas, planejamento, avaliação bimestral. E daí nas paradas técnicas a gente pega a vida de cada aluno e vai vendo como ele está progredindo também. No início do Projeto, na escola, nós pegávamos aqueles alunos que estavam dando problemas e que tinham dificuldades na aprendizagem e conversávamos individualmente com eles, mas isso foi logo no início do projeto. Eram aqueles alunos que tinham mais problemas, que a gente via que precisavam de uma conversa, porque geralmente esses alunos eles vêm do dia (turno diurno), que é uma realidade totalmente diferente, daí quando chegam à noite, a gente tem que conversar com eles, para ver as dificuldades, aí a gente direcionava para aquela disciplina que o aluno tivesse mais dificuldade, para que o professor pudesse trabalhar melhor com os alunos. Isso, logo no início, depois não, já foi mudando, a gente não foi mais trabalhando com o individual, mas sempre que precisou, a gente orientou o aluno, buscando entender sua história de vida. E a frequência também é feita desta forma, a gente identifica o aluno que está com muitas faltas e conversa com eles. Hoje tem também o Plano de Resgate, então quando o aluno deixa de vir à escola, o responsável do Plano Resgate vai fazer uma visita à família, conversa com os pais para verificar o que está acontecendo com o aluno. Às vezes, a gente fica sabendo que o aluno sai de casa todo dia para vir à escola, mas desvia de caminho e não entra na escola (Pedagoga Escolar Entrevista realizada no dia 17/08/15).

Vemos na fala da pedagoga que há uma preocupação com o acompanhamento da aprendizagem e frequência do aluno, embora com métodos diferentes dos que foram utilizados no início do programa, a escola tem buscado meios para favorecer também a permanência do educando na escola com aproveitamento, como é o caso do Plano Resgate que tem como objetivo prevenir a desistência dos alunos infrequentes e resgatar os desistentes, e essas ações são

feitas pela coordenação pedagógica juntamente com um agente administrativo da escola, que com o endereço cadastral do aluno, vai até a família para verificar por que este não está frequentando as aulas, e dentro do possível, consegue trazer o aluno de volta para a escola.

De acordo com Lück (2004), no geral, os programas voltados para corrigir a distorção idade-ano tiveram um bom começo, mas vão com o tempo, deteriorando-se e perdendo força. Muitas vezes, as secretarias lançam o programa sem ter um grupo para sua sustentação e acompanhamento, o que faz com que seu ímpeto enfraqueça. Desse modo, é muito importante o acompanhamento.

Quanto à questão que procurou saber se os professores gostam de trabalhar com o Projeto Avançar, a pedagoga assim posicionou-se da seguinte forma:

[...] sinceramente, eu ouço muita reclamação de professor, mas tem alguns que eu acredito que gostem, mas outros reclamam muito. Mas como sempre falo: esses alunos, muitos deles não têm base, eles não sabem. Por exemplo, o professor de matemática vai dar um assunto e os alunos não têm o pré-requisito para entender. Então, assim, eu vejo o professor reclamar em virtude de o aluno não acompanhar as disciplinas, eles estão muito atrasados, e assim eles vão levando (Pedagoga Escolar em Entrevista realizada no dia 17/08/15).

Neste relato, a pedagoga traz, novamente, a questão do perfil do aluno e a dificuldade que os professores encontram para lidar com esta realidade, o que nos leva a refletir a respeito da urgência de formação para os docentes do Projeto Avançar, porque como a metodologia é diferente do ensino regular, é necessário que os docentes participem de estudos que os habilite a atuar com as ferramentas deste programa, para que os alunos progridam na aprendizagem e na autoestima.

O objetivo dos Programas de Aceleração da Aprendizagem, segundo Lück (2004), pressupõe, necessariamente, que o aluno venha a acreditar em sua capacidade de aprender, permanecendo na escola com aproveitamento na série correspondente à sua faixa etária. Para tanto, o professor precisa despertar a curiosidade, o interesse do aluno para a aprendizagem e o conhecimento, o que é importante em todos os estágios de desenvolvimento do ser humano. Para isso, é necessário que professor também esteja motivado, acredite na possibilidade do aluno e faça uso das metodologias preconizadas pelo programa.

Na questão que aborda como a pedagoga avalia o Projeto Avançar e busca saber se os objetivos propostos foram alcançados, ela afirmou:

acho que parcialmente os objetivos têm sido alcançados, porque totalmente não. Porque eu vejo assim, se o Projeto foi instituído para corrigir essa deficiência do fluxo escolar, ele não está corrigindo totalmente, então não é sucesso total. Veja bem, quando a gente pega o diário no início do ano, vê que está todo preenchido, 30 alunos, mas quando chega ao final do ano tem 12 alunos, o Projeto não é sucesso; porque se pelos menos fosse 70%, mas o que a gente vê, todo ano juntam-se as turmas porque ficam 10, 12 alunos em cada sala, às vezes, até menos, porque já chegou a ficar 8 alunos. Então, o Projeto, no Júlia, eu não vejo esse sucesso todo. Claro, existem aqueles alunos, que são interessados e avançam muito, mas são pouquíssimos alunos que conseguem avançar assim. Eu vejo assim, quando existe essa grande evasão, quando não se consegue deixar o aluno lá na série que ele deveria ficar não foi um sucesso total, ele não alcançou todos os objetivos. Em minha opinião, deveria ser reformulado o Projeto Avançar, ver o que está faltando nesse projeto. Não sei, mas acho que deveria ter, porque faz um tempão que foi implantado esse Projeto e não teve nenhuma reformulação, penso que deveria ter. (Pedagoga Escolar em Entrevista realizada no dia 17/08 2015).

Diferente do que relatou a supervisora em relação ao alcance dos objetivos do Projeto, a pedagoga considera que foram alcançados em parte e aponta como saída uma avaliação e reformulação do Projeto Avançar, por considerar que este Projeto que foi implantado em 2005, ainda não passou por avaliações e reformulações significativas para atender às peculiaridades inerentes ao ambiente escolar.

A falta de avaliações nos programas de aceleração da aprendizagem revela uma limitação, que segundo Lück (2004), pode representar a falta de compromisso com os resultados. De modo geral, as Secretarias de Educação contratam serviços de terceiros para promover os programas, mas deixam de alocar recursos para realizar a sua avaliação. E em relação ao Projeto Avançar, essa realidade foi constatada pela maioria dos entrevistados e colocada como questão primordial para o sucesso deste Projeto.

Na seção a seguir, nos ateremos à análise das entrevistas feitas com os professores que trabalham com as turmas do Projeto Avançar.

2.3.4 Professores que trabalham no Projeto Avançar

A Lei de Diretrizes da Educação/96 (LDB), no Art. 13, estabelece as atribuições do professor, que consistem em:

- I- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

- II- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V- Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Segundo a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, cabe ao educador que atua no Programa, estimular a autoestima dos educandos, acreditar em suas potencialidades, aplicar a metodologia preconizada e viabilizar condições que garantam o sucesso de todos os alunos matriculados no referido Programa.

Tendo por base essas orientações, passamos a descrever e analisar as entrevistas feitas com os docentes que trabalham com o Projeto Avançar na escola pesquisada, bem como de dois professores que atuam na escola apenas no Ensino Regular a fim de se obter uma visão dos profissionais que não lidam diretamente com este sistema de ensino, podendo, dessa forma, fazer um paralelo entre as opiniões dos docentes atuantes e não-atuantes no Projeto.

Para a identificação das respostas dos professores que atuam no Projeto Avançar, na escola pesquisada, serão utilizadas as seguintes classificações para os professores: P1, P2, P3, P4, P5, P6.

Em relação à questão que abordou se o docente trabalhava na escola em 2007, quando o Projeto Avançar foi implantado, e em caso afirmativo, explicar como foi o processo de implantação deste Projeto na escola, foi constatado que só uma professora trabalhava na escola na época da implantação do Projeto, ela afirmou:

Eu trabalho nesta escola há 25 anos e estava aqui na implantação do Projeto Avançar em 2007. No início, a coordenadora do Projeto Avançar da SEDUC, veio até a escola e apresentou aos professores como seria o Projeto Avançar, que era para trabalhar com os alunos com distorção idade-série. Aí teve início em 2007 e está até hoje (P 1 em Entrevista feita no dia 18/08 2015).

Vemos que esta fala da professora está de acordo com o relato da pedagoga, no sentido de que, no início, quando foi implantado o Projeto Avançar na escola pesquisada, os atores diretamente envolvidos com o Projeto receberam orientações a respeito da operacionalização e implementação do Projeto. Portanto,

houve uma preocupação com a divulgação dessa política de correção de fluxo, para que os profissionais pudessem tomar conhecimento sobre ela.

Todavia, através da fala de alguns entrevistados, pudemos perceber que faltou dar continuidade efetiva a esse acompanhamento, visto que as políticas de correção de fluxo escolar enfatizam a importância da continuidade, acompanhamento e monitoramento na implementação dessas políticas, como condição para que se obtenha o êxito desejado.

Quanto à questão que buscou apreender se o docente recebeu ou teve acesso aos documentos que organizam o Projeto Avançar, se teve dúvidas, e se alguém ajudou a esclarecê-las, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 3: Entrevista dos professores do PA

P1	Em relação à Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, a coordenadora reuniu os professores e apresentou a Proposta Pedagógica para nós, esclareceu algumas coisas sobre como trabalhar com o Projeto Avançar dentro da Proposta, porque é um ensino diferenciado do Ensino Regular. Foram oferecidas também algumas Oficinas Pedagógicas sobre o Projeto Avançar, para podermos conhecer bem o Projeto (P1 em Entrevista realizada no dia 18/08/ 2015).
P2	Desde quando iniciei aqui, nós tivemos vários encontros, Oficinas Pedagógicas organizadas pela Coordenadoria de Educação 4, e eu sempre participei, mas não recebi nenhum documento do Projeto Avançar, nem a Proposta Pedagógica. Mas nós sabemos que o Projeto Avançar é diferente do Ensino Regular em questão de notas, porque tem outros conceitos. (P2 em Entrevista realizada no dia 18/08/ 2015).
P3	Não. Quando assumi as turmas do Projeto Avançar, não tive acesso a nenhum documento do Projeto. As minhas dúvidas foram esclarecidas pela pedagoga da escola (P3 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P4	Quando iniciei o trabalho com as turmas do Projeto Avançar, tive interesse em conhecer os documentos que falam do Projeto, e o fiz por conta própria, fui até a SEDUC e peguei Xerox da documentação, pois como ia atuar no Projeto, precisava conhecê-lo (P4 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P5	Quando comecei a trabalhar no Projeto, não me falaram nada, não recebi nenhuma formação, inclusive quando chegou o fim do bimestre eu não sabia nem como eram lançadas as notas dos alunos, como era feito os conceitos de NAV, AV e AVM, precisei buscar informações com os colegas que já atuam há mais tempo no Projeto, porque a coordenação pedagógica não me explicou nada disso (P5 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).
P6	Não. Quando fui transferida para esta escola, só me disseram que era pra trabalhar com alunos do Projeto Avançar, mas não forneceram nenhum documento e nem explicaram como o projeto funcionava (P 6 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Vemos nas falas dos entrevistados, que não há um consenso quanto à formação oferecida no momento da implantação do Projeto Avançar na escola. E essas contradições se configuram como falhas nessa formação.

Mainardes (2006, p. 49) faz a seguinte colocação no que diz respeito à elaboração de uma política pública: “A ‘política de fato’ constitui-se pelos textos políticos e textos legislativos que dão forma à política proposta e são as bases iniciais para que as políticas sejam colocadas em prática”. Daí a importância de todos os envolvidos conhecerem esses documentos.

No que consiste aos documentos oficiais do Projeto, inclusive aqueles que trazem a proposta pedagógica para os docentes, ficou claro através das entrevistas que a maioria dos professores entrevistados já ouviu falar deles, mas nunca pararam para conhecer e aprofundar.

Em relação ao tempo de trabalho com o Projeto Avançar e orientações recebidas ao assumir as turmas do Projeto, os professores declararam:

Quadro 4: Entrevistas dos Professores do PA

P1	Trabalho com o Projeto Avançar desde 2007 quando foi implantado aqui nesta escola, sempre trabalhei com o Projeto. Recebemos orientações também sobre o número de alunos que é no máximo 30 mais ou menos, pra que não tenha superlotação como acontece no Ensino Regular que chega a 45 a 50. Porque são alunos com distorção idade-série, então, não pode superlotar, pra ver se conseguimos atingir o objetivo do Projeto (P1 em Entrevista feita no dia 18/08/ 2015).
P2	Trabalho no Projeto há três anos, mas quando comecei meu trabalho eu não recebi nenhuma orientação, mas aos poucos fui me informando a respeito dele (P2 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P3	No início, eu recebi algumas orientações de como lidar com o aluno do Avançar, porque é um Projeto diferenciado, que trabalha muito com aspecto sócio-afetivo e, principalmente, o professor deve se adaptar ao projeto e abraçá-lo para que ele possa dar certo (P3 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P4	No início, tive muitas dúvidas de como trabalhar com o Projeto Avançar, pois era uma experiência nova, um projeto de correção de fluxo escolar, por isso, com metodologia bem diferenciada. Não recebi orientações próprias da SEDUC de como trabalhar com os alunos do Projeto Avançar, mas procurei me informar e busquei orientações que me ajudaram no dia a dia da sala de aula (P4 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P5	Este é o primeiro ano que trabalho com o Projeto Avançar. Não recebi nenhuma orientação, tive que me virar pra entender alguma coisa deste projeto (P5 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).
P6	Pra mim não foi explicado nada, porque como eu precisava trabalhar no turno noturno, fui transferida para esta escola. Então, aos poucos os colegas foram me explicando como lançar a notas dos alunos (P6 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Entende-se ser fundamental que os professores que trabalharão com o Projeto Avançar, antes de iniciarem as atividades em sala de aula, conheçam a proposta metodológica do Projeto e através de Oficinas Pedagógicas e cursos de capacitação sejam informados de todo o funcionamento deste, para que assumam conscientes e se responsabilizem pela dinamização, aprendizagem e promoção dos alunos, com vistas ao êxito do Programa.

Entretanto, vemos na fala dos entrevistados a ausência de orientações e encaminhamentos para os docentes que assumiram o Projeto depois da implantação.

Quanto à capacitação dos professores para atuarem no Projeto Avançar, os professores, assim declararam:

Quadro 5: Entrevistas dos Professores do PA

P1	No início, aconteceu uma formação pra todos os professores do Projeto Avançar na escola Antenor Sarmiento, e lá passaram todas as orientações de como trabalhar com o Projeto Avançar e depois os encontros foram feitos por Coordenadorias Distritais de Educação (P1 em Entrevista realizada no dia 18/08/ 2015).
P2	Quanto às capacitações para professores, eram feitas pela coordenação de Educação 04, mas é feito só oficina, a gente se reúne uma vez por ano, durante três horas de tempo, eles dão uns folhetos pra gente e fazem algumas explicações, mas formação mesmo não tem (P2 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P3	Em relação à capacitação dos professores para atuar no Projeto Avançar, não houve e nem há capacitação para os professores atuarem no Projeto Avançar. No início do trabalho com Avançar tive uma dificuldade grande, porque não conhecia nada do Projeto e comecei a trabalhar de uma forma mais tradicional, fazia trabalhos, provas e cobrava rendimento dos alunos, mas vi que este não era o caminho, uma vez que, o Projeto Avançar tem uma modalidade diferenciada de ensino, em que o aluno é valorizado em todos os sentidos. Então, aos poucos fui me adaptando, valorizando a participação do aluno, a frequência, a interação sócio-afetiva (P3 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P4	Houve algumas Oficinas Pedagógicas para os professores do Projeto Avançar. Essas oficinas, apesar de terem curta duração, 3 horas de tempo, sempre ajudam, pois oferecem reflexões sobre temas que permeiam a vida do aluno, como cidadania, prevenção às drogas, autoestima e didáticas para trabalho de sala de aula (P 4 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P5	Capacitação não, foi feito uma oficina com duração de três horas para divulgar alguns informações referente à continuidade do Projeto pra quem já estava na escola, mas capacitação não, só informações (P5 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).
P6	Não há capacitação para os professores, pode ser que tenha havido no início, mas atualmente não. O que acontece é uma oficina pedagógica que é oferecida uma vez por ano, mas não é formação, por que só tem duração de três horas (P 6 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A Proposta Pedagógica do Projeto Avançar preconiza que, tanto os professores quanto a equipe técnica pedagógica da escola participarão, mensalmente e bimestralmente, de encontros para reflexão e troca de experiência, sobre o Programa Correção do Fluxo Escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Projeto Avançar, tendo como objetivo subsidiar a prática pedagógica em sala de aula.

É importante sinalizar, também, que os professores deverão ter acesso à formação continuada para que possam aperfeiçoar e repensar a prática pedagógica, fazer diagnóstico das turmas e determinar metas e responsabilidades, bem como contribuir na apropriação e discussão dos dados provenientes das avaliações externas, uma vez que, as turmas do Projeto Avançar têm sido responsabilizadas pelo baixo desempenho da escola nas avaliações externas. E, por conseguinte, é preciso refletir sobre os motivos pelos quais os alunos não estão aprendendo ou não estão indo bem nos testes que são aplicados a eles.

Quando perguntado em que as capacitações ou formações atenderam às suas necessidades com relação à prática em sala de aula, os professores disseram:

Quadro 6: Entrevista dos professores do PA

P1	Como já falei, no início, foram esclarecidas todas as dúvidas que a gente tinha, porque como era um Projeto novo, nós queríamos saber como funcionava, os objetivos do Projeto, quantos alunos tinham nas turmas, e tudo foi esclarecido (P1 em Entrevista realizada no dia 18/08/ 2015).
P2	O Projeto Avançar é diferente do Ensino Regular, a questão de notas, porque tem outros conceitos. É necessário trabalhar não só os conteúdos, mas trabalhar a questão social dos alunos, a cidadania. Mas, no início, foi mais difícil porque teve a quebra de paradigmas do Ensino Regular para o projeto Avançar, porque grande parte dos professores está focado somente no ensino regular e a metodologia deste Projeto é diferente do regular, principalmente, a questão de notas e conteúdos. Mas quando eu tinha dúvidas eu perguntava sempre para a pedagoga e esclarecia as dúvidas (P2 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P3	Como falei, não há capacitação para os professores do Projeto Avançar. Acontece, uma vez ao ano, um encontro com os professores que é chamado de Oficina Pedagógica, mas não é uma capacitação, porque lá eles fazem comunicados, cobram rendimento dos alunos, mas não fazem capacitação (P3 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P4	Mas também foi oferecido pela SEDUC um curso para os professores de Ensino Religioso que iam atuar no Projeto. Este curso foi ministrado pela empresa Positivo e me ajudou a esclarecer algumas dúvidas (P4 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P5	As Oficinas são meramente burocráticas, não apontam a realidade de cada escola nem dos alunos. Eles tratam o Projeto Avançar como se fosse homogêneo, mas ele é heterogêneo. Então precisaria que cada escola tivesse suas análises e intervenções,

	mas nas oficinas eles fazem tudo generalizado (P 5 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).
P6	As Oficinas pedagógicas são mais para dar informações aos professores sobre o rendimento do Projeto Avançar e a Evasão escolar. Acho que deveriam oferecer recursos didáticos para o professor trabalhar em sala de aula, mas isso não é feito (P 5 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Com base na Proposta Pedagógica do Projeto Avançar, cabe aos professores buscar conhecer a fundo a proposta de intervenção pedagógica do Projeto, utilizar estratégias e metodologias de ensino próprias para alunos defasados, estabelecer na sala de aula um clima favorável para aprendizagem, preocupando-se com a qualidade do ensino, o desempenho dos alunos, auto avaliação em relação ao progresso do aluno, comunicando à coordenação pedagógica a respeito da infrequência e dificuldades dos alunos. Entretanto, é necessário que o docente conheça a proposta pedagógica e receba formação adequada para trabalhar com esse programa.

Com relação ao planejamento das atividades do Projeto Avançar e a Existência de um acompanhamento do Planejamento e do desenvolvimento do trabalho do Professor pela coordenação do Projeto e de que forma é feito este acompanhamento, os docentes assim se posicionaram:

Quadro 7: Entrevista dos professores do PA

P1	O Planejamento do Projeto Avançar é diferente do Ensino Regular, então, nós fazemos as paradas técnicas e também o Planejamento Mensal. Os assuntos são selecionados de acordo com cada série, por exemplo, as turmas de Avançar 3 são formadas por alunos que estão no 6º ano, e as turmas de Avançar 4, são formadas por alunos que estão cursando o 7º e 8º anos, por isso, os conteúdos são selecionados para atender à demanda de cada turma. E o Planejamento é sempre acompanhado pelo pedagogo da escola e pela pedagoga da Coordenadoria 4. No início, a coordenadora sempre vinha para o Planejamento, mas não tem vindo mais, por que cada coordenadoria tem o seu coordenador do Projeto Avançar e a coordenadora da SEDUC só participa dos encontros gerais (P1 em Entrevista realizada no dia 18/08/ 2015).
P2	O planejamento era feito mensalmente, mas agora nós estamos sem pedagogo, mesmo assim é feita a parada técnica com a supervisora da coordenação para vermos os rendimentos dos alunos e a frequência. Mas, nesta metade do ano, por falta de pedagogo na escola, estamos com um pouco de dificuldade (P 2 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P3	Em relação ao Planejamento do Projeto Avançar, a gente recebe pouca orientação e, às vezes, nenhuma, de como elaborar o Planejamento para melhor atender aos alunos do Projeto Avançar. Não existe acompanhamento por parte da coordenação do Projeto em relação à aplicação do Planejamento em sala de aula, para verificar o desenvolvimento do trabalho do Professor, visita às salas de aulas, conversa com os alunos para obter um <i>feedback</i> , isso não há (P3 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).

P4	O planejamento do Projeto Avançar é feito mensalmente, é acompanhado pela pedagoga da escola ou apoio pedagógico. Tem também a pedagoga do Distrito que acompanha o Projeto na escola e quando a gente tem dúvidas sobre o Projeto, ela explica pra gente. Ela também acompanha o rendimento dos alunos através das notas e frequência, e quando o aluno não está apresentando bom rendimento ela conversa com os professores a respeito desse aluno (P 4 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P5	O planejamento é sempre feito pela matriz curricular do Projeto, pelo menos quando a gente pega o papel está contemplado tudo o que é do Projeto, já em sala de aula, nem sempre consegue. O acompanhamento é feito no dia do planejamento, mas a aplicação em sala de aula não (P5 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).
P6	O planejamento é feito mensalmente, é acompanhado pelo apoio pedagógico e, às vezes, pela supervisora distrital. Mas aplicação do planejamento em sala de aula não tem acompanhamento (P 6 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Através das respostas dos professores, vemos que não há um consenso entre eles em relação ao planejamento, pois uns afirmam que há planejamento e outros afirmam não haver, dessa forma, podemos constatar que há falhas quanto ao acompanhamento e à aplicabilidade deste planejamento em sala de aula.

Em relação à questão que abordou se o professor utiliza os livros didáticos do Projeto Avançar em suas aulas e com que frequência, os professores assim declararam:

Quadro 8: Entrevistas dos Professores do PA

P1	Eu utilizo os livros didáticos nas minhas aulas sim, mas quando têm, porque nem sempre tem livro para todos os alunos, falta muito livro, por exemplo, ano passado, os livros chegaram no 2º semestre, e este ano ainda não chegou, eu consegui alguns, porque a Pedagoga foi buscar numa escola que fechou à noite, então este ano todos os alunos têm livros de ciência, mas só tem ciências e matemática, as outras disciplinas estão sem livros didáticos. Então, eu utilizo os livros com frequência, mas no primeiro bimestre foi tudo copiado no quadro (P1 em Entrevista realizada no dia 18/08/ 2015).
P2	Eu utilizo sim, quando tem, porque este ano os livros didáticos não chegaram e eu estou pesquisando e selecionando alguns conteúdos e organizando em apostilas. Mas essa é uma grande dificuldade, porque com os livros próprios do Projeto as aulas ficam mais produtivas. Eu gosto muito de trabalhar com textos, leituras, mas sem livros, fica difícil (P2 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).
P3	Eu não utilizo os livros didáticos do Projeto Avançar em minha disciplina, pois o Projeto não oferece os livros, há livros do Projeto, mas estes não chegam à escola, sempre faltam livros, por isso que não dá para utilizar. Há alguns anos atrás tinha livros, mas há dois anos que não tem livro suficiente para todos os alunos, então não tem como o professor usar. Então, eu utilizo outros livros, que, na maioria das vezes, não tem nada a ver com o Projeto Avançar (P3 em Entrevista realizada no dia 19/08/ 2015).

P4	O Projeto não dispõe de livros didáticos de Ensino Religioso, mas eu procuro estar sempre me inteirando da realidade e utilizo os conteúdos da proposta curricular do Ensino Regular e alguns materiais da editora Positivo, porque um material didático próprio do Projeto Avançar não existe (P4 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).
P5	Não. Pra ser sincera eu não sei nem se tem livro de artes do Projeto Avançar. Eu fiz a pesquisa do material em cima da proposta curricular do Projeto, e é esse material que eu utilizo nas minhas aulas de artes (P5 em Entrevista realizada no dia 20/08/ 2015).

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A proposta pedagógica do Projeto Avançar prevê uma metodologia específica que visa ao sucesso do aluno; a utilização de material didático próprio; a ação de professores preparados e uma gestão de liderança que assuma a postura de facilitador das ações direcionadas para o bom desempenho do Projeto. Entretanto, vemos na resposta dos entrevistados que a escola, na maioria das vezes, não dispõe de material didático suficiente para suprir a demanda dos alunos, e quando os têm, alguns professores optam por utilizar outros recursos didáticos, como é o caso dos livros do Ensino Regular.

É importante esclarecer que há dois anos a escola não tem recebido o livro didático do Projeto Avançar, o que tem dificultado o trabalho do professor. Este ano, a Supervisora da CDE, conseguiu, em uma escola que deixou de atender o turno noturno, alguns livros de Português, Matemática e Ciências, mas são poucos, não contempla todos os alunos, mesmo assim, os professores utilizam para trabalhos em grupos. Essa falta do livro didático é uma questão que necessita ser revista pela CDE, pelo gestor e pela equipe pedagógica junto à coordenação do Projeto na SEDUC, visto que o Projeto Avançar atende a uma clientela específica, alunos defasados que por motivos diversos se encontram em situação de distorção idade-ano, e a não utilização dos materiais próprios do projeto pode inviabilizar a Proposta Pedagógica do Projeto e comprometer aprendizagem dos alunos.

Quanto à visão dos docentes a respeito da evasão escolar nas turmas do Projeto Avançar, eles disseram:

Quadro 9: Entrevistas dos professores do PA

P1	Em relação à evasão escolar, eles iniciam e depois vão desistindo, e alegam que estão trabalhando; muitas vezes, apresentam problemas familiares. Por exemplo, o professor que trabalha com Plano de Resgate, consegue resgatar alguns alunos que deixaram de estudar, mas ele diz que é muito difícil, porque na maioria das vezes são problemas familiares, envolvimento com entorpecentes, que fazem com que os alunos desistam; algumas meninas engravidam e não tem com quem deixar a criança e findam desistindo da escola. Então, eles vão ficando cada vez mais em situação de distorção idade-série, por que quando retornam já estão mais atrasados (P1 em Entrevista realizada no dia 18/08/2015).
P2	Eu não sei o que acontece, mas eles desistem muito. Acho que só uma equipe técnica pedagógica pode explicar, porque este ano, por exemplo, as turmas estão se esvaziando mais rápido ainda, não sei por quê. (P2 em Entrevista realizada no dia 19/08/2015).
P3	Em relação à evasão escolar nas turmas do Projeto Avançar, eu vejo como um caso sério, porque a evasão é grande, até mesmo por que os professores não são preparados para trabalhar com o Projeto Avançar, muitos trabalham com o método mais tradicional, e isso faz com que não seja um atrativo para os alunos, por que ele já tem uma grande dificuldade por causa da distorção idade-ano, e essas aulas não se tornam atrativas para eles. Tem um projeto para tentar resgatar os alunos, mas eu acho que esse resgate não está sendo bem feito, por que o aluno volta e não tem uma obrigação a cumprir, a assinatura de um termo de compromisso por parte do aluno. Daí ele vem um mês, falta outro, vai empurrando com a barriga, porque sabe que vai passar de ano, ou seja, não está sendo observada de uma maneira séria a questão do Projeto Avançar. (P3 em Entrevista realizada no dia 19/08/2015).
P4	Em relação à Evasão escolar nas turmas do Projeto Avançar, eu me surpreendi, porque pelo fato de serem jovens, eu pensava que eles iam assumir mais, ser frequentes às aulas, mas o que se percebe é que cada vez mais eles vão desistindo, e isso deixa o professor fragilizado. Mas tem o Plano de resgate, ele tem funcionado sim, por que alguns alunos que haviam desistido, já retornaram às aulas, e isso é muito importante por que dá a eles a chance de retornarem à escola (P4 em Entrevista realizada no dia 19/08/2015).
P5	Eu sinceramente acho normal. É uma clientela que por vários motivos familiares tem desinteresse. E isso não é só nesta escola, por que em todas as escolas que trabalham com o Projeto Avançar tem evasão escolar. Porque se o aluno está com 17 anos na 7ª série, é lógico que ele não vai ter estímulo nenhum, porque se ele tivesse estímulo ele estava no Ensino Regular indo série por série, mas eu acho que o Projeto é mais para acertar as estatísticas dos alunos que estão saindo do Ensino Fundamental e entrando no Ensino Médio (P5 em Entrevista realizada no dia 20/08/2015).
P6	No Projeto Avançar, os alunos desistem muito, não sei bem por que, mas acho que está muito ligado a problemas familiares e envolvimento com entorpecentes (P6 em Entrevista realizada no dia 20/08/2015).

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

É perceptível no relato dos professores que todos têm consciência de que a evasão escolar nas turmas do Projeto Avançar é grande, e eles apontam várias causas que podem estar influenciando esse quantitativo de abandono escolar. Entretanto, dois entrevistados apontam a falta de preparação do professor, o uso de metodologias inadequadas que não despertam a participação do educando, culminando numa escola que não desperta o interesse dos seus estudantes.

Dessa forma, é necessário, além de professores preparados e comprometidos com as novas demandas da educação, políticas públicas de inclusão e ações motivadoras que façam com que o aluno permaneça na escola para conclusão de seus estudos. Para Batista et al. (2009), *apud* Lück (2004), os fatores que levam o estudante à abandonar os estudos podem ser de ordem interna ou externa. Dentre eles, destacam-se,

[...] os fatores internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos de natureza socioeconômica. Muitas vezes, jovens se veem obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, devido a necessidade de contribuir para o sustento da família. Além disso, o modelo de escola da atualidade já não desperta o interesse do aluno. (p. 2).

São muitas as causas que conduzem o aluno a abandonar a escola, e que, muitas vezes, nem conseguimos mensurar de forma correta, mas conforme os entrevistados, a evasão escolar está ligada a problemas familiares e envolvimento com entorpecentes, o que vai ao encontro do exposto por Batista (2009), em relação aos fatores externos à escola. Entretanto, é preciso atentar também para a realidade da escola, para o tipo de educação que está sendo oferecida aos alunos, que conforme o autor supracitado, o modelo atual da escola já não desperta o interesse do aluno, ou seja, é preciso repensar uma escola que esteja preparada para responder às novas demandas da educação.

Segundo a Proposta Pedagógica, o ponto forte do Programa é o acesso ao domínio da leitura e da escrita e também dos cálculos matemáticos como fator preponderante para o letramento, uma vez que, um grande número de jovens não dominam a leitura e a escrita, nem os cálculos matemáticos, utilizando-os de maneira mecânica. Isso traz como reflexo a repetência e a evasão escolar (AMAZONAS, 2005).

Quanto à questão que abordou se o Projeto Avançar tem alcançado seus objetivos em relação à correção do fluxo escolar e distorção idade-ano, os professores disseram:

Quadro 10: Entrevistas dos professores do PA

P1	Muitos alunos se esforçam, conseguem avançar muito e chegam ao Ensino Médio, outros avançam pro 9º ano e conseguem acompanhar bem, são esforçados, porque como já estão fora da faixa etária, eles se esforçam e conseguem bons rendimentos. Outros faltam muito e avançam pouco, por exemplo, estão no 8º ano e só conseguem avançar pro 9º. Eu acho que o Projeto Avançar não tem conseguido alcançar totalmente seus objetos, mas já conseguiu alguns avanços, porque têm alunos que cursaram o Projeto Avançar nesta escola e já fizeram até faculdade, outros estão cursando uma faculdade, e isso é mérito do Projeto Avançar (P1 em Entrevista realizada no dia 18/08/2015).
P2	Só parcialmente. Mas este Projeto é bom, falta principalmente a questão do pedagogo, porque ele deve acompanhar os professores e incentivar os alunos. Porque a proposta do Projeto é ótima, visa trabalhar a inclusão dos alunos na sociedade, motivá-los para continuar os estudos, trabalhar a autoestima; mas precisa de acompanhamento pedagógico, sem isso o Projeto fica capenga, não funciona e os alunos acabam desistindo (P2 em Entrevista realizada no dia 19/08/2015).
P3	Em relação ao objetivo do Projeto Avançar que é regularização do fluxo escolar e diminuição da distorção idade-série, eu acho que o projeto não tem conseguido alcançar seus objetivos, exatamente porque a evasão é grande. No primeiro ano que comecei a trabalhar aqui, terminei o ano com turmas de 3 alunos (P3 em Entrevista realizada no dia 19/08/2015).
P4	Em relação ao objetivo do Projeto Avançar quanto à correção do fluxo escolar e distorção idade-ano, essa questão é mais administrativa e estatística, mas que requer envolvimento de toda a equipe escolar, principalmente da direção da escola. Porque como é um Projeto, eu acho que se tiverem professores preparados, cada um na sua disciplina, o Projeto vai dar certo sim, mas depende muito da equipe escolar (P4 em Entrevista realizada no dia 19/08/2015).
P5	O Projeto corrige sim, todos são aprovados, pelo menos a maioria, mas agora se tem aprendizado já é outra questão. Mas eles saem da escola e vão adiante, isso sim, mas porque são empurrados. Porque eu acho que é esse o objetivo no fundo, que eles saiam daqui e vão para outra etapa, porque se não, vão criar raiz aqui. Tem aluno que está há quatro anos no Avançar 3, então tem que ir pra frente, sair daqui (P5 em Entrevista realizada no dia 20/08/2015).
P6	Totalmente não. Mas já tem conseguido corrigir o fluxo escolar de muitos alunos, porque todo ano tem alunos que avançam muito e vão para o Ensino Médio, e alguns já conseguiram até cursar a universidade. Mas a gente vê que o Projeto precisa ser reorganizado para alcançar seus objetivos (P6 em Entrevista realizada no dia 20/08/2015).

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Os relatos dos professores demonstram que até o momento, os objetivos do Projeto Avançar têm sido alcançados parcialmente, posto que um quantitativo de alunos tem conseguido regularizar o fluxo escolar, concluir o Ensino Fundamental, avançar para o Ensino Médio e até cursar uma universidade pública. Entretanto, reconhecem que ainda há muito a ser feito na implementação deste Projeto, para que se torne mais eficaz e alcance a meta para o qual foi desenhado. Passamos a descrever e analisar as entrevistas de duas professoras que trabalham na escola pesquisada, mas não lecionam para alunos do Projeto Avançar. Dessa forma, teremos uma visão do Projeto Avançar sob a ótica dos profissionais que são da escola, mas não atuam neste Projeto.

2.3.5 Professores que não trabalham no Projeto Avançar

Sentiu-se a necessidade de entrevistar dois professores que trabalham na escola pesquisada, no Ensino Regular, para ver a percepção do Projeto Avançar, a partir dos docentes que não atuam diretamente nele. Dessa forma, para o entendimento da fala dos entrevistados será utilizada a classificação para os professores, P7 e P8.

Em relação à questão que abordou o ano em que o Projeto foi implantado e buscou saber se o docente já trabalhava na escola nessa época, obteve-se as seguintes respostas: “Não. Este é o primeiro ano que trabalho nesta escola. (P7 em Entrevista feita no dia 02/09/2015)”. “Não. Eu trabalho no Magistério há 05 anos e comecei a trabalhar nesta escola em 2012. (P8 em Entrevista feita no dia 02/09/2015)”.

Vemos, portanto, nos relatos dos dois docentes entrevistados que não trabalhavam na escola na época da implantação do Projeto Avançar.

Quanto à pergunta, se o Projeto Avançar tem contribuído nesta escola com a regularização do fluxo escolar e a distorção idade-ano, as professoras responderam:

Eu acho que não tem contribuído, porque eu já trabalhei com o Projeto Avançar em outras escolas e trabalhei com uma disciplina que não era a minha, porque sou formada em língua portuguesa e trabalhei com geografia que não tem nada a ver comigo. Então, eu acho que não está sendo eficiente e eficaz, porque não leva em conta a formação do professor (P7 em Entrevista feita no dia 02/09/2015).

Em relação à correção da distorção idade-ano, eu acho que sim, porque muitos alunos têm conseguido passar pra outra série e superado a distorção (P8 em Entrevista feita no dia 27/08/2015).

A primeira entrevistada traz em sua resposta uma questão que pode influenciar o ensino-aprendizagem no Projeto Avançar, pois o professor que ministra uma disciplina para a qual não tem formação, pode comprometer a eficácia do Projeto. Ademais, a Proposta Pedagógica do Projeto Avançar traz em seu bojo a explicação sobre cada Componente Curricular com suas competências e habilidades, para que cada docente possa desenvolver com êxito sua disciplina.

É importante sinalizar que há uma divergência entre as professoras quanto à correção da distorção idade-ano dos alunos do Projeto Avançar, uma vez que, a segunda entrevistada afirma que muitos alunos conseguiram superar a distorção idade-ano.

Em relação à evasão escolar, foi perguntado aos professores: por que os alunos desistem do Projeto Avançar?

Porque os alunos que são colocados no Projeto Avançar são aqueles que não querem nada com nada. Estando no Avançar ou no Ensino Regular ele vai evadir da mesma maneira. Então, não é pelo fato de ser do Projeto Avançar que o aluno está evadindo, porque o aluno que vai para o Avançar já é um aluno problemático, que não tem muita frequência, não tem boa nota, está fora da faixa etária. Então existe essa evasão, mas não é por causa do Projeto Avançar, se estivesse numa série normal desistiria do mesmo jeito (P7 em Entrevista feita no dia 27/08/2015).

Eu acho que os alunos veem esse Projeto como uma brincadeira, porque como é fácil, eles podem avançar até duas séries só num ano, e o professor tem que ajudar, então eles veem isso como brincadeira, porque é facilitado e eles não têm interesse e dedicação, não veem com seriedade o Projeto (P8 em Entrevista feita no dia 27/08/2015).

Neste relato, vemos que as professoras não atribuem a desistência ao fato do aluno estar cursando o Projeto Avançar, mas a outras circunstâncias que permeiam a vida do educando, e que de certa forma eclodem no cenário escolar. De outro modo, percebe-se na fala das entrevistadas, uma visão diferente, e que conflita bastante com a visão dos professores que participam do Projeto.

Quanto à questão que abordou se na opinião dos entrevistados, o resultado da Aprendizagem dos alunos do Projeto Avançar influencia no rendimento anual da escola, as professoras declararam:

Tem muita influencia sim, porque eu percebo que no Projeto Avançar, um dos problemas é que eles querem que a gente aprove o aluno de qualquer maneira, para que o aluno avance. Então ele influencia neste sentido, o aluno não tem condições, mas ele avança assim mesmo, sem condições, sem a aprendizagem suficiente para cursar outra série (P7 em Entrevista feita no dia 27/08/2015).

Influencia. E o pior é que influencia para o lado negativo. Porque junta com a evasão, e baixa o IDEB da escola, mas tudo isso é por que os alunos não levam a sério (P8 em Entrevista feita no dia 27/08/2015).

Esta fala das professoras vem ao encontro do relato de uma professora que leciona no Projeto Avançar, referindo que a aprovação do aluno tem a ver com as estatísticas, uma vez que, a aprendizagem não está sendo eficaz. Contudo, percebe-se nestes relatos que as professoras atribuem o não êxito do Projeto somente aos alunos, enquanto esquecem que todos os atores: gestor, equipe pedagógica, professores, entre outros têm sua parcela de colaboração nos resultados deste Projeto.

Quando foi perguntado à entrevistada, se você fosse convidada para trabalhar com as turmas do Projeto Avançar, você aceitaria? Elas declararam:

Eu aceitaria se não tivesse outra opção, mas se me dessem a opção de escolha entre trabalhar com o Projeto Avançar ou com o ensino regular eu escolheria o ensino regular com certeza. Porque no Projeto Avançar, como já falei, a gente tem essa proposta de avançar o aluno, mesmo que ele não tenha condições, então eu não acho viável; aceitaria trabalhar sim se não tivesse jeito. (P7 em Entrevista feita no dia 27/08/2015).

Não, porque eu não tenho ânimo para trabalhar com aluno que não quer nada com nada. Acho que eu não tenho liderança, porque requer muito, muito do professor. Eu já trabalhei com o Projeto Avançar e nesse tempo eu percebi que não tenho liderança para trabalhar com este tipo de Projeto, porque puxa muito do Professor, porque não tem rendimento, para que isso aconteça o professor tem que se virar nos trinta. Ai, nesse tempo que trabalhei serviu como experiência pra mim, por isso não quero. O aluno falta demais, vem pra brincar, e finda que a gente é que tem que trabalhar por ele. Por isso eu não aceitaria, prefiro ficar com o ensino regular normal. (P8 em Entrevista feita no dia 27/08/2015).

Esses relatos deixam claro que os professores não consideram o Projeto Avançar bom, posto que atende a alunos que eles consideram difíceis e com déficit de aprendizagem; por isso preferem trabalhar com os alunos do Ensino Regular. De outra forma, podemos sinalizar também que quando o aluno é aprovado sem saber, cria-se uma visão distorcida a respeito do Projeto e configura barreiras no alcance de seus objetivos.

Quanto à questão que buscou saber a partir da opinião do entrevistado, o que deveria melhorar no Projeto Avançar para que ele fosse mais eficaz, obteve-se as seguintes respostas:

A questão do Projeto Avançar é que o aluno teria que ter uma aula mais intensa, porque este aluno teria que ter mais conteúdo, ou seja, um conteúdo mais abrangente. Porque os coordenadores só querem que a gente avance o aluno, mas sem dá condições. Em todas as reuniões você ouve a mesma coisa, o aluno tem que avançar. Então, o Avançar só tem nome, mas não tem conteúdo, não tem material adequado, porque o material didático não chega à escola. (P7 em Entrevista feita no dia 27/08/2015).

Eu acho que o Projeto deve ser assumido com mais seriedade, menos empurrar com a barriga. Não é que o Ensino Regular seja mais sério, mas apesar de não ter muito acompanhamento de pai e mãe, eu ainda acho que eles levam um pouco mais a sério que o Avançar. Os alunos do Avançar são de famílias muito desestruturadas, não tem acompanhamento dos pais, por isso eles não têm interesse. Eu acho melhor o EJA (Educação de Jovens e Adultos), porque os alunos do EJA são mais interessados, eles estão querendo trabalhar, e isso os motiva. Eu já trabalhei com o Avançar e com o EJA, e os alunos tem mais compromisso com os estudos. Eu acho que pra se tornar eficaz é preciso mudar o Projeto Avançar e ficar só o EJA mesmo, porque Projeto Avançar, eu acho que marginaliza o Ensino. (P8 em Entrevista feita no dia 27/08/2015).

As entrevistadas falam do projeto atribuindo as dificuldades a fatores externos à escola (formação, material didático, SEDUC e família) ou atribuindo aos alunos (desmotivação, desinteresse). Em nenhum momento, percebe-se na fala das entrevistadas um comprometimento dos atores que atuam na escola. Lidam com o Projeto como algo estranho à escola. Isso também fica evidente na relação externa à escola, porque o Projeto Avançar não aparece de forma detalhada no Projeto Político Pedagógico da escola.

As professoras expressam a necessidade do Projeto ser assumido com mais seriedade por parte dos alunos, com material didático disponível para todos, com professores preparados para trabalhar com as metodologias do Projeto e com ênfase na qualidade da educação oferecida aos alunos. De outra forma, transparece, na fala das entrevistadas, que os professores do Projeto Avançar não estão bem preparados, não se comprometem com a metodologia e não assumem com seriedade o Programa.

2.3.6 Achados da Pesquisa

O Projeto avançar foi implantado na Secretaria Estadual de Educação, em 2005, com a finalidade de corrigir o fluxo escolar dos alunos que se encontravam em situação de distorção de até dois anos. Este Projeto está embasado na aprendizagem significativa oriunda da teoria de Ausubel (1982), que preconiza que para que haja aprendizagem significativa é necessário que o material a ser aprendido seja potencialmente significativo e que o aprendiz tenha uma disposição para relacionar de forma significativa o conteúdo a ser aprendido com a sua realidade (AMAZONAS, 2005).

O objetivo deste estudo foi analisar a implementação do Programa de Correção do Fluxo Escolar – Projeto Avançar, na Escola Estadual Júlia Bittencourt, no período de 2010 a 2013 com o intuito de compreender as ações que deram certo e as que podem ter dificultado o desenvolvimento deste Projeto e propor estratégias de ação com vistas à melhoria na aprendizagem dos alunos.

A pesquisa utilizada foi qualitativa e a metodologia escolhida foi a pesquisa documental, bibliográfica, pesquisa de campo e a análise qualitativa.

Portanto, para a viabilização do presente estudo, foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados com o Gestor escolar, Supervisora pedagógica da Coordenadoria Distrital de Educação 04, Pedagoga e professores que trabalham com o Projeto Avançar no turno noturno e com dois professores do Ensino Regular da escola, com vistas a obter uma perspectiva daqueles que convivem com o Projeto dentro da escola, embora não atuem diretamente.

Assim, após a análise do resultado das entrevistas e à luz de teóricos que embasaram a pesquisa, sinaliza-se que houve avanços na escola pesquisada em relação à redução da distorção idade-ano e fluxo escolar, bem como dificuldades e divergências na fala dos entrevistados quanto ao fornecimento do material didático do Projeto, à orientação e formação oferecida à equipe pedagógica e docente na ocasião da implementação do Projeto Avançar na escola pesquisada, como ilustra o quadro 11, a seguir:

Quadro 11: Avanços e dificuldade na implementação do Projeto Avançar

Avanços	Dificuldades
Redução da distorção idade-ano e fluxo escolar.	Alto índice de abandono escolar.
Aprovação de alunos em Universidade Pública.	Poucos alunos conseguem Avançar muito.
A distribuição de material didático na ocasião da implantação do Projeto Avançar na escola pesquisada.	A descontinuidade na distribuição do material didático do Projeto para suprir a demanda dos alunos e subsidiar os docentes na prática pedagógica.
No início da implantação do Projeto, houve reunião com gestor, pedagogos e professores para explicação a respeito do funcionamento e implementação do Projeto Avançar	A ausência de formação para gestor, pedagogo e professores na implementação do Projeto, no sentido de uma atuação mais comprometida com o ensino-aprendizagem e o sucesso escolar do aluno.
Alguns professores são comprometidos e fazem uso da metodologia do Projeto em suas aulas.	A não seleção de professores para atuar no Projeto Avançar tem dificultado uma prática docente mais condizente com a proposta pedagógica do Projeto.
Reunião bimestral de pais e mestres para informações e acompanhamento do rendimento escolar dos alunos.	O desconhecimento da comunidade escolar a respeito da estrutura do Projeto e a falta de acompanhamento dos pais na escolarização dos filhos.
Redução do índice de reprovação.	Divergência entre dados da escola e Sigeam na divulgação do rendimento escolar dos alunos do Projeto Avançar.
Acompanhamento da Supervisora Pedagógica na execução do Projeto na escola.	Necessidade de um acompanhamento mais sistemático e afetivo por parte da supervisora da CDE e do pedagogo (a) da escola, bem como um maior compromisso por parte de todos os envolvidos na execução deste projeto na escola pesquisada.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Neste cenário, vimos que os objetivos do Projeto Avançar foram alcançados em parte, mas ainda há muito a ser feito para que de fato este Projeto consiga responder de forma condizente aos objetivos para o qual foi implantado.

À vista disso, destaca-se a necessidade da escola fazer a seleção de professores para atuar no Projeto Avançar e oferecer formação continuada para estes, pois segundo os entrevistados não é feita seleção e não há um programa de formação para os docentes. Destaca-se, ainda, a necessidade do envolvimento do gestor escolar com a dimensão pedagógica da escola, para que o centro de sua gestão seja o trabalho pedagógico, posto que a liderança pedagógica da escola está sendo delegada à pedagoga da escola, enquanto o gestor cuida mais da parte administrativa.

Com base nesses achados, abordaremos, no terceiro capítulo, as ações que farão parte do PAE e que serão propostas para serem desenvolvidas no cenário da escola pesquisada. São elas: Seleção de professores; Capacitação e formação de gestor, pedagogo e professores; Socialização de experiências pedagógicas significativas e Resignificação do Projeto Avançar.

Essas ações são propostas como meios para subsidiar a implementação do Projeto Avançar na escola pesquisada, mas também como sinalização para a Coordenadoria Distrital de Educação 4 na implementação e acompanhamento deste programa nas demais escolas pertencentes à Coordenadoria.

III. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

A presente pesquisa fez uma análise da implantação do Programa de Correção do Fluxo Escolar – Projeto Avançar, na Escola Estadual Júlia Bittencourt, no período de 2010 a 2013 com o intuito de compreender as ações que deram certo e as que podem ter dificultado o desenvolvimento deste Projeto, e através do Plano de Ação propomos estratégias que viabilizem sua efetividade com vistas à melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, no capítulo 1, foi descrito o caso de gestão, em que foi apresentada a política estudada, Projeto Avançar, com seus pressupostos e principais objetivos, a contextualização da educação no Amazonas que demandou a implantação deste Projeto na Secretaria Estadual de Educação e as estratégias utilizadas para a concretização desta política de correção de fluxo escolar e distorção idade-ano nas escolas estaduais, bem como a apresentação da Coordenadoria Distrital de Educação 04, da qual faz parte a escola selecionada para a pesquisa, e o cenário da escola pesquisada, com dados administrativos, pedagógicos e os resultados de rendimento escolar dos alunos.

No capítulo 2, foram apresentados os resultados da pesquisa, contendo a análise das entrevistas realizadas com o gestor escolar, supervisora pedagógica da CDE, pedagoga da escola e professores, com o suporte teórico de autores que fundamentaram o estudo de caso.

Esta pesquisa foi feita com base na Proposta Pedagógica e nas Resoluções que aprovaram o Projeto Avançar. O campo de pesquisa trabalhado favoreceu um contato direto com os atores que compõem o cenário, *lócus* da pesquisa e o conhecimento da forma de como eles lidam com o projeto.

Este Plano de Ação Educacional (PAE) apresenta uma proposta a ser implementada durante a vigência do Projeto Avançar, com os seus atores na escola pesquisada, e objetiva fortalecer o Projeto para que atenda de forma mais equitativa aos alunos que são os atores principais desta ação.

3.1 Ações propostas para melhor implantação do Projeto Avançar na escola

A partir da Proposta Pedagógica do Projeto Avançar e demais teorias que deram base a este trabalho, bem como as entrevistas realizadas com os atores que

são responsáveis pela implementação deste Projeto, propõe-se algumas ações para serem executadas durante a vigência do Projeto na escola pesquisada. São elas:

1. Seleção de Professores;
2. Capacitação e Formação de gestor, pedagogo e Professores;
3. Socialização de experiências pedagógica significativas dos professores;
4. Ressignificação do Projeto Avançar.

Sinaliza-se, ainda, que essas ações serão apresentadas por meio da ferramenta 5W 2H, um modelo gerencial utilizado para a elaboração de projetos e estruturado com as seguintes perguntas: *Why* (Por que será feito?); *Where* (Onde será feito?); *When* (Quando será feito?); *Who* (Por quem será feito?); *How* (Como será feito?) e *How much* (Quanto custa?).

A seguir será apresentada e especificada cada uma dessas ações.

3.1.1 Seleção de Professores para atuação no PA

A Proposta Pedagógica do Projeto Avançar destaca a Seleção de professores como um componente fundamental para garantir o aprendizado dos alunos e a criação de uma cultura escolar com altas expectativas de aprendizagem. Dessa forma, apresentamos a seguir o objetivo e o detalhamento desta ação.

Objetivo: Selecionar professores para atuar nas turmas do Projeto Avançar, objetivando captar profissionais comprometidos com a qualidade da educação e com perfis que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem e o avanço escolar dos alunos.

Esta ação se justifica pelo fato de todos os entrevistados relatarem que não é feita seleção de professores para trabalhar nas turmas do Projeto Avançar, sendo eles enviados pela Secretaria de Educação, sem a preocupação em saber se têm perfil para trabalhar com o Projeto. Todavia, a Proposta Pedagógica enfatiza a necessidade de selecionar profissionais para atuar nestas turmas, devendo essa seleção ser feita pelo gestor escolar, uma vez que, o docente é um dos atores principais para que o Projeto seja bem sucedido e os alunos consigam avançar na aprendizagem e regularizar o fluxo escolar.

A falta de seleção de professores, a ausência de incentivo na remuneração e o não oferecimento de formação para que os docentes possam adquirir suporte na prática pedagógica e fazer uso da metodologia preconizada pelo Programa, bem como o abandono escolar dos alunos, revelou alguns professores desmotivados para trabalhar com Projeto Avançar.

Assim, propõe-se um sistema de seleção para professores do Projeto Avançar com uma remuneração diferenciada, objetivando profissionais compromissados com a qualidade da educação e com os perfis que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos. Essa seleção ocorrerá no âmbito da escola pesquisada.

Os procedimentos necessários para tal seleção envolvem: reunião com professores da escola que atuam no Projeto e no Ensino Regular, coordenada pelo (a) gestor (a) da escola, supervisora pedagógica da CDE 4 e pesquisadora, com a finalidade de apresentar para os docentes da escola o PAE com a proposta de seleção de professores com o perfil necessário para o atuar no programa, seguindo o que prescreve a Proposta Pedagógica. Além disso, será verificado se algum docente tem interesse em continuar atuando no projeto. Caso seja necessário o recrutamento de novos docentes, o gestor, a supervisora e o pedagogo da escola deverão comunicar à CDE a necessidade de tais profissionais, solicitando auxílio dessa Coordenadoria na divulgação das informações.

Não haverá gastos com a ação de seleção, visto que as reuniões acontecerão nas dependências da escola e as passagens ficarão a cargo de cada participante, uma vez que, residem no entorno da escola, e o lanche será fornecido pela escola. Os gastos com a remuneração dos Professores ficará a cargo da SEDUC, conforme planilha do Projeto.

O quadro 12, a seguir, sintetiza os procedimentos dessa ação:

Quadro 12: Seleção de Professores

Etapa	Detalhamento
O que será feito?	Reunião com os professores que do Projeto Avançar. Divulgação da Seleção de Professores para o Projeto Avançar na escola e CDE 04.
Por que será feito?	Para diálogo a respeito da seleção de Professores para o Projeto, conforme Proposta Pedagógica. Para selecionar professores com perfil para trabalhar nas turmas do Projeto Avançar.
Onde será feito?	Escola Estadual Júlia Bittencourt.
Quando Será feito?	Mês de Janeiro (ocasião da composição do quadro de professores).
Por quem será feito?	Gestor, Pedagogo e Supervisor (a) pedagógico da CDE 04 e Pesquisadora. Gestor escolar e supervisora Pedagógica do Projeto Avançar da CDE 04.
Como será feito?	Estudo da Proposta Pedagógica do PA que trata da seleção de professores. Discussão da proposta e apreciação dos professores e relato de experiências. Divulgação do resultado de seleção por meio do e-mail Expresso da CDE 04.
Quanto custará?	Não terá custos

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Desse modo, pretende-se formar um quadro de professores compromissados em melhorar o clima escolar e promover o aprendizado efetivo dos alunos por meio de práticas e estratégias preconizadas pela Proposta Pedagógica do Projeto Avançar e comprometidos com a qualidade da educação oferecida pela escola.

A partir da composição do quadro de profissionais que atuarão no projeto Avançar é necessário que todos sejam capacitados para exercer suas funções no programa. Essa ação será descrita a seguir.

3.1.2 Capacitação para gestor, pedagogo e professores

Um dos aspectos muito frisados na fala dos entrevistados foi a ausência de formação para a equipe pedagógica e docentes do Projeto Avançar, configurando um empecilho na execução e êxito do Programa. Nesse sentido,

buscando melhorar a gestão de sala de aula e o aprendizado do aluno, destaca-se o objetivo desta ação a seguir.

Objetivo: Capacitar gestor, pedagogo e professores que atuam na escola pesquisada, objetivando formar profissionais capacitados e comprometidos com o aprendizado dos alunos do Projeto avançar e promotores de uma cultura escolar baseada no sucesso do aluno.

A referida ação se justifica pelo fato de os entrevistados afirmarem que, ao iniciar o trabalho no Projeto Avançar, não ser oferecido a eles nenhuma capacitação docente e nem participarem de formação, o que não favoreceu o conhecimento da Proposta Pedagógica do Projeto e implicou na dificuldade para lidar com as metodologias preconizadas pelo programa. Além disso, percebeu-se a resistência de alguns docentes na mudança de postura frente ao projeto e em fazer uso das ferramentas pedagógicas do Projeto, preferindo trabalhar com os mesmos métodos do Ensino Regular.

Contudo, se o professor não inova sua prática pedagógica e estratégia de sala de aula, buscando melhorar o aprendizado do aluno, principalmente os do turno noturno, os discentes começam a perder o interesse em estar numa sala que não oferece atrativos a eles e acabam desistindo da escola.

É importante destacar, também, que existe uma rotatividade grande entre professores que atuam no Projeto Avançar, seja porque alguns são contratados por Processo Seletivo com duração de dois anos e depois são desligados, seja porque não se adaptam ao trabalho com turmas de Aceleração da Aprendizagem, frustram suas expectativas e pedem transferências para outras escolas. Daí a necessidade de capacitação e formação para docentes e demais atores que atuam no Projeto Avançar.

Em relação à proposta de formação para gestor e equipe pedagógica, esta se embasa nos relatos obtidos na pesquisa de que, no início da implantação do Projeto Avançar, na escola, não houve uma formação sistematizada que oferecesse um conhecimento mais aprofundado da Proposta Pedagógica para a implementação do Programa na escola. Os professores e demais atores receberam algumas informações básicas para organização das turmas e para fazer o acompanhamento do rendimento escolar e da frequência dos alunos. Portanto, visa promover uma gestão escolar eficiente e democrática que tenha como foco o trabalho pedagógico para garantir a aprendizagem do aluno.

Para a organização desta ação, será realizada, na 2ª quinzena do mês de janeiro de 2016, reunião com gestor escolar, equipe pedagógica e professores para apresentação dos resultados da pesquisa e discussão da aplicação do PAE na escola pesquisada. Esta reunião será coordenada pela pesquisadora, juntamente com o Coordenador do Projeto Avançar e supervisora pedagógica da CDE.

O quadro 13, a seguir sintetiza alguns procedimentos para a realização desta ação:

Quadro 13: Capacitação e formação para Gestor, Pedagogos e Professores

Etapas	Detalhamento
O que será feito?	Capacitação para Gestor, equipe pedagógica e Professores do Projeto Avançar. Formação para gestor, equipe pedagógica e Professores do Projeto Avançar.
Por que será feito?	Estudo e aprofundamento da Proposta Pedagógica do Projeto Avançar para que os participantes compreendam e façam uso das metodologias, com vistas a melhorar o aprendizado dos alunos e elaboração de planejamento. Para que possam refletir sobre a realidade da educação brasileira, sobre a prática pedagógica, atualização de métodos de ensino e ampliação de conhecimentos.
Onde será feito?	Escola Estadual Júlia Bittencourt
Quando Será feito?	Na 2ª quinzena dos meses de fevereiro e julho de 2016, com duração de 05 dias. Anualmente na 1ª quinzena do Mês de Fevereiro, a partir de 2017.
Por quem será feito?	Pesquisadora, Coordenador do Projeto Avançar da CDE 04 e Supervisora Pedagógica. Mestres amazonenses formados no PPGP, palestrantes da Seduc/AM e convidados.
Como será feito?	Trabalho em grupo; exposição oral; utilização de data show, pôster e discussões sobre os temas estudados. Exposição oral, discussões e demais métodos utilizados pelos palestrantes.
Quanto custará?	Conforme previsto na tabela de pagamento de capacitação do Projeto Avançar.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A capacitação dar-se-á por meio de encontros presenciais no turno noturno, com duração de quatro horas por dia, durante 05 dias, nos meses de fevereiro e Julho de 2016, possibilitando mudanças na prática profissional dos

cursistas. Participarão desta capacitação gestores, pedagogos e professores da escola pesquisada.

Quanto à formação, os temas abordados serão divididos em módulos, seguindo pontos importantes que foram estudados no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública nas disciplinas de Avaliação e Indicadores Educacionais, Liderança Educacional e Gestão Escolar.

A divisão dos módulos para a formação está esquematizada no quadro 14, a seguir:

Quadro 14: Módulos oferecidos na formação

Módulo	Descrição do Módulo
Módulo I- Planejamento estratégico e Gestão escolar democrática.	Compreender o planejamento estratégico na gestão, a partir da mobilização dos atores da escola.
Módulo II- Aprendizagem significativa e Currículo.	Estudar e aprofundar a base da Aprendizagem Significativa e refletir sobre a importância da contextualização do Currículo Escolar com as experiências e vivências do aluno, buscando a transformação da qualidade do ensino e aprendizagem.
Módulo III- A articulação da gestão pedagógica da escola com as políticas públicas da educação com foco na melhoria do desempenho escolar dos alunos.	Neste módulo será abordada a articulação da gestão pedagógica da escola com as políticas públicas, visto que elas definem os rumos de ações amplas no âmbito nacional, voltados para aspectos importantes da vida em sociedade, tendo como foco o acesso, a permanência do aluno no sistema de ensino e o desempenho escolar dos alunos.
Módulo IV- Causas e consequências do Abandono escolar para a educação pública.	O módulo abordará as principais causas do abandono escolar e as estratégias de ações de combate a essa realidade que desafia a prática docente e a qualidade da educação.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A metodologia aplicada para a capacitação dar-se-á por meio de encontros presenciais. Os conteúdos serão divididos em módulos contemplando assuntos específicos sobre Planejamento estratégico e Gestão escolar democrática; Aprendizagem significativa e Currículo; Articulação da Gestão Pedagógica da escola

com as políticas públicas da educação, com foco na melhoria do desempenho escolar dos alunos; Causas e consequências do Abandono escolar para a educação pública. Serão oferecidos 04 módulos com duração de dois anos.

Após participar da capacitação e formação que contribuirá para que os atores do Projeto Avançar aperfeiçoem e consolidem suas práticas e funções, conforme preconizadas pela Proposta Pedagógica do projeto; é importante que as experiências pedagógicas da escola sejam socializadas para torná-las conhecidas pela escola e pelos professores da CDE 04 que atuam no Projeto Avançar. A seguir explicaremos como se dará esta ação.

3.1.3 Socialização de Experiências do Projeto Avançar

A socialização das experiências pedagógicas do Projeto Avançar, além de favorecer o reconhecimento do trabalho realizado com os estudantes, contribuirá para que professores e alunos do Projeto se juntem aos demais professores da escola e da CDE na socialização e valorização de suas produções. Dessa forma, apresentamos o objetivo e o detalhamento dessa ação.

Objetivo: Socializar e divulgar as experiências pedagógicas significativas do Projeto Avançar, para que todos os profissionais possam conhecer melhor este Projeto.

Na concepção do Programa de Aceleração da Aprendizagem, o sucesso do aluno depende do resgate de sua autoestima. Nesse sentido, Lück (2004) enfatiza a necessidade do entendimento de que, para que os programas de correção da distorção idade-ano obtenham sucesso, é preciso que os profissionais envolvidos, principalmente os professores, desenvolvam uma expectativa positiva em relação ao aluno, além de um cuidado com o desenvolvimento da sua autoestima. Isso porque se verifica que autoestima positiva estimula o aluno a enfrentar desafios e a acreditar que pode aprender, e isso lhe garante melhores resultados.

Dessa forma, ao socializar as experiências significativas do Projeto avançar, tanto professores quanto alunos estarão divulgando os resultados obtidos e valorizando suas experiências.

No quadro 15, a seguir estão sistematizados alguns procedimentos desta ação.

Quadro 15: Socialização de experiências pedagógicas do Projeto Avançar

Etapas	Detalhamento
O que será feito?	Socialização de experiência pedagógica do Projeto Avançar.
Por que será feito?	Para divulgação das experiências dos professores e alunos do Projeto Avançar e para troca de conhecimentos.
Onde será feito?	Numa escola da CDE 04, onde for realizada a Oficina Pedagógica do Projeto Avançar.
Quando Será feito?	Nas datas das Oficinas Pedagógicas organizadas pela CDE 4
Por quem será feito?	Professores, apoio pedagógico, supervisora pedagógica e Coordenador do Projeto Avançar na CDE 04.
Como será feito?	Comunicação oral e exposição de trabalhos, banner, fotos e cartazes.
Quanto custará?	Não haverá custos.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

3.1.4 Ressignificação do Projeto Avançar

Percebeu-se, a partir das entrevistas com os professores do Ensino Regular, que há na escola uma estigmatização com os alunos e professores do Projeto Avançar, bem como uma visão distorcida a respeito desse Programa de Aceleração da Aprendizagem. Nesse sentido, propõe-se uma resignificação do olhar dos atores da Escola Júlia Bittencourt sobre o Projeto Avançar, para que ele seja visto e entendido como um Programa que vem para contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e na melhoria da educação oferecida pela escola.

No quadro 16, a seguir, estão sistematizados os procedimentos desta ação.

Quadro 16: Ressignificação do Projeto Avançar

Etapas	Detalhamento
O que será feito?	Reunião com gestor, equipe pedagógica e corpo docente da escola.
Por que será feito?	Para dialogar a respeito do estigma existente na escola em relação ao Projeto Avançar e resignificar a partir do conhecimento da Proposta Pedagógica do Programa.
Onde será feito?	Na escola Júlia Bittencourt.
Quando Será feito?	No início do ano letivo de 2016
Por quem será feito?	Pelo Gestor, Pedagogo e pesquisadora.
Como será feito?	Na Jornada Pedagógica onde estarão reunidos todos os professores da escola.
Quanto custará?	Não haverá custos.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A partir dessas ações propostas para auxiliar na implementação do Projeto Avançar na escola pesquisada, pretende-se despertar o envolvimento coletivo da equipe escolar na valorização da experiência do aluno como “objeto de reflexão e de construção do conhecimento” e a consolidação de um espírito de colaboração, ajuda mútua, em que todos os atores que compõem o cenário da escola possam refletir sobre sua prática, se apropriar do rendimento escolar e dos resultados das avaliações e num espírito de reflexão e responsabilização, colaborar na implementação e dinamização do Projeto Avançar com foco na melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e na qualidade da educação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a Implementação do Programa de Correção de Fluxo Escolar – Projeto Avançar, na Escola Estadual Júlia Bittencourt no período de 2010 a 2013, dessa forma, pode-se constatar algumas experiências exitosas, bem como alguns entraves na implementação do referido projeto.

Utilizou-se uma metodologia de análise documental, pesquisa qualitativa e de estudo de caso por possibilitar uma análise dos fatos e dos atores envolvidos na forma como a Secretaria Estadual de Educação do Amazonas implementou o projeto Avançar na escola pesquisada no período de 2010 a 2013.

O fato de a escola ter regularizado o fluxo escolar e a distorção idade-ano de muitos alunos que cursaram o Projeto Avançar no decorrer dos quatro anos pesquisados, e dentre esses, alguns terem conseguido aprovação em universidade pública, destaca-se como uma das experiências exitosas deste Projeto.

Todavia, a dificuldade com a falta de material didático do Projeto para suprir a demanda dos alunos e subsidiar os docentes na prática pedagógica; a não seleção de professores para atuar no Projeto Avançar, dificultando uma prática docente mais condizente com a proposta pedagógica do Projeto; a ausência de formação para gestor, pedagogo e professores, no sentido de uma atuação mais comprometida com o ensino-aprendizagem e o sucesso escolar do aluno; o desconhecimento da comunidade escolar a respeito da estrutura do Projeto e a falta de acompanhamento dos pais na escolarização dos filhos, configuraram empecilhos na implementação e execução desta política de correção de fluxo escolar.

No entanto, sinaliza-se que essas dificuldades foram levantadas para que os gestores, responsáveis pelo desenho e implantação dessa política pública educacional pensem na possibilidade de uma avaliação e reformulação deste projeto, no sentido de agregar novos aportes para atender às demandas atuais da educação e reiterar o compromisso de todos os atores envolvidos na definição de estratégias pedagógicas para melhorar a qualidade do aprendizado dos alunos, com vistas à eficácia do Projeto.

Na intenção de contribuir para amenizar as dificuldades encontradas na implementação do Projeto Avançar na escola pesquisada, foi proposto um Plano de Ação Educacional com quatro ações previstas à escola e à Coordenadoria Distrital de Educação 04, sendo elas: Seleção de Professores; Capacitação e formação para

Gestor, pedagogo e Professores; Socialização de experiências pedagógicas significativas e Ressignificação do Projeto Avançar.

Essas ações aqui propostas não têm a intenção de solucionar todas as dificuldades encontradas na implementação do Projeto Avançar na escola pesquisada, uma vez que se trata de um Projeto de correção de fluxo e distorção idade-ano que foi implantado na Secretaria de Educação do Amazonas, e que traz em seu bojo muitas concepções e discussões a respeito da eficácia do ensino-aprendizagem, da operacionalização e administração desses programas, visto que as classes de aceleração da aprendizagem não são a única forma para correção do fluxo escolar.

Destaco também que esta pesquisa contribuiu para ressignificar minha prática pedagógica enquanto professora do Projeto Avançar, bem como desmistificar minha visão a respeito deste Projeto de correção de fluxo escolar e a reafirmar meu compromisso com a qualidade da educação.

Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada abre margem para que outros pesquisadores possam fazer um estudo mais aprofundado a respeito do Projeto Avançar e de como se dá a divulgação dos dados deste Projeto pela escola em relação aos mesmos dados divulgados pelo SIGEAM. Posto que, foi constatada uma divergência entre eles, uma dificuldade de acesso transparente aos dados de desempenho dos estudantes, que pode estar mascarando uma realidade não satisfatória quanto ao rendimento escolar dos alunos do Projeto Avançar e retardando uma intervenção mais precisa para a melhoria na aprendizagem dos alunos.

Esses aprofundamentos contribuirão para que o Projeto Avançar consiga atingir o objetivo de correção do fluxo escolar com vistas a uma educação mais equitativa, onde todos tenham o direito de cursar uma educação de qualidade, uma vez que, a universalização da educação não pode ser excludente. Dessa forma, enquanto houver necessidade de implantação de Programas de Aceleração da aprendizagem, o objetivo da correção do fluxo escolar não terá sido atingido plenamente.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M.; MAINARDES, J. **Fluxo Escolar**. In OLIVEIRA, D. A. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

AMAZONAS. **Lei nº 1.596, de 05/01/1946**. Estabelece a criação da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC). Manaus: 1946.

AMAZONAS. **Proposta Pedagógica do Programa de Correção de Fluxo Escolar: Projeto Avançar**. Manaus: 2005.

AMAZONAS. Decreto Nº 27.060, de 05 de outubro, 2007. Dispõe sobre a instituição do prêmio Escola de Valor com a finalidade que especifica e dá providências. **Diário Oficial do estado do Amazonas**, Nº 31.199. Ano CXIII.

AMAZONAS, CETAM: **Apresentação e Missão**. Manaus, 2014. Disponível em: http://www.cetam.am.gov.br/pagina_interna.php?cod=34
Acesso em 05 de novembro, 2014

AMAZONAS. **Lei Delegada Nº 78 de 18 de maio de 2007**. Estabelece as atribuições da Coordenadoria Distrital de Educação 04. Manaus: 2007a.

AMAZONAS. **Resolução nº 83/2007-CEE/AM**. Autoriza o Projeto Avançar. Manaus: 2007b.

AMAZONAS. **Lei Nº 3.268, de 07 de julho de 2008**. Aprova o Plano estadual de Educação do Amazonas. Manaus, 2008.

AMAZONAS. **Resolução 148/2010-CEE/AM**. Autoriza e aprova o Projeto Avançar. Manaus: 2010.

AMAZONAS. **Resolução nº 20/2013-CEE/AM**. Aprova a Matriz Curricular do Projeto Avançar. Manaus: 2013.

AMAZONAS. **SEDUC**. Site oficial. Manaus: 2014. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/> acesso em: 17-10-2014.

AMAZONAS. Plano Plurianual (PPA) 2012-2015. Disponível em www.seplan.am.gov.br. Acesso em Fev. 2015.

ARELLANO et. al. **Sistemas de Evaluación del Desempeño para organizaciones públicas** –Cómo construirlos efectivamente? 2012. Disponível em: <<http://www.ppgp.caeduffj.net/course/view.php?id=124>> Acesso em: 20 de maio de 2014.

ARROYO, M. Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICS, A. E Moll, J. (orgs.) **Para Além do Fracasso Escolar**. Campinas, Papyrus, 2000, 3ª ed.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BOURDIEU, P. A Economia das trocas simbólicas. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1982, p. 231.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em 10 de jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Presidencial nº 6.094, de 24 de abril de 2007. **Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

BRASIL. **Resolução Nº 4, de 13 de junho de 2010**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. 1.ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012, p145.

CONDÉ, Eduardo Salomão. Abrindo a Caixa: elementos para melhor compreender a análise de políticas públicas. In: **Revista Pesquisa e Debate em Educação** – Programa de Pós Graduação Profissional/Gestão e Avaliação de Gestão Pública/UFJF. Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 78-100, jul/dez 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2007.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139 – 154, março/ 2002.

FARIA, E. M. Lições em educação: Parte I – Pré-escola e fluxo escolar adequado. In: **Estudando Educação – Portal de Estudos e Pesquisas em Educação**. Abril, 2011. Online. Disponível em: <<http://estudandoeducacao.files.wordpress.com/2011/03/estudando-nc2ba-02-versc3a3o-final1.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2015.

HORTA, J. Direito à Educação e Obrigatoriedade Escolar. In: **Cadernos de Pesquisa**. n. 104, p. 5-34, jul, 1998. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1998.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. **Indicadores Educacionais [online]**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. **Indicadores Educacionais [online]**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. **Dados de distorção idade-série [on-line]**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. **PISA [on-line]**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

LÜCK, Heloisa, PARENTE, M. M. de Alencar. **Mecanismos e experiências de correção do fluxo escolar no Ensino Fundamental**. Texto para discussão nº 1032. Brasília, 2004. Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal> Acesso em: 19 Out. 2014.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: Uma Contribuição para a Análise de Políticas Educacionais. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

Matriz Curricular do Programa de Correção do Fluxo Escolar – Projeto Avançar Avançar. Disponível em: http://www.fonaper.com.br/noticias/145_matrizes_curricular_do_programa_de_correcao_do_fluxo_escolar_projeto_avancar_fase3_e_4, 2013. Acesso em 05 de nov. 2014.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais..** São Paulo: Atlas, 2009. 2. ed

NEUBAUER, R. e SILVEIRA, G. T. **O desafio da construção da autonomia na gestão escolar e os materiais indicados em Textos para leitura**. Juiz de Fora: 2009. Disponível em: <http://www.ppgp2013.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=4524>

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma. **Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009.

PEREGRINO, M. **Trajetórias Desiguais: Um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2010 p.328.

POIRIER, M. P. **Relatório da Situação da Infância brasileira**, Brasília: UNICEF, 2011.

PRADO, Iara Glória de Areias. LDB e Políticas de Correção de Fluxo Escolar. **Revista em Aberto**. Brasília, v.17, n.71, p.49-56, jan. 2000.

SECRETARIA. **Histórico e Estrutura Organizacional da Seduc-Am**. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/institucional/a-secretaria/>. Acesso em 01 de setembro, 2014.

SETÚBAL, M^a Alice. Os Programas de Correção de Fluxo no contexto das políticas públicas educacionais contemporâneas. In: **Em Aberto: Programa de Correção de Fluxo Escolar**. Brasília: Mec/Inep, v. 17, n. 71, p. 8-19, jan. 2000.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VIDAL, Eloisa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. **Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 22, p. 419-434, 2011. Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1658/1658.pdf>> Acesso em 05 de setembro, 2015.

WEISS, Carol. **Evaluation: methods for studying programs and policies**. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 1998.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista Semi-estruturado para o Diretor escolar.

1. Há quanto tempo você exerce a função de diretor nesta escola?
2. Em 2007, o Projeto Avançar foi implantado nesta escola para a correção do fluxo escolar e a distorção idade-ano. Como você avalia este Projeto na escola?
3. Quais foram as maiores dificuldades na implantação deste Projeto? E hoje, como o gestor lida com estas dificuldades?
4. Quais foram as mudanças na escola com a implantação do Projeto Avançar?
5. De que forma foi feita a capacitação dos professores para a atuação no Projeto Avançar?
6. Quais as principais queixas dos professores em relação ao Projeto?
7. A escola recebe os livros didáticos do Projeto Avançar? Como eles são trabalhados? Quais as dificuldades encontradas? Em que o material precisa ser melhorado?
8. Qual o tipo de monitoramento/acompanhamento o diretor faz junto aos professores do projeto?
9. Qual o apoio que o diretor recebe da Secretaria de Educação e Coordenadoria Distrital, para uma implementação do Projeto Avançar?
10. E como são realizados os acompanhamentos por parte da secretaria?
11. Como o Projeto Avançar tem conseguido atingir seus objetivos em relação à correção do fluxo escolar e da distorção idade-ano?

APENDICE B**Roteiro de Entrevista Semi-estruturado para a Supervisora Pedagógica da
Coordenadoria Distrital de Educação 04**

1. Qual a sua formação Acadêmica e o tempo de atuação no Magistério?
2. Qual foi a orientação recebida para atuar como pedagogo (a) nas turmas do Projeto avançar?
3. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades encontradas para acompanhar o Projeto Avançar nesta escola?
4. Existe um acompanhamento do planejamento e do desenvolvimento do trabalho do professor pela coordenação deste Projeto?
5. Os professores apresentam algum tipo de resistência ou insatisfação para trabalhar com o Projeto Avançar?
6. Que tipo de apoio você recebe da direção da escola para fazer o acompanhamento das turmas?
7. Como você acompanha o processo de aprendizagem e frequência dos alunos do Projeto Avançar? Utiliza algum instrumento para acompanhar as turmas?
8. Que dificuldades você encontra ao fazer o seu monitoramento? E qual o encaminhamento dado diante das dificuldades apresentadas?
9. Como você avalia este Projeto? Os objetivos propostos têm sido alcançados?
10. Quais as maiores conquistas do projeto em sua opinião?
11. O que, em sua opinião, deveria ser melhorado no Projeto Avançar para que ele se torne mais eficaz?

APENDICE C

Roteiro de Entrevista Semi-estruturado para a Pedagoga do turno noturno da escola Júlia Bittencourt.

- 1- Qual a sua formação Acadêmica?
- 2- Você trabalhava na Escola Júlia Bittencourt na época da implantação do Projeto Avançar?
- 3- Qual foi a orientação recebida para atuar como pedagogo (a) nas turmas do Projeto avançar?
- 4- Você teve conhecimento da resolução que institui e regulamenta o Projeto Avançar? E os documentos que organizam este projeto, você os conhece?
- 5- Como você acompanha o trabalho do Professor?
- 6- Os professores apresentam algum tipo de resistência ou insatisfação para trabalhar com o Projeto Avançar?
- 7- Que tipo de apoio você recebe da direção para fazer o acompanhamento das turmas?
- 8- Como você acompanha o processo de aprendizagem e frequência dos alunos do Projeto Avançar? Utiliza algum instrumento para acompanhar as turmas?
- 9- Em sua opinião, os Professores gostam de trabalhar com o Projeto Avançar?
- 10- Como você avalia este Projeto? Os objetivos propostos têm sido alcançados?

APÊNDICE D

Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Professores do Projeto Avançar.

1. Qual a sua formação acadêmica e a disciplina que leciona?
2. Você trabalhava nesta escola em 2007 quando o Projeto Avançar foi implantado? Em caso afirmativo, explique como foi o processo de implantação do Projeto na escola?
3. Você recebeu ou teve acesso aos documentos que organizam o Projeto Avançar? Teve dúvidas? E se as teve, alguém lhe ajudou a esclarecê-las?
4. Há quanto tempo trabalha com o Projeto Avançar e quais orientações você recebeu quando assumiu as turmas do Projeto?
5. Como foi realizada a capacitação dos professores para atuarem no Projeto Avançar?
6. De que forma as capacitações ou formações atenderam às suas necessidades com relação à prática em sala de aula?
7. Como é feito o planejamento das atividades do Projeto Avançar? Existe um acompanhamento do Planejamento e do desenvolvimento do trabalho do Professor pela coordenação do Projeto? De que forma é feito este acompanhamento?
8. Você utiliza os livros didáticos do Projeto Avançar em suas aulas? Com que frequência?
9. Como você vê a evasão escolar nas turmas do Projeto Avançar?
10. Na sua visão, como o Projeto Avançar tem alcançando seus objetivos em relação à correção do fluxo escolar e distorção idade-ano?

APÊNDICE E

Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Professores do Ensino Regular que não trabalham com o Projeto Avançar.

1. Qual sua formação acadêmica e a disciplina que leciona?
2. Você trabalhava na escola Júlia Bittencourt em 2007, quando foi implantado o Projeto Avançar?
3. Em sua opinião, como o Projeto Avançar tem contribuído com a escola em relação à correção do fluxo escolar e distorção idade-ano?
4. Como você vê a evasão escolar nas turmas do Projeto Avançar?
5. Em sua opinião, o resultado da aprendizagem dos alunos das turmas do Projeto Avançar influencia no rendimento anual da escola Julia Bittencourt?
6. Se você fosse convidado para trabalhar com as turmas do Projeto Avançar, você aceitaria?
7. Quais fatores você considera que devem melhorar no Projeto Avançar para que ele se torne mais eficaz?